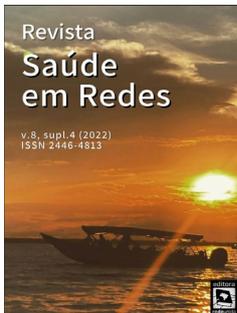


Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

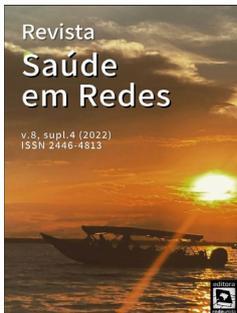
Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

TÍTULO	PÁG.
FRAGMENTOS HISTÓRICOS DO CONSULTÓRIO NA RUA EM LONDRINA-PR	760
CAMPOS DE FORÇAS NAS RELAÇÕES MICROPOLÍTICAS DO CONSULTÓRIO NA RUA EM LONDRINA-PR	762
CUIDADO EM SAÚDE MENTAL	764
A PRODUÇÃO MUSICAL NOS MOVIMENTOS LGBT: UMA ANÁLISE AFETIVA	765
RECOVERY NA SAÚDE MENTAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE SUA TRANSPOSIÇÃO.	766
COMPOSIÇÃO DE "EUS" NO PROCESSO CARTOGRÁFICO - SENSILIZARTE	767
PSICOEDUCAÇÃO COMO TÉCNICA UTILIZADA NO CUIDADO DE ALCOOLISTAS	769
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	770
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE MENTAL PARA A PARTICIPAÇÃO POPULAR E O CONTROLE SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS, FAMILIARES, TRABALHADORES E AMIGOS DA SAÚDE MENTAL DE APUCARANA-PARANÁ	771
CONTRIBUIÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL EM UM GRUPO DE GESTANTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) DO NORTE DO PARANÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA	773
CONSULTÓRIO NA RUA: A EXPERIÊNCIA MACAENSE	774
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	775
O BENEFÍCIO DO "FUXICO": CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL POR MEIO DO ARTESANATO	776
A EXPERIÊNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NA PERSPECTIVA DOS RESIDENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL DA AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE APUCARANA-PR	778
EXTENSIONAR-SE ENTRE A CLÍNICA, A ARTE E A CIDADANIA: CORPO A CORPO COM A VIDA DAS RUAS DE CAMPINAS	780
SAÚDE PÚBLICA, DISCURSO E EFEITOS DE SENTIDO: ENTRE O ESTIGMA DO SUS E O PRESTÍGIO DA AÇÃO DE VOLUNTÁRIOS	781



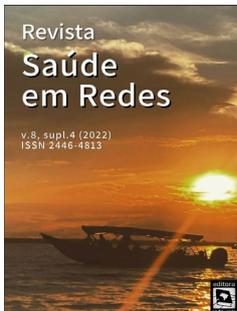
**Anais do Encontro Regional Sul 2019 -
Rede Unida**

ATUAÇÃO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM GRUPO DE BEBÊ CHIADOR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) DA CIDADE DE LONDRINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	782
COLETIVO BANDEIRANTES	783
SIMPLICIDADE E SENSIBILIDADE: O CUIDADO PELO SENSIBILIZARTE	784
ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA COMO INTEGRANTE DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE LONDRINA - PR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	785
ESPAÇO ESCOLAR: A ARTE NA RECONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES EM DEFESA DA VIDA	787
GRUPO DE PRÉ-NATAL: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO E ATENÇÃO ÀS GESTANTES	789
RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS ALIMENTARES E CÁRIE DENTAL OBSERVADAS EM UM ADULTO ATENDIDO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE CASO	791
O ARTESANATO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM UM CAPS AD	792
PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL COMO PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM FACÇÕES DE COSTURA ADSCRITAS A UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	793
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA A TERCEIRA IDADE.	795
PRÁTICAS COLABORATIVAS COMO ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO USUÁRIO E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO INTERPROFISSIONAL	797
A ODONTOLOGIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: AVANÇANDO PELOS CAMINHOS DA INTERPROFISSIONALIDADE	798
PUERICULTURA COMPARTILHADA: FERRAMENTA PARA O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA	799
ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE À DENGUE E À PEDICULOSE	800
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL COM CRIANÇAS COM FRAGILIDADES BIOPSISSOCIAIS.	802
VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA COM MULHERES DE UM SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS	803



**Anais do Encontro Regional Sul 2019 -
Rede Unida**

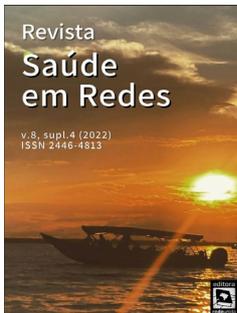
MENOS PAUSA, MAIS VIDA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CUIDADO COM O CLIMATÉRIO.	804
PROMOÇÃO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA COM MULHERES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) DO MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR	806
O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA PUERICULTURA COMPARTILHADA DESENVOLVIDO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO PAÍS.	807
ESTIMATIVA RÁPIDA PARTICIPATIVA COMO FERRAMENTA PARA AS EQUIPES DE ESF	809
A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA RESIDÊNCIA DE MEDICINA FAMÍLIA E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	810
MENINOS NÃO CHORAM: UMA CARTOGRAFIA SENTIMENTAL SOBRE AS MASCULINIDADES NA CONTEMPORANEIDADE	811
A ARTE DA ESCUTA COMO INSTRUMENTO ATENÇÃO À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	812
RECREAÇÃO E LAZER COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	813
UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UM GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	815
CARTOGRAFIA DO CUIDADO EM SAÚDE: UM ENCONTRO ENTRE O USUÁRIO E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	817
A PRODUÇÃO DO CUIDADO E USUÁRIO GUIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	818
GRUPOS BALINT COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE.	819
GRUPO DE ARTESANATO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.	821
CONSULTA COMPARTILHADA COMO ESTRATÉGIA PARA A ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	822
TEMA/TÍTULO: INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	823
PROGRAMA TECER IDADES: A PRODUÇÃO DE NOVAS NARRATIVAS PELO RÁDIO NA BUSCA DE UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL	825
OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO É BABADO, KYRIDA!: DISPARADORES DAS FRENTE DE LUTA DO MOVIMENTO DE HOMENS E MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS DA CIDADE DE LONDRINA PARA ALÉM DA WEB RÁDIO	826



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

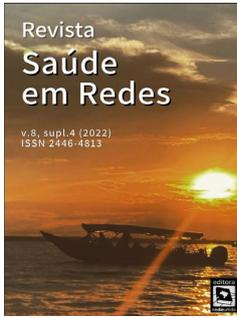
Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UMA POSSIBILIDADE PARA INTERVENÇÃO NA UBS FRENTE À DESAPROPRIAÇÃO COTIDIANA DO SENTIDO DE VIVER	827
REABILITANDO SORRISOS	828
RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM GRUPO REALIZADO NO ACOMPANHAMENTO DE PUERICULTURA	829
A INCLUSÃO DOS PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTA E NUTRICIONISTA NA PUERICULTURA MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	830
ESPECIFICIDADES DA SAÚDE RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	832
MULHERES NA RUA: PRODUÇÃO DE CUIDADO E ATRAVESSAMENTOS FEMINISTAS	834
PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS E SAÚDE BUCAL : UMA ABORDAGEM LÚDICA	835
DA TEORIA À PRÁTICA: ATUAÇÃO DO DENTISTA RESIDENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	836
NUTRIÇÃO E PSICOLOGIA: INTERDISCIPLINARIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER	838
TERRITORIALIZAÇÃO: POSSIBILITANDO ENCONTROS E VIVÊNCIAS ENTRE RESIDENTES E COMUNIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA	839
PROBLEMATIZAÇÃO DOS PADRÕES COMPORTAMENTAIS DE HOMENS E MULHERES COM CRIANÇAS DE UMA COMUNIDADE EM LONDRINA - PR	840
GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE APUCARANA-PARANÁ	841
A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E O GRUPO DE EQUILÍBRIO E MEMÓRIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: LIDANDO COM A CORDA BAMBA E O TEMPO	843
USO DA ÁGUA SABORIZADA COMO ALTERNATIVA PARA PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE	845
DO MODELO BIOMÉDICO À QUE? ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA: BIOPOLÍTICA E GOVERNAMENTALIDADE	846
A PIRÂMIDE ALIMENTAR COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA	848
MEMORIAL DO COLETIVO SOCIAL EM MUDANÇAS NA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL	849
PRODUÇÃO DE REDE DE CUIDADO ENTRE RESIDENTES DE ENFERMAGEM	851
GRUPOS BALINT COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE.	852



**Anais do Encontro Regional Sul 2019 -
Rede Unida**

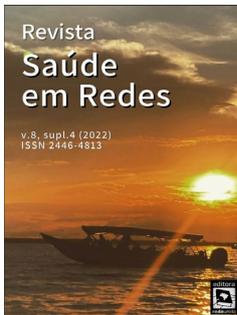
A PRODUÇÃO EM ATO DE REDES CUIDADORAS	854
ENTRE O EXERCÍCIO FÍSICO E O PSÍQUICO: ARTICULAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM GRUPOS DE PRÁTICAS CORPORAIS	855
GRUPO DE CONVIVÊNCIA E ATIVIDADES MANUAIS: POSSIBILIDADES E POTÊNCIAS DE VIDA	856
VIVÊNCIAS DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE CORREIO ELEGANTE EM FORRÓ JULINO	857
CUIDADO E LIBERDADE: AS PRODUÇÕES DE MUNDOS EM MEIO À DISPUTA ANTIMANICOMIAL	858
ARTESÃS DE HISTÓRIAS: A UTILIZAÇÃO DA BONECA ABAYOMI COMO RECURSO PARA DEBATES ÉTNICO-RACIAIS	859
A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA	861
EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL DE UMA RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA	862
A EXPERIÊNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NA PERSPECTIVA DOS RESIDENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL DA AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE APUCARANA-PR	863
PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA: OLHAR PARA VULNERABILIDADE SOCIAL E A RELAÇÃO DE PODER	865
ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE MULHERES INTERNADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA	867
O PROTAGONISMO DE DIFERENTES SUJEITOS NA PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE.	869
ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL SAÚDE DA MULHER NO ATENDIMENTO HUMANIZADO DE GESTANTES E PUÉRPERAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA	870
METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO	872
CIRANDA DA PAZ: PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA ATRAVÉS DO TEATRO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	874
CLÍNICA COMUNITÁRIA: ESPAÇO DE CUIDADO DE ARTE E VIDA FRENTE AO ADOECIMENTO.	875
MARGINALIDADES SOCIAIS E A PRODUÇÃO DE CUIDADO PELA ARTE.	876
GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE APUCARANA-PARANÁ	877



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

**Anais do Encontro Regional Sul 2019 -
Rede Unida**

MODOS DE CUIDAR, MODOS DE LUTAR, MODOS DE SER: A ARTE NA CONSTRUÇÃO DE AÇÕES PELA DEFESA DE VIDAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS	879
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----



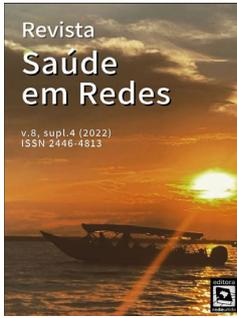
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

FRAGMENTOS HISTÓRICOS DO CONSULTÓRIO NA RUA EM LONDRINA-PR

LUIZ GUSTAVO DUARTE, MAIRA SAYURI SAKAY BORTOLETTO

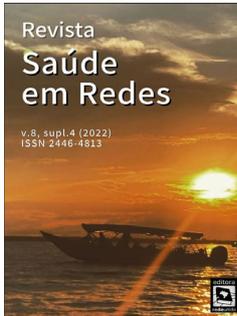
Apresentação: Políticas públicas voltadas para pessoas em situação de rua (PSR) no Brasil são recentes, respaldadas pela constituição de 1988 sendo efetivamente iniciadas com a Política Nacional para a População em situação de Rua em 2009. A partir daí as discussões no campo político da saúde são intensificadas culminando na criação do Consultório na Rua (CnaR) em 2011. Diante do surgimento deste novo equipamento e das discussões contemporâneas sobre as PSR, este estudo partindo de um recorte oriundo de investigações genealógicas realizadas no período de desenvolvimento de uma dissertação de mestrado, teve o objetivo de apresentar um breve percurso histórico, bem como a cronologia do estabelecimento do Consultório na Rua em Londrina – PR. Os dados foram colhidos através de entrevistas, buscas em documentos, tanto oficiais quanto oriundos de outras fontes tais como reportagens, atas e relatórios de conferências, construindo assim uma linha do tempo que permitiu a organização desses dados de modo que permitisse a visualização dos acontecimentos considerados relevantes para compreender o processo de implementação do CnaR. Como resultado desse levantamento foi possível conhecer que o município no início dos anos 2000 possuía através do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) um atendimento emergencial voltado às PSR, contudo quando há a implantação do SAMU em 2004 esse serviço realizado pelo CAPS deixa de existir e a atribuição da emergência de qualquer espécie passa a ser do SAMU, o qual possuía resistências quanto ao atendimento às PSR gerando uma lacuna na saúde do município. Essa lacuna começa a ser discutida por um comitê intersetorial a fim de verificar as possibilidades para atendimento. Conforme as discussões avançam um projeto de serviço começa a ser construído, pautando-se em modelos de redução de danos como o consultório de rua de Salvador-BA. Neste momento o que se tem é uma participação mais propositiva de pessoas ligadas a saúde mental. Essas discussões não ocorriam apenas no município, mas também a nível ministerial, com disputas de proposições que giravam em torno da vinculação do CnaR a pasta da saúde mental ou a atenção básica. Essa decisão é tomada na publicação da Política Nacional da Atenção Básica em 2011 com o CnaR sendo incluído nesta. Essa decisão do Ministério da Saúde (MS) ecoa no CnaR em Londrina com o serviço sendo implementado em Londrina em março de 2012 de acordo a proposta de funcionamento do Ministério da Saúde, porém atrelado à Diretoria de Serviços Complementares em Saúde (coordenadora da saúde mental). A vinculação com a atenção básica só viria em 2016 com a mudança de organograma da secretaria de saúde. Este apanhado histórico da implementação do CnaR em Londrina nos apresenta a não linearidade da construção do serviço o qual possuiu atravessamentos, disputas e agenciamentos que não aparecem em publicações oficiais, mas sim na investigação das disputas travadas. Portanto, considerando a recente criação do CnaR, foi possível perceber



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

os achados como ponto de partida importantes para discussões futuras sobre o consultório, identificando as disputas e como isso ecoará na produção do cuidado.



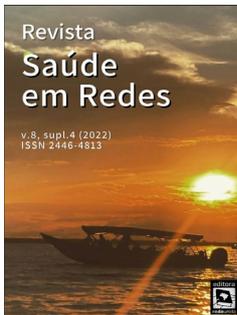
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

CAMPOS DE FORÇAS NAS RELAÇÕES MICROPOLÍTICAS DO CONSULTÓRIO NA RUA EM LONDRINA-PR

LUIZ GUSTAVO DUARTE, MAIRA SAYURI SAKAY BORTOLETTO

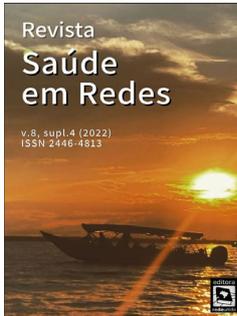
Apresentação: Pessoas que utilizam a rua como sua moradia fazem parte de um acontecimento que não é exclusivo da contemporaneidade, estando presentes em outros momentos da história das cidades, contudo no capitalismo atual sob a prática do neoliberalismo essa expressão do viver na rua se particulariza, podendo ser compreendida sob a ótica da exclusão social resultante de um processo de desigualdade. Pela natureza da agenda neoliberal essa multidão de viventes da rua sofre um vácuo da atuação de políticas públicas, visto que estas são recentes e permeadas por uma disputa de poderes através de campos de força presentes também em níveis micropolíticos. Um marco foi a Política Nacional para População em Situação de Rua (PNPSR) de 2009 que após a publicação teve eco na saúde pelo Ministério da Saúde quando em 2011 cria o Consultório na Rua (CnaR). Dada a recente criação do CnaR, este estudo resultante de um recorte de uma dissertação de mestrado, teve como objetivo reconhecer um dos campos de força que permearam a implantação do CnaR no município de Londrina-PR. Para tal partiu-se de uma investigação genealógica na busca de pistas que permitissem vislumbrar os campos de força. Essa investigação foi realizada através de entrevistas realizadas pelo pesquisador, documentos oficiais, reportagens jornalísticas, atas de conselhos e comissões além de visitas a campo. Como resultados foi possível observar dentro da implantação do CnaR em Londrina em 2012, um campo de força que possuía forte agenciamento do saber psiquiátrico para a formação de um CnaR atuante como um equipamento próprio da “saúde mental”. Isso é exemplificado na implantação do consultório, a qual se deu pela diretoria responsável pela saúde mental no município (Diretoria de Serviços Complementares em Saúde) contrariando a própria política ministerial que já havia estabelecido o CnaR como parte da atenção básica. Esse reconhecimento do serviço como um integrante da saúde mental é exposto especialmente por agentes exteriores ao CnaR. A mudança do CnaR para atenção básica no município ocorreu em 2016, e apesar de não alterar a natureza do funcionamento, sempre foi reiterada em entrevistas. Essa diferenciação representada por uma ruptura interiorizada nos atores expõe o reconhecimento da força do CnaR como especialidade, que idealmente deve atuar sobre um corpo a ser controlado pelo saber psiquiátrico e por conseguinte excludente e docilizado. Este campo de força atua em um valor pautado em dicotomias normais/anormais, ou em uma análise mais esmiuçada, portadores do desejo/não-desejantes, e nessa busca dicotomizante o oposto não é reconhecido como desejante, ou seja, um não-humano. A força citada não é única presente, sendo apenas um dos campos que permeiam as micropolíticas do CnaR na sua criação e funcionamento, contudo ela se encontra em um dos elementos que permitem introduzir a discussão sobre como o valor do valor atua nos agires e direcionamentos dos equipamentos de saúde, na medida em que estes subjetivam-se de



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

modo a se tornarem um dos elementos na disputa sobre o CnaR, seja diretamente nos envolvidos ou mesmo indiretamente através das relações por outros equipamentos públicos ou outros agentes.



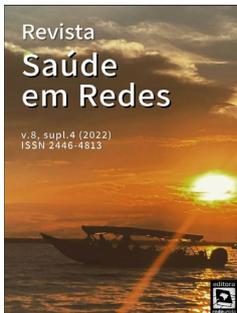
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

ANA LÚCIA DE GRANDI, FERNANDA BIGLIA SOUZA

Apresentação: O cuidado é indispensável para todas as formas de vida, podendo ocorrer de diversas maneiras, em diversas áreas e diferentes formas. Na saúde mental, o objetivo não é a cura, mas a devolução, máxima, da autonomia e capacidade do indivíduo de tomar decisão consciente sobre sua própria vida. Para desenvolver esse cuidado há a necessidade que haja encontros, nesses encontros são criados espaços em comum, pois há uma interação bilateral, cuidado e cuidador, onde experiências e necessidades são levadas em conta. Esses encontros tornam-se uma forma de troca, deixando o modelo mais comum de consultas, onde o profissional prescreve e o paciente realiza o que lhe foi prescrito de lado. Para direcionar esses encontros são utilizadas estratégias e tecnologias, devendo prevalecer as tecnologias leves, composta pela relação de vínculo e confiança do profissional com o usuário e do usuário com o profissional. As outras tecnologias (duras e leve-duras) também são necessárias no desenvolvimento do cuidado, porém, com intervenções centradas na cura e cessamento de sinais e sintomas, o que, em cuidados com a saúde mental não é eficaz, pois para que se chegue ao objetivo, a pessoa precisa expor suas necessidades, medos e condições que levaram a perder a autonomia de sua própria vida, que demanda tempo, e, com isso, o profissional consegue identificar os problemas e desenvolver medidas que visam a melhoria da qualidade de vida da pessoa com o intuito de conhecer e entender melhor o cuidado em saúde mental. Será realizado um estudo de natureza qualitativa, para ressaltar a percepção, relatos e vivências dos usuários, por meio de encontros com os Acredita-se na importância dos encontros e desenvolvimento da interação entre usuário e profissional como a chave para que o cuidado seja realizado de forma efetiva e contribua em melhorias para ambos, sendo que o resultado desse cuidado seja o mais próximo possível da retomada da autonomia da pessoa. Palavras-chave: Saúde mental 1, cuidados 2, autonomia 3.



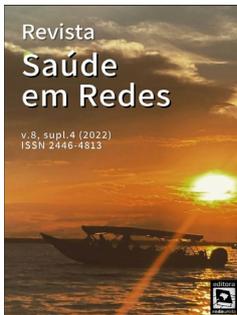
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

A PRODUÇÃO MUSICAL NOS MOVIMENTOS LGBT: UMA ANÁLISE AFETIVA

FLÁVIA MARINA DA SILVA LOPES, SONIA REGINA VARGAS MANSANO

Apresentação: A partir do individualismo disseminado pelo sistema econômico vigente, a indiferença frente às relações sociais, políticas e afetivas tem se tornado cada vez mais evidente. Nesse sentido, a noção de sustentabilidade afetiva, compreendida como a potência para acolher e experimentar os afetos díspares emergentes nos encontros serve como uma espécie de denúncia sobre a dificuldade relacional tão premente em nosso social. O Movimento de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT) surge em nosso país como uma luta social pelo reconhecimento dos direitos desses sujeitos que, por vezes, são avaliados como corpos abjetos. O Movimento sustenta a expressão dos desejos para além da matriz cultural heteronormativa e possibilita a visibilidade de outros modos de vida diferentes daqueles disseminados pelos padrões vigentes. Uma de suas estratégias de luta é a arte, principalmente a arte musical, que se torna uma aliada para disseminação de ideias, sensibilidades, diferenças, experiências e modos de viver. Tomando esse Movimento em consideração, esta pesquisa qualitativa teve por objetivo cartografar e analisar a sustentabilidade afetiva presente em músicas produzidas pela comunidade LGBT que questionam a matriz cultural heteronormativa e incentivam novas formas de existência. A partir deste objetivo, como estratégia metodológica foram selecionadas letras de música que tematizam o cotidiano desta população sob um viés afetivo e crítico. Os dados coletados foram então divididos em três eixos de análise: 1. Denúncias de LGBTfobia, no qual as músicas analisadas traziam relatos de violência; 2. Belezas na luta, apresentando letras que relatavam a potência dos encontros; e, por último, 3. A arte em resistir, com canções que tematizavam a arte enquanto um processo de criação e de resistência ao modo social adoecido por preconceitos, exclusões e discriminações. Sob o referencial teórico da Psicologia Social, analisou-se como o Movimento LGBT, por meio destas músicas, contribuiu para disseminar uma sustentabilidade afetiva, acolhendo a complexidade das relações humanas com seus desdobramentos em diferentes nuances. Como conclusão parcial, foi possível compreender a importância da arte como ferramenta de denúncia da violência dirigida a essa população. Pode-se constatar também como a arte promove encontros de experimentação e resistência uma vez que, em diversos momentos da história, ela foi utilizada politicamente por grupos marginalizados para denunciar práticas de autoritarismo que ganharam visibilidade no âmbito macropolítico de nosso país. Ao final da pesquisa, foi possível constatar que a arte, em sua interface com a sustentabilidade afetiva, engendra práticas de cuidado consigo e com o outro. Tal interface coopera para chamar a atenção dos profissionais da saúde sobre a importância do corpo e da sua potência de afetação. Conclui-se, assim, que resistir ao individualismo vigente em nossa sociedade é um de nossos principais desafios como profissionais da saúde e implica abrir possibilidades de encontros, evidenciando o seu caráter político e potencializador dos mesmos.



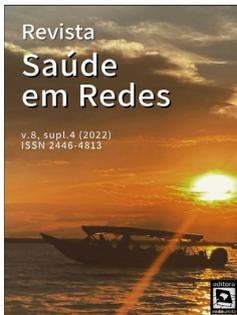
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

RECOVERY NA SAÚDE MENTAL BRASILEIRA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DE SUA TRANSPOSIÇÃO.

DANIELA RAVELLI CABRINI

Apresentação: O estudo proposto está situado no campo das ciências humanas; de natureza bibliográfica exploratória. Tem como objetivo realizar uma análise crítica sobre emprego da abordagem Recovery no campo da Atenção Psicossocial. Políticas de saúde internacionais constituem campos de influência para a Reforma Psiquiátrica Brasileira desde seus primórdios. Após três décadas de pesquisa, experimentação, e efetivação de programas, a política Recovery tem sido referência para projetos e políticas de saúde mentais semelhantes ao redor do mundo. Com ênfase na produção de autonomia dos usuários, a abordagem anglo saxônica pode compor o conjunto de influências que permitam avançar na consolidação de serviços e práticas que tenham como objetivos últimos à produção de vida e a recuperação de pessoas com problemas graves de saúde mental. Recentemente, há um crescente interesse na discussão sobre essa temática no âmbito da saúde mental brasileira, ainda que incipiente, envolvendo pesquisadores, profissionais da saúde, usuários e familiares. Têm se compreendido que o Recovery compartilha princípios, valores e práticas semelhantes a conquistada pela Atenção Psicossocial. Contudo, o seguinte trabalho se propõe a realizar uma análise crítica sobre os riscos de uma transposição mecânica dessa abordagem ao cenário brasileiro; visto que ela se desenvolve a partir do seu contexto histórico anglo-saxônico. Para tanto, o estudo proposto se pautará na discussão do sociólogo Nikolas Rose (2018); Ele nos alerta para uma contradição presente quando se incorpora termos como empoderamento, engajamento e autonomia nos serviços de saúde. Sua tese aponta que a ideia de promover os usuários a serem “empreendedores de seu próprio destino, condiz perfeitamente com racionalidades e tecnologias do neoliberalismo; terreno qual a política de Recovery ganhou tração. Destarte, essa pesquisa reconhece a relevância de estratégias de empoderamento aos usuários, oriundas das propostas do Recovery, para o avanço da Atenção Psicossocial Brasileira. Contudo, ela levanta questões para que essas experiências não percam do horizonte mudanças sistemáticas e estruturais necessárias para romper com as relações de poder dentro dos serviços de saúde.



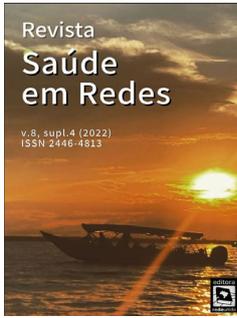
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

COMPOSIÇÃO DE “EUS” NO PROCESSO CARTOGRÁFICO - SENSILIZARTE

FLÁVIA MARIA ARAUJO, ALBERTO DURÁN GONZÁLEZ, ALBERTO DURÁN GONZÁLEZ,
MAIRA SAYURI SAKAY BORTOLETTO, MAIRA SAYURI SAKAY BORTOLETTO

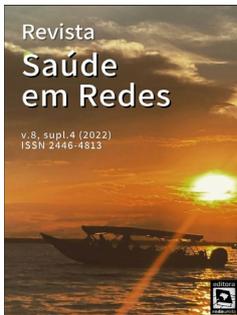
Apresentação: Objetivou-se mostrar a construção do cartógrafo durante uma pesquisa vinculada ao projeto de extensão que realiza intervenções artísticas (contação de histórias, música, artesanato e palhaçaria) com usuários do hospital. Desenvolvimento : Para se construir cartógrafa a pesquisadora misturou-se com estudantes. Na cartografia o pesquisador e pesquisado são os mesmos, necessita-se trabalhar afetos, implicar-se e colocar seu ato e a si mesmo em análise. Para se implicar a pesquisadora participou de todos os processos de capacitação. Por meio deles produziu-se palhaça, contadora, artesã e musicista e executou cuidado por meio da arte. Colocou seu corpo vibrátil nas cenas, permitindo a passagem dos afetos. Resultado: Traremos uma cena que expressa a multiplicidade em nós. A pesquisadora estava em seu devir palhaça-cartógrafa e estávamos na enfermaria, como de costume fizemos o primeiro contato na porta, para checar se havia desejo da interação. Haviam 3 mulheres naquele quarto, uma delas contida no leito (usuária em crise delirante). Quando chegamos na porta houve o pedido para que não estrássemos, pois nossa caracterização de palhaço poderia deixá-la agitada. Logo em seguida ao nos ver, mesmo contida tentou sair do leito, o que fez com que o acesso em seu braço fosse puxado, ela parecia sentir dor, mas seguia puxando e falando coisas que não conseguíamos entender. O afeto foi angustiante nessa cena, pedimos a ela que não puxasse o acesso mas não adiantou. A pesquisadora tem corpo psicóloga, e naquele momento, esse corpo foi agenciado a prestar atendimento, mas, seu lugar era o de cartógrafa, havia pactuado um modo de operar dentro do grupo, então voltou-se às colegas para saber como desejavam agir, respondem que é melhor ir embora, pois uma profissional da enfermagem já estava a caminho para atender a usuária, e nós poderíamos fazê-la ficar agitada novamente. Então a pesquisadora, precisou misturar-se ainda mais ao campo e atuar como cartógrafa e permitir a passagem da intensidade que se formava ali, operando como palhaça, aceitando que aquele não era o melhor momento para interação, e deixar a psicóloga calada. Para formar-se cartógrafa a pesquisadora precisou trabalhar na sua multiplicidade de psicóloga e palhaça entre tantas outras. Nos processos de capacitação adquiriu as ferramentas para construir seu devir palhaça. Compôs essas ferramentas com as que já carregava em sua vida. Mas quem foi ao campo não era somente a palhaça, mas sim o ser múltiplo. Considerações Finais: O cartógrafo deve aprender a utilizar suas ferramentas na composição de “eus, conforme o pedido de cuidado. Isso pode gerar angústia, mas também potência no exercício da multiplicidade, aprendendo qual ferramenta usar em cada momento, deixar passar os afetos e perceber a cartografia que se forma na cena. Ser cartógrafo implica entrar, estar e sair do campo, processos que necessitam cuidado, na entrada deve-se aprender a compor, trabalhar a multiplicidade, embrenhar-se, no processo é necessário prudência e atenção com a



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

composição de novos “eus” tanto da pesquisadora como dos demais envolvidos, na saída saber trabalhar os novos afetos e o novo eu que se compõe.



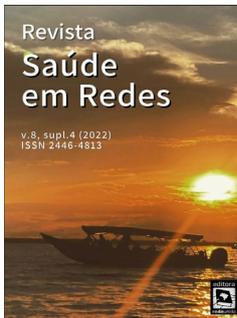
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

PSICOEDUCAÇÃO COMO TÉCNICA UTILIZADA NO CUIDADO DE ALCOOLISTAS

ANA LÚCIA DE GRANDI, THAMIRES AZARIAS LOURENÇO, PATRICIA MIDORI KOGA, CRISTIANE CARVALHÃES HELBEL, JULIANA CAROBA DA SILVA, MARLA FABIULA DE BARROS HATISUKA, CRISTIANE SCHELL GABRIEL

Apresentação: O alcoolismo é uma patologia considerada grave, visto que não afeta apenas o usuário, mas todos aqueles que convivem diretamente ou não com ele, provocando sequelas, acarretando consequências para o desenvolvimento das pessoas e para a qualidade de vida e da saúde daqueles que convivem com o problema. Sendo assim é necessária uma ação de cuidado ao usuário de álcool e à família, pois os membros da família são vulneráveis a agravos em suas dimensões de saúde ao ter que compartilhar a situação do alcoolismo vivenciada por um familiar, causando danos emocionais a saúde. Considerando a importância da psicoeducação no tratamento de alcoolistas em recuperação, nosso objetivo é proporcionar apoio e cuidado com a vida daqueles que estão em recuperação buscando ajuda através do grupo de apoio ARA, local onde o projeto atende aos membros frequentadores, ajudando melhorar a qualidade de vida. Compreendendo que a enfermagem é uma profissão cuja característica essencial é o cuidado, a partir de então, constatamos o quanto se faz necessário promover o cuidado sob a ótica da intersubjetividade e da percepção daqueles que necessitam de nossos cuidados. A psicoeducação é trabalhada como técnica no cuidado de alcoolistas em recuperação, através de diálogos, apoio, dando a oportunidade para os presentes se expressarem e falarem de seus sentimentos. São realizadas dinâmicas em grupo para refletir sobre a situação e para demonstrar a importância de cada membro no grupo. As atividades de psicoeducação são desenvolvidas na última sexta-feira do mês, juntamente com os alunos participantes do projeto. As reuniões do grupo Associação de Recuperação do Alcoolatra de Bandeirantes (ARA) acontecem toda semana às sextas-feiras em sua sede própria, pois este dia é considerado estratégico por causa da relação do consumo de álcool com o final de semana. Com a psicoeducação, o resultado tem sido positivo, pois através dela os frequentadores do grupo sentem mais confiança ao expressarem seus sentimentos, sem medo ou culpa do que já vivenciaram, além de se sentirem cuidados. Os participantes do grupo ARA sempre manifestam a importância da comunidade acadêmica em suas reuniões, tanto pelo aspecto do conhecimento científico como pelo aspecto social. O apoio e o cuidado promovidos durante a realização das atividades do projeto auxiliam no desenvolvimento de sentimentos de poder nos participantes, auxiliando na promoção e manutenção da abstinência. A atividade de psicoeducação contribui para estimular o pensamento crítico dos integrantes, facilitando o entendimento do alcoolismo como doença, esclarecendo dúvidas, proporcionando a discussão sobre os efeitos do álcool na saúde, no convívio familiar e social, auxiliando na promoção e manutenção da abstinência.



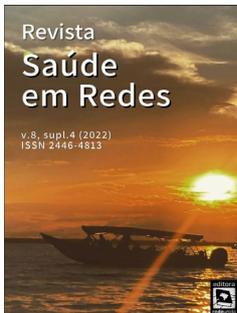
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MATHEUS APPA BROZE, DAIENE APARECIDA MAZZA

Apresentação: A puericultura se traduz no acompanhamento periódico e sistêmico de crianças de zero a dois anos, através de um conjunto de técnicas utilizadas com o objetivo de promoção e proteção à saúde e identificação de agravos, possibilitando uma intervenção apropriada e a garantia do desenvolvimento físico e mental adequados. Assim, a atuação do profissional de educação física pode potencializar as ações desenvolvidas durante a puericultura, contribuindo para o cuidado integral à saúde da criança. Dentro deste contexto, procurou-se relatar a atuação de um profissional de educação física, vinculado ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, durante a consulta de puericultura realizada no decorrer do mês de abril de 2018. A intervenção foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde de um município do norte do Paraná, direcionada às mães de crianças de 12 a 24 meses, e teve como objetivo abordar o tema desenvolvimento motor e auxiliar esse processo por meio de estímulos provenientes de movimento. Inicialmente, foram trabalhados conceitos de desenvolvimento motor e sua importância nessa fase, utilizando como estratégia uma roda de conversa. Em seguida, o profissional de educação física demonstrou técnicas de estimulação do desenvolvimento de habilidades motoras de maneira lúdica, interagindo diretamente com as crianças por meio de brinquedos e objetos que despertassem o interesse das mesmas. Ainda, as mães compartilharam experiências relacionadas ao desenvolvimento motor de seus filhos, possibilitando momentos de ricas trocas e esclarecimento de dúvidas. Dessa forma, a atividade permitiu expandir as temáticas abordadas na puericultura ao explicar sobre a importância da estimulação motora para o desenvolvimento infantil, além de favorecer a troca de saberes entre as mães e incentivar a corresponsabilidade pelo cuidado à criança. Sendo assim, a atuação do profissional de educação física durante a consulta de puericultura proporcionou benefícios significativos para promoção da saúde da criança, sendo de grande relevância no sentido de auxiliar no aprendizado de habilidades que serão a base para o movimento ao longo de toda a vida. Nesta perspectiva, recomenda-se que profissionais de educação física sejam inseridos nos atendimentos de puericultura, de modo a contribuir para a integralidade da assistência à saúde da criança.



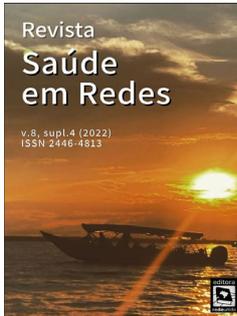
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE MENTAL PARA A PARTICIPAÇÃO POPULAR E O CONTROLE SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO DE USUÁRIOS, FAMILIARES, TRABALHADORES E AMIGOS DA SAÚDE MENTAL DE APUCARANA- PARANÁ

JACKELINE LOURENÇO ARISTIDES, FABÍOLA LOREJAN LAURINDO, EULLES NATHAN DE SOUZA, CLEVERSON XAVIER XAVIER, JOVEM DO BEM BEM JOVEM DO BEM

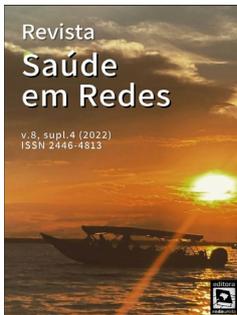
Apresentação: Ao tratar sobre educação popular enquanto fruto das observações e experiências educativas de Paulo Freire no Brasil, seu principal objetivo metodológico estava, principalmente, na necessidade da classe oprimida se posicionar na educação enquanto instrumento de conscientização, libertação e transformação. O objetivo geral desse Relato de Experiência é o de promover reflexões acerca da participação popular, controle social, e Educação Popular em Saúde Mental da Associação de Usuários, Familiares, Trabalhadores e Amigos da Saúde Mental de Apucarana- PR. Os objetivos específicos são o de refletir sobre esse instrumento de Luta para o fortalecimento do protagonismo dos usuários para a luta por direitos, bem como para o empoderamento no seu cuidado, e seu livro trânsito no território; Bem como descrever as temáticas abordadas nas reuniões e oficinas, bem as reflexões suscitadas. Essas reflexões fazem parte de um Relato de Experiência da atuação desta Associação, na perspectiva dos próprios usuários, bem como das percepções de uma residente de Serviço Social da Residência Multiprofissional em Saúde Mental da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana e de uma tutora de Enfermagem dessa Residência. Como resultados encontramos que nas reuniões da Associação, a Educação Popular em Saúde Mental transversalizou as discussões sobre Economia Solidária, distribuição de tarefas da diretoria, Direitos dos usuários de álcool e outras drogas, e formas de controle social e participação popular nas diversas instâncias de defesa de direitos (incluindo ouvidorias, Defensoria Pública, Ministério Público, conselhos de saúde e outros, e as conferências). Enquanto reflexões dos usuários encontramos que a Associação tem sido o resgate da cidadania, da autonomia e da dignidade, e que é uma forma de se organizar e de dialogar com a sociedade. E, as reflexões por parte da tutora e da residente, são as de que em grupos historicamente marginalizados, como os usuários da saúde mental, o engajamento social é ainda mais complexo, até porque por muitos anos habitaram os manicômios e foram excluídos do convívio em sociedade. Mesmo hoje em dia, circulam na cidade com várias restrições, construir dia a dia com esses usuários que são sujeitos de direitos, não é das tarefas mais fáceis, porque isso foi negado aos mesmos por todo esse tempo. Quando os instrumentalizamos para a circulação no território, mesmo que empoderados, ainda vão encontrar preconceito. Esse processo de desconstrução de preconceitos é moroso, e requer paciência histórica, há necessidade de que os trabalhadores de saúde compreendam os avanços cotidianos dos usuários, os quais podem não ter valor para a maior parte das pessoas, mas, que podem significar muito para quem nunca teve nada. Como considerações finais, refletimos que essa Educação tem que ser compartilhada com a sociedade, diminuindo



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

os estigmas frente a esse público. A Educação Popular em Saúde Mental, o Controle social e a Participação Popular desse grupo exige experimentação, tateamento, e, sobretudo, circulação de afetos. Podemos aprender sobre novas metodologias em outros lugares, mas, a compreensão sobre a realidade local e a necessidade de contextualização histórica é imprescindível. Palavras-chave: educação em saúde; participação da comunidade; saúde mental.



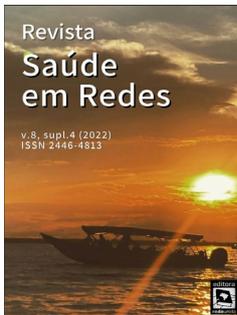
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

CONTRIBUIÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL EM UM GRUPO DE GESTANTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) DO NORTE DO PARANÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

REGHIANY CRISTHIANY BRACHTVOGEL, ANGELA CRISTINA LOPES, FERNANDA FREITAS GONÇALVES LEATI, JOÃO VITOR ENCINAS AUDIBERT, LARISSA NATÁLIA TEIXEIRA, RENATA LIZANDRA BUENO NASCIMENTO, PABLO GUILHERME CALDARELLI

Apresentação: Durante a gestação ocorrem diversas transformações no organismo feminino. Por esta razão, destaca-se a relevância do acompanhamento pré-natal qualificado por uma equipe multi/interprofissional de saúde, na qual o cirurgião-dentista e equipe devem estar inseridos. Nesse cenário, os profissionais devem ser capazes de prevenir, detectar e tratar as complicações durante a gravidez. Considerando que tais complicações podem repercutir, inclusive, na cavidade bucal, torna-se essencial a abordagem odontológica durante o pré-natal. Diante disso, este trabalho tem por objetivo apresentar um relato de experiência sobre a atuação de uma equipe de Saúde Bucal (eSB) em um grupo de gestantes de uma unidade básica de saúde (UBS) do Norte do Paraná. Primeiramente, foi realizado um levantamento dos atendimentos odontológicos oferecidos às gestantes nos últimos seis meses (janeiro a junho de 2019), o qual mostrou que das 71 vagas disponibilizadas para gestantes, apenas 25 foram utilizadas, totalizando 46 faltas, o que representa 64%. Tendo em vista esses resultados, tornou-se necessária a atuação da eSB no Grupo de Gestantes realizado pela UBS em parceria com uma organização religiosa do território. A participação da eSB iniciou-se por meio de uma palestra na qual participaram 18 gestantes. Foram abordados os mitos e verdades a respeito do pré-natal odontológico, ressaltando orientações acerca dos cuidados preventivos, controle do biofilme, higiene bucal e a importância das consultas odontológicas. Ao final da palestra grande parte das gestantes relatou sentir-se satisfeita e segura para procurar atendimento odontológico. A eSB em conjunto com os demais profissionais envolvidos avaliou como positiva a ação. Espera-se com essa experiência que a participação da eSB torne-se um movimento contínuo a medida que novas participantes sejam inseridas, auxiliando na orientação e busca ativa desse grupo prioritário na UBS.



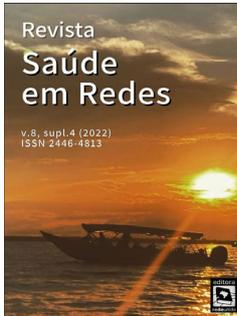
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

CONSULTÓRIO NA RUA: A EXPERIÊNCIA MACAENSE

GILMAR DA SILVA ALEIXO, NATHALLY MORETTI, KATHLEEN TEREZA DA CRUZ,
EMERSON ELIAS MERHY

Apresentação: A universalidade é um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) e determina que todos os cidadãos brasileiros, sem qualquer tipo de discriminação, têm direito ao acesso às ações e serviços de saúde, mas na prática existem pessoas em condição de extrema vulnerabilidade, como a população em situação de rua (PSR), para a qual persistem barreiras ao acesso e ao cuidado em saúde, mantendo-as invisíveis para o sistema. Dessa forma, o governo federal instituiu em 2009, a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPSR) e, em 2011, as diretrizes de organização e funcionamento das equipes de Consultório na Rua (CnaR), um dos dispositivos dessa política. **Objetivo:** Apresentar as diretrizes, estrutura e funcionamento no município de Macaé. **Método:** Este trabalho se fundamenta em uma pesquisa descritiva e exploratória, tendo por base levantamento bibliográfico, bem como experiência junto aos profissionais do CnaR em Macaé. **Resultado:** Pelas normatizações, foram criadas três modalidades de equipes de Consultório na Rua (eCnaR), variando segundo a composição profissional: i) com 4 profissionais sendo 2 de nível superior e 2 de nível médio; ii) com 6 profissionais e a modalidade iii) acrescida do médico, sendo Macaé pertencente a esta última modalidade. As eCnaR podem ser compostas por profissionais de diversas categorias como: Enfermeiro; Psicólogo; Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, Médico, Agente Social, Técnico ou Auxiliar de Enfermagem e Técnico em Saúde Bucal dando um caráter interdisciplinar à atuação da equipe. Em Macaé, a equipe é composta por duas assistentes sociais, uma enfermeira, duas cuidadoras e uma técnica de enfermagem, além de um clínico geral e uma psiquiatra, e possui sua sede na Casa de Convivência (contando com sala para consulta, setor administrativo, arquivo, mesas e cadeiras. O transporte dos profissionais e usuários é feito em carro da prefeitura, disponível apenas quatro vezes por semana e não atendendo especificações do Ministério da Saúde, como identificação do serviço. Segundo registros do dispositivo, foram realizados aproximadamente 1.300 atendimentos no primeiro quadrimestre de 2019. O CnaR, no município, tem como principais parceiros no atendimento às PSR: Centro Pop, Pousada da Cidadania, CREAS, CRAS, Programa DST, Programa de Tuberculose, CAPSad, CAPS Betinho, ESFs, NASF e emergências do município. **Considerações finais:** O CnaR configurar-se, como a principal porta de entrada dessa população para a rede de serviços e atua integrada à Rede de Atenção à Saúde (RAS), assim como a outras redes intersetoriais, de modo a desenvolver ações de saúde individuais e coletivas, promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde.



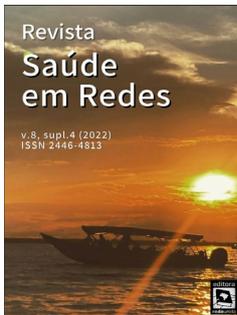
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

MATHEUS APPA BROZE, DAIENE APARECIDA MAZZA

Apresentação: A puericultura se traduz no acompanhamento periódico e sistêmico de crianças de zero a dois anos, através de um conjunto de técnicas utilizadas com o objetivo de promoção e proteção à saúde e identificação de agravos, possibilitando uma intervenção apropriada e a garantia do desenvolvimento físico e mental adequados. Assim, a atuação do profissional de educação física pode potencializar as ações desenvolvidas durante a puericultura, contribuindo para o cuidado integral à saúde da criança. Dentro deste contexto, procurou-se relatar a atuação de um profissional de educação física, vinculado ao Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica, durante a consulta de puericultura realizada no decorrer do mês de abril de 2018. Essa intervenção foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde de um município do norte do Paraná, direcionada a 15 mães de crianças de 12 a 24 meses, e teve como objetivo abordar o tema desenvolvimento motor e auxiliar esse processo por meio de estímulos provenientes de movimento. Inicialmente, foram trabalhados conceitos de desenvolvimento motor e sua importância nessa fase, utilizando como estratégia uma roda de conversa. Em seguida, o profissional de educação física demonstrou técnicas de estimulação do desenvolvimento de habilidades motoras de maneira lúdica, interagindo diretamente com as crianças por meio de brinquedos e objetos que despertassem o interesse das mesmas. Ainda, as mães compartilharam experiências relacionadas ao desenvolvimento motor de seus filhos, possibilitando momentos de ricas trocas e esclarecimento de dúvidas. Dessa forma, a atividade permitiu expandir as temáticas abordadas na puericultura ao explicar sobre a importância da estimulação motora para o desenvolvimento infantil, além de favorecer a troca de saberes entre as mães e incentivar a corresponsabilidade pelo cuidado à criança. Sendo assim, a atuação do profissional de educação física durante a consulta de puericultura proporcionou benefícios significativos para promoção da saúde da criança, sendo de grande relevância no sentido de auxiliar no aprendizado de habilidades que serão a base para o movimento ao longo de toda a vida. Nesta perspectiva, recomenda-se que profissionais de educação física sejam inseridos nos atendimentos de puericultura, de modo a contribuir para a integralidade da assistência à saúde da criança.



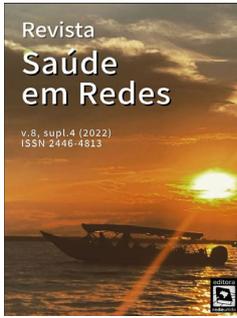
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

O BENEFÍCIO DO “FUXICO”: CUIDANDO DA SAÚDE MENTAL POR MEIO DO ARTESANATO

FABIOLA DA SILVA MIRANDA, THAIS FERNANDA SEHNEN DE SOUZA, NICLA RENATA LUCCHETTA, YANN FERREIRA RODRIGUES DE SOUZA

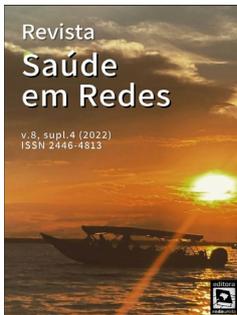
Apresentação: O presente trabalho é o relato de experiência da construção de um grupo de artesanato terapêutico no centro comunitário no bairro Aquiles Stenghel, na Zona Norte de Londrina. Este é promovido pela Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, que atua na Unidade Básica de Saúde do bairro. O grupo tem por objetivo acolher mulheres de diferentes faixas etárias, que têm interesse em aprender e ensinar atividades manuais a outras participantes, utilizando a via da arte para o cuidado com a saúde mental. Nos atendimentos do Ambulatório Multiprofissional, ao perceberem demandas psíquicas, como sintomas de ansiedade ou depressivos, os residentes realizavam o convite do grupo para as pacientes. Concomitantemente, orientamos as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) a convidarem as mulheres do bairro, mediante a essas queixas. Com aproximadamente um mês de grupo, já passaram por ele cerca de 18 mulheres, acompanhado de a participação das ACSs. Além disso, integrantes da equipe multiprofissional também acompanham as atividades em rodízio, sendo eles a nutricionista, farmacêutica e profissional de Educação Física. As práticas são sugeridas pelas próprias participantes, de acordo com as atividades manuais que elas gostariam de aprender. Já foram confeccionados artesanatos como retratos, flores e caixas organizadoras de E.V.A., agulheiros e porta-chaves decorados com fuxicos, entre outros. As ACS auxiliam nas tarefas, propondo e auxiliando na execução do artesanato. Enquanto isso, a psicóloga observa os temas que as mulheres conversam entre si, promovendo reflexões e questionamentos diante dos assuntos. Perante isso, as participantes verbalizaram que tais atividades as “distraem” em relação aos problemas cotidianamente enfrentados. Ao longo do grupo surgem temas como: cuidado com os filhos, relacionamentos afetivos, recordações da infância, dificuldades financeiras, acontecimentos do bairro, entre outros. Conforme discutem espontaneamente sobre o assunto, a psicóloga realiza apontamentos que conduzem a uma exploração mais aprofundada do tema. Algumas delas, após o término do grupo, procuram a profissional para tirarem dúvidas ou até serem acolhidas mediante ao sofrimento emocional. Além disso, pacientes que já são acompanhadas individualmente, são convidadas a viverem esse momento como forma de alívio das angústias. As participantes levam os artesanatos para produzirem em casa, como forma de passar o tempo e executar novas habilidades. Com a presença de residentes da equipe multiprofissional, as pacientes acabam também por tirar dúvidas referentes ao uso de medicamentos, alimentação e práticas de atividades físicas. Portanto, percebe-se que tal intervenção promove a proximidade das participantes com a equipe multiprofissional. Além disso, as atividades manuais têm promovido um momento de autocuidado das mulheres, que deixam seus lares para um momento de distração e reflexão sobre as angústias e aflições da



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

vida. Compartilhar experiências umas com as outras tem sido um ganho, de acordo com suas falas, além de, independentemente da fase da vida de cada uma, todas têm a oportunidade de descobrir novos talentos.



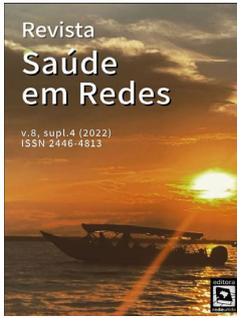
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

A EXPERIÊNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NA PERSPECTIVA DOS RESIDENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL DA AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE APUCARANA-PR

FABÍOLA LOREJAN LAURINDO, JACKELINE ARISTIDES LOURENÇO, LAÍSA FERREIRA DA SILVA

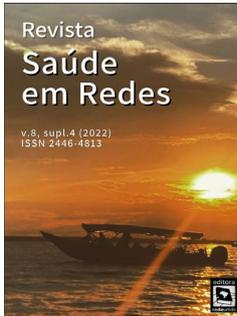
Apresentação: A interprofissionalidade consiste na compreensão e intervenção de um conceito do processo saúde doença abrangente e complexo que aborda suas diversas dimensões: orgânicas, psicossociais, culturais, de trabalho e da vida como um todo, bem como, de uma visão ampliada do modo de organização dos indivíduos, das famílias e dos grupos sociais. Dessa forma, se faz importante também reconhecer através da interprofissionalidade a complexidade da rede de atenção à saúde e a colaboração entre profissionais e serviços. Assim, o presente trabalho tem como objetivo expor os resultados positivos do trabalho interprofissional que a Residência Multiprofissional de Saúde de Apucarana-PR tem proporcionado à formação dos residentes. Trata-se de um Relato de Experiência acerca das percepções dos residentes do segundo ano de Residência. Como resultados, nesses meses de participação e atuação, diversos espaços foram adentrados pelos residentes, a princípio os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas, e Infância e Juventude (CAPS AD e IJ respectivamente) de referência do programa, como também as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Escola da Gestante (serviço centralizado de pré-natal), e conseqüentemente a atuação conjunta com residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, e da Residência em Enfermagem Obstétrica, bem como de outros profissionais da saúde. Percebe-se que nas ações realizadas nesses serviços como o planejamento, a intervenção, e monitoramento houve o envolvimento de diversas profissões, fomentando assim uma atuação integral, qualificada e conjunta que pudesse desvendar os vários aspectos da vida de um indivíduo. Essa vivência tem proporcionado aprendizado, compreensão e respeito, pois, ao compreender e adentrar a profissão do outro, se faz necessário reconhecer tão quão importante a minha, e isso muitas vezes não é uma tarefa fácil. Logo, um enfermeiro pode orientar um usuário sobre seus direitos, ou ampliar seu olhar para aspectos sociais do cotidiano do mesmo, pois, convive e aprende com a atuação de um assistente social ao seu lado. Que por sua vez esse profissional do Serviço Social consegue observar quando algum medicamento está gerando algum efeito colateral, ou até mesmo compreender uma crise de abstinência, por ter realizado várias intervenções conjuntas com esse enfermeiro. Nesse sentido, avançar através da interprofissionalidade exige abandonar conceitos e modelos tradicionais biomédicos enraizados ainda na formação, e no modo de coexistir de alguns trabalhadores da saúde, e resistir a uma atuação isolada e independente, que muitas vezes se veste de interprofissional, porém, só existem no mesmo espaço, não compartilham saberes e não repensam processos de trabalho. Dessa forma, a Residência contribui com uma formação mais integral, promovendo uma relação íntima entre



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

conhecimento e ação, proporcionando assim uma prática mais ética, humanizada e dialogada com os diversos atores desse processo. Palavras-chave: interprofissional; Residência; prática profissional.



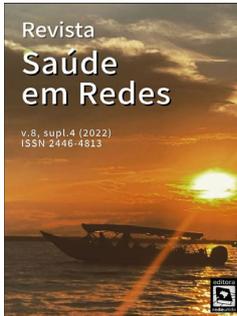
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

EXTENSIONAR-SE ENTRE A CLÍNICA, A ARTE E A CIDADANIA: CORPO A CORPO COM A VIDA DAS RUAS DE CAMPINAS

JONATHAS JUSTINO, LUANA MARÇON, CATHANA OLIVEIRA, HENRIQUE SATER, THIAGO LUSVARDI

Apresentação: O que se pretendeu neste trabalho foi dar corpo a uma experiência vivida, relacionada ao Projeto de Extensão Universitária: “Entre a Clínica, a Arte e a Cidadania: oficinas de arte com a população em situação de Rua, que se inicia com o desejo de buscar saberes que se constroem nas relações que se estabelecem com a Rua, com as pessoas que nela circulam e com a vida que nela se produz. Nos referimos aos corpos pesquisadores do Coletivo Conexões, do Departamento de Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), em encontro com o trabalho desenvolvido pelo Consultório na Rua (CnaR) de Campinas e com as pessoas que na Rua vivem. Os Consultórios na Rua têm sua gênese em experiências heterogêneas de cuidado de populações marginalizadas e historicamente excluídas do acesso à saúde. Um dos marcos de sua instituição é uma portaria de 2011 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011) que preconizava atuação itinerante de equipes e acompanhamento ativo dos usuários em situação de Rua, garantindo-lhes a integralidade da atenção. Assume-se aqui o caráter desarticulador sobre discursos instituídos, operacionalizados nos cuidados em saúde ofertados, incluindo aqueles que se legitimam e se afirmam pelo caráter científico. Enquanto uma prática desnaturalizadora, nossa pesquisa teve como alvo a rede de poder e o jogo de interesses que se fazem presentes no campo da investigação e busca “colocar em análise os efeitos das práticas de cuidado no cotidiano, desconstruindo territórios e possibilitando a criação de novas práticas. Trabalhamos com a ideia de que pesquisar nos remete a uma interferência no campo e também transformar a realidade e a nós mesmo. Mais do que “conhecer para transformar”, conduzimo-nos por uma ideia-força do “transformar para conhecer, de um fazer que produz saberes, concomitantemente nos convidando ao exercício do pensamento como ação. O trabalho foi operacionalizado em três vertentes: 1) rodas musicais; 2) oficinas teatrais; 3) oficinas com mulheres “pano de chão, se desdobrando para ações políticas através de dois Fóruns Públicos e na produção de um curta-metragem titulado Largo do Pará. A partir das vivências e reflexões em campo, julgamos que o projeto aqui descrito está para além de representar técnicas artísticas terapêuticas, “complementares” a um modelo tradicional e tecnicista de saúde. A experiência de extensionar-se com o CnaR permitiu problematizar questões importantes na relação institucional entre rede de serviços e ambiente acadêmico, bem como a desnaturalização dos espaços da Rua apenas como um espaço de exclusão social e desprovido de sentidos. O que desejamos compartilhar refere-se ao atravessar de fronteiras entre Academia, Rua e Serviço, problematizar as práticas clínicas tradicionais, bem como à invenção de um corpo pesquisador e militante.



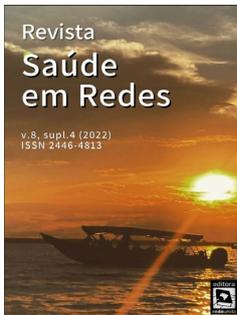
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

SAÚDE PÚBLICA, DISCURSO E EFEITOS DE SENTIDO: ENTRE O ESTIGMA DO SUS E O PRESTÍGIO DA AÇÃO DE VOLUNTÁRIOS

REINALDO CÉSAR ZANARDI

Apresentação: A linguagem, compreendida como a língua em uso, produz sentidos o tempo todo cujos significados variam conforme os envolvidos na ação comunicativa. Vários fatores interferem na apreensão desses significados que passam, por exemplo, por características como a quantidade e a qualidade das informações disponíveis pelo receptor; o conhecimento enciclopédico e as experiências vividas; a ideologia e a concepção de mundo. No entanto, o efeito de sentido de um discurso independe da vontade de quem ouve e também dos desejos de quem fala, já que o discurso está além do texto formal, vinculando-se – em sua exterioridade – ao social, à história e à ideologia. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar os efeitos de sentido do discurso em reportagens do Jornal Nacional, em uma série especial sobre o câncer de mama. Compõem o corpus, cinco reportagens especiais veiculadas pelo telejornal entre os dias 04 e 08 de julho de 2011. O tema justifica-se porque o câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil e o tipo que mais mata mulheres em todo o mundo. O Jornal Nacional foi escolhido por se tratar do telejornal mais antigo do país e o que apresenta a maior audiência entre os produtos do gênero em nível nacional. Como teoria, este trabalho filia-se à análise de discurso (AD) de orientação francesa, tendo como referência Michel Pêcheux. Os efeitos de sentidos interpretados pelo autor deste trabalho são associados a dois elementos fundamentais para a AD: a história e a ideologia. Como principais resultados, este trabalho apresenta como efeitos de sentido da série de reportagens do Jornal Nacional sobre o câncer de mama, i) o estigma do SUS responsável pelas mazelas da saúde pública, independentemente dos investimentos realizados no setor ii) o silenciamento do sistema público de saúde quando se trata de ações positivas e iii) a exultação da ação de voluntários como meio de democratização do acesso aos serviços de saúde. Os efeitos de sentido são contextualizados: i) historicamente, no qual o poder público é desqualificado para ofertar serviços de qualidade e os voluntários são elevados à condição de benfeitores; ii) ideologicamente, há uma legitimação do poder do voluntariado sobrepujando-o ao papel do estado. Assim, esses efeitos de sentido são incutidos e naturalizados pelo espectador médio que não reflete (muito menos criticamente) sobre a informação que consome. Os significados produzidos pelo efeito de sentido do discurso da série de reportagem do Jornal Nacional alimentam o discurso do espectador em um ciclo cujos sentidos tornam-se coletivos, com o estigma do SUS e o prestígio do voluntariado.



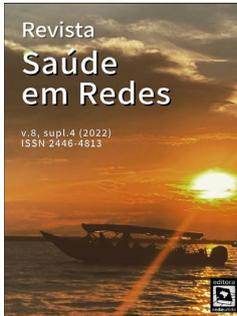
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

ATUAÇÃO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM GRUPO DE BEBÊ CHIADOR EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) DA CIDADE DE LONDRINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA FREITAS GONÇALVES LEATI, ANGELA CRISTINA LOPES, KAMILLE KAROLINNE SAGRILO, LARISSA NATÁLIA TEICEIRA, REGHIANY CRISTHIANY BRACHTVOGEL, RENATA LIZANDRA BUENO NASCIMENTO, DANIELA WOSIACK DA SILVA

Apresentação: A Atenção Básica de Saúde (ABS) caracteriza-se por um conjunto de ações, que abrangem a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, com trabalho em equipe multiprofissional. Pela sua organização, a ABS constitui-se como primeiro contato dos usuários com sistema de saúde e deve resolver os problemas de maior frequência e relevância dessas populações. Sendo assim, um dos agravos mais conhecidos são as doenças respiratórias, principalmente em crianças menores de três anos. Define-se, então, como Síndrome do bebê chiador, a presença de sibilância em um período de um mês, ou pelo menos três episódios de chiado em um intervalo de dois meses, em crianças menores de três anos, sendo uma causa frequente de internações e hospitalizações, com superlotações em serviços de saúde. O objetivo deste trabalho é o de apresentar o relato de experiência de um grupo de educação em saúde e de controle de crises de bebê chiador desenvolvido em uma unidade básica de saúde da cidade de Londrina, com a participação de uma equipe multiprofissional, composta por três profissionais médicas, uma farmacêutica, uma fisioterapeuta e duas agentes comunitárias de saúde. Buscou-se estabelecer estratégias de cuidado e promoção de saúde a esses pacientes e suas famílias, visando reduzir a frequência de internações, exacerbações e crises recorrentes. Os encontros foram de periodicidade mensal, por um período de 3 meses seguidos, num total de três reuniões. A população participante foi de 23 crianças menores de três anos e de seus pais/cuidadores, sendo abordados temas como: Definições de bebê chiador, asma e suas diferenças, causas ambientais externas e internas, fatores desencadeantes das crises, tratamento medicamentoso, e a fisioterapia como tratamento complementar. Como impacto dessas ações, foi possível avaliar, que as mães apresentavam muitas dúvidas sobre os cuidados com a criança, sobre a aplicação e uso correto de medicamentos/espaçadores e dosagem de medicamento, bem como o desconhecimento das técnicas fisioterapêuticas adequadas que ajudam a promover a higiene brônquica e a desinsuflação pulmonar. Ao final das reuniões do grupo, tivemos como devolutiva, a fala das mães sobre ter sanado dúvidas, principalmente sobre dosagens de medicamentos. Das 23 crianças, 16 tiveram melhora do quadro respiratório quando retornaram para as consultas fisioterapêuticas após 15 dias do término do grupo, havendo diminuição de agendamentos de consultas médicas de emergência. Por fim, notou-se a importância deste trabalho educativo para melhorar a assistência a bebês chiadores, sua qualidade de vida e de sua família.



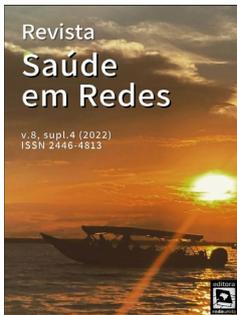
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

COLETIVO BANDEIRANTES

ANA LÚCIA DE GRANDI

Apresentação: O Coletivo Bandeirantes é o encontro feminista das mulheres da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), que foi criado após um estupro ocorrido dentro da moradia estudantil do campus em 2018. A criação do grupo tem como intuito aconselhar, conversar e confortar as mulheres em situações diárias de vulnerabilidade do machismo, tornando-se a resistência feminina. O projeto é novo, sem vínculo com professores e/ou universidade, sendo formado apenas pelas alunas da UENP e ocorrendo normalmente duas vezes por mês, em rodas de conversa na própria universidade. Os temas são escolhidos pelas organizadoras com base nas sugestões das participantes. O primeiro encontro foi realizado no dia 11 de abril de 2019, e visava entender como a mulher dos cursos de Engenharia Agrônoma, Ciências Biológicas, Enfermagem, Ciências da Computação, Sistema de Informação e Medicina Veterinária se sentia na sua área de ensino e era vista perante a universidade, com muitos relatos de diminuição através de desigualdade de gênero, sexualização, inferiorização por meio de colegas e professores, casos de assédio moral, físico e social dentro e fora do ambiente estudantil. O segundo encontro teve como tema ""Gordofobia"", discutindo sobre os padrões corporais ao longo da história e a diferença entre ser gordo e ser doente. Foram abordados assuntos sobre como a pessoa obesa sofre represálias ao se vestir, com dificuldade de encontrar roupas e sapatos, e ao se despir. O ponto mais impactante foi sobre os ambientes e transportes, iniciando a pauta ""feminismo gordo e a inserção da mulher gorda na sociedade, discutindo sobre como as mulheres são ensinadas desde cedo a competirem umas com as outras e, naturalmente, em muitos casos, elas passam a acreditar que criticar o corpo das outras é perfeitamente aceitável. A ""gordofobia cordial"" que é quando tratam a pessoa gorda como ""fofinha"", ""cheinha"", ""rosto bonito"", e a resistência social do gordo que inclui o relacionamento com outras pessoas gordas. O terceiro encontro foi sobre autoestima, buscando encontrar a beleza em cada uma das mulheres ali presentes, desejando que elas se vissem como únicas e especiais em todos os aspectos de beleza que o humano pode ter. Foi proposta uma dinâmica em grupo para falar uma qualidade da pessoa ao seu lado, gerando muitos sorrisos e um momento de empatia entre as participantes. O quarto e último encontro do semestre foi sobre feminismo negro, com relatos emocionantes sobre a infância racista que as mulheres ali presentes tiveram que enfrentar, mostrando que elas são oprimidas pelo preconceito, e exteriorizando que o feminismo não dá suporte em assegurar com segurança e conforto a mulher negra, e essas mulheres ainda relatam se sentir a margem da sociedade mesmo nesta causa que era para englobar a todas e diminuir as desigualdades. Esperamos que os encontros se tornem rotina na universidade, sendo um ambiente confortável para desabafos, conversas, elevação do amor-próprio e consciência do valor da mulher na sociedade, e que possamos progredir nos ensinamentos feministas se respeitando e praticando sonoridade.



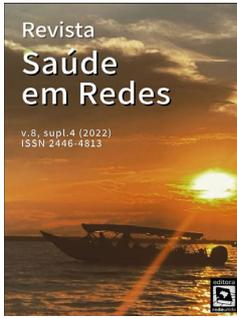
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

SIMPLICIDADE E SENSIBILIDADE: O CUIDADO PELO SENSIBILIZARTE

FLÁVIA MARIA ARAUJO, MAIRA SAYURI SAKAY BORTOLETTO, ALBERTO DURÁN GONZÁLEZ

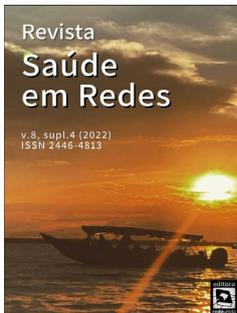
Apresentação: Este trabalho aborda o cuidado por meio da ferramenta artística e do sensível. Seu objetivo foi cartografar a potência de vida gerada no cuidado praticado por essa via. **Desenvolvimento:** o campo de pesquisa foi um projeto de extensão que promove cuidado por meio da arte aos usuários de um hospital público, o Sensibilizarte. A pesquisadora realizou uma pesquisa cartográfica vivenciando o exercício desse modo de cuidar, construiu-se como discente através da participação em todas as capacitações realizadas pelo projeto, e executou as atividades em conjunto dentro do hospital. Há quatro frentes de trabalho: palhaçaria, contação de histórias, artesanato e música, cada uma com capacitações e atividades específicas. A cartografia coloca o pesquisador dentro do campo e vivendo os afetos que o perpassam, o pesquisador se constitui como igual às demais pessoas no campo e o conhecimento passa pelo corpo dele também. **Resultado:** a cena a seguir mostra uma das vivências da pesquisadora com os estudantes, nesse momento estava em seu dever palhaça na enfermaria adulto. Antes de entrar, um primeiro contato é sempre estabelecido na porta, a interação começa apenas depois da permissão concedida pelo usuário, caso ela não exista a interação não ocorre. Nesse dia havia uma mulher internada que estava recebendo atendimento de uma técnica de enfermagem no momento em que chegamos. Ao lado do leito da usuária havia uma garrafa cheia com amostra de urina, pois ela estava realizando um exame que necessitava amostras em tempos regulares. No início da interação, uma das colegas palhaças diz que havia tomado um “suco” pela manhã, igual àquele que estava na garrafa, a mulher dona da amostra e a técnica ao lado dela então começaram uma gargalhada imensa, que durou alguns minutos, e elas diziam “foi você, foi você!”. Todos rimos com elas, a gargalhada chamou atenção, porque provocou muita comoção, quando finalmente conseguiram parar de rir a mulher e a técnica explicaram que uma das amostras havia sido perdida e a usuária necessitou fazer outra, o que a deixou bastante irritada e assim estava no momento em que chegamos, mas com aquela pequena subversão da realidade feita pela palhaça a usuária conseguiu relaxar e sentir-se bem. **Considerações finais:** o encontro que se deu na cena entre os palhaços, a usuária e a profissional proporcionou cuidado a todos, pois elas estavam em um momento de tensão, com o sumiço da amostra e a irritação da usuária. Os palhaços chegaram devagar, pedindo permissão, valorizando o desejo das pessoas ali presentes, e com uma simples intervenção na realidade que estava posta conseguiram fazer uma virada, uma dobra na tensão e transformá-la em um momento de riso, de encontro feliz, de potência de vida dentro de uma situação difícil. Com sensibilidade para perceber a sutileza do momento de falar, criamos oportunidade para um momento de alegria, o que é muito precioso para uma experiência de internação em que isso é raro. Saímos do



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

encontro com uma paixão alegre, felizes, sentindo nossa potência de viver e cuidar aumentada.



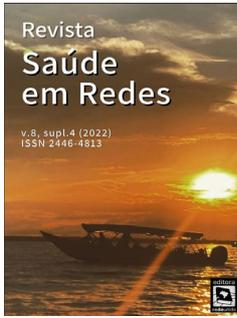
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA COMO INTEGRANTE DO NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA E ATENÇÃO BÁSICA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE LONDRINA - PR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA LIZANDRA BUENO NASCIMENTO, ANGELA CRISTINA LOPES, FERNANDA FREITAS GONÇALVES LEATI, LARISSA NATÁLIA TEIXEIRA, CLISIA MARA CARREIRA

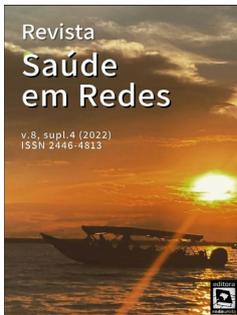
Apresentação: Através da Portaria Nº 154, de 24 de janeiro de 2008, o governo federal cria os Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF), atualmente, Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB), que consiste em uma equipe multiprofissional e interdisciplinar composta por diversas categorias inclusive o profissional nutricionista, que deve atuar em consonância com os demais profissionais do Nasf-AB, contribuindo então, para a segurança alimentar e nutricional da população atendida, com objetivo de qualificar a atenção à saúde e melhorar a sua resolubilidade. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência da atuação do profissional nutricionista de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Londrina-PR e quais ações são desenvolvidas por este, envolvido em uma equipe multiprofissional. Com o intuito de proporcionar uma atenção integral que tenha impacto na situação de saúde e na autonomia das pessoas, seja no individual ou no coletivo, o processo de trabalho é desenvolvido em uma UBS localizada em uma área vulnerável na zona sul do município de Londrina – PR, o que torna a demanda pelo serviço de saúde e de nutrição expressiva. Para o atendimento nutricional, a forma de intervenção mais utilizada é o atendimento em grupo, com o objetivo de aproximar os profissionais dos usuários e dispor de encaminhamentos ao atendimento individual quando necessário. Diante disso, é desenvolvido na unidade de forma multiprofissional com participação do nutricionista, o grupo In-Forma - destinado à população acima de 15 anos que busca mudanças de hábitos para uma vida mais saudável, o grupo Patrulha da Saúde – que atende crianças de 7 a 12 anos com sobrepeso, obesidade e/ou exames bioquímicos alterados, o Grupo de Gestantes em parceria com a igreja do bairro, englobando todas as idades gestacionais e a Puericultura Compartilhada, onde são atendidos bebês de até um ano de idade, no qual são repassadas orientações pertinentes às mães conforme faixa etária. Além dos grupos, o nutricionista contribui nas consultas compartilhadas, que de forma articulada a outros profissionais de saúde da UBS, atua como parte integrante do indivíduo, buscando sua saúde de forma global. Concomitante a isto, o nutricionista participa do Programa Saúde na Escola, programa do governo em que são abordadas ações de promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil e avaliação antropométrica dos escolares. Ao mesmo tempo, o nutricionista vivencia na sua prática a Educação Permanente em Saúde e o Apoio Matricial, agregando conhecimento enquanto o recebe, ampliando o olhar do profissional, que resulta no objetivo comum e central do cuidado integral ao usuário. Portanto, tem-se visto efeitos positivos do papel do nutricionista não só no âmbito nutricional,



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

mas na saúde dos usuários como um todo, o que torna evidente que sua atuação na atenção primária é indispensável no cuidado em saúde.



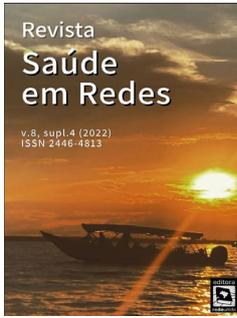
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

ESPAÇO ESCOLAR: A ARTE NA RECONSTRUÇÃO DE RELAÇÕES EM DEFESA DA VIDA

STEPHANE ATAMANCZUK DE LIMA, ANA PATRICIA PIRES NALESSO

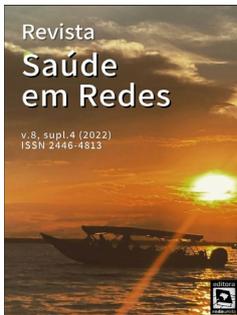
Apresentação: O tempo presente é de inúmeras e aceleradas mudanças, onde experienciamos diversas sensações, relações, prazeres, desconfortos. Nesse processo, muito se ganha e muito se perde no que se refere à vivência da humanidade. Processos de adoecimento são vitoriosamente interrompidos, o acesso a novas tecnologias, a serviços, alimentação adequada, embora sejam elementos que se consolidam de forma diferenciada entre as classes, contribuem para a melhora no perfil epidemiológico da população na contemporaneidade. No entanto, novos processos de adoecimento surgem e se agravam, agravos esses gerados muitas vezes pela intolerância aos diferentes, pela busca constante do destaque social e pela necessidade de sempre estarmos “felizes”. Nesses processos ganha destaque o uso exagerado de remédios, ou seja, a medicalização da vida que, deslocando as dores do campo social para o campo clínico, medicaliza inúmeras relações antes coerentes com as circunstâncias do dia a dia. Frente a isso, relatamos aqui uma experiência do projeto de Medicalização, Judicialização e Táticas de Resistência, realizado com o segundo ano do ensino fundamental da Escola Municipal Dr Joaquim Vicente de Castro em Londrina. Entendendo a importância do brincar, do lúdico, da arte na construção de relações mais saudáveis e a partir da demanda da escola sobre comportamentos inadequados, prática do bullying e número expressivo de crianças com diagnóstico de TDH, traçamos o objetivo de contribuir para a reconstrução de relações mais saudáveis no espaço escolar. Desta forma, trabalhamos com músicas escolhidas pelas crianças, formando três grupos de acordo com a preferência musical. As canções foram cantadas pelo grupo e iniciamos uma discussão sobre determinadas frases contidas nestas, visando à compreensão de que todas as coisas que são ditas tem alguma finalidade preestabelecida que pode ser ou não compreendida em sua essência, já que, com frequência, cantamos as músicas sem refletir sobre a mensagem que elas carregam. Tal diálogo foi resgatando sempre algum fato corriqueiro da vida dos alunos, como as palavras e atos que eles presenciam diariamente, estabelecendo correlação de que esses atos e palavras também estão carregados de significados e que devemos ter cautela ao nos referirmos a alguém em palavras ou ações. As crianças foram descrevendo inúmeras situações de angústia por palavras proferidas por colegas e professores e foi pactuado que essas palavras não seriam mais utilizadas. Nos encontros subsequentes, os alunos relataram que muitas vezes as “palavras e empurrões escaparam, porém estava “mais legal” e “menos triste” conversar e brincar. A escolha da música como instrumento de aproximação ao cotidiano dos alunos foi realizada já que esta é parte de nossa cultura social, carregada de elementos e símbolos que dizem respeito à individualidade e, com isso, acreditamos que a adesão das crianças foi completa, demonstrando envolvimento em descobrir o que as músicas significam e como as palavras podem atingir os outros. Acreditamos que esse processo poderá realmente contribuir para



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

relações mais saudáveis no espaço escolar, apesar de trata-se de uma experiência embrionária em processo de construção de novas significações nas relações escolares.



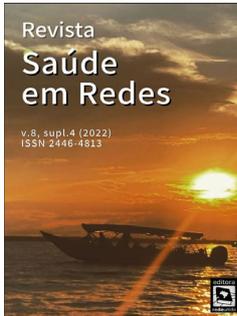
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

GRUPO DE PRÉ-NATAL: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FISIOTERAPEUTA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO E ATENÇÃO ÀS GESTANTES

AMANDA DE ARRUDA BOLONHEZE, DAIENE APARECIDA ALVES MAZZA

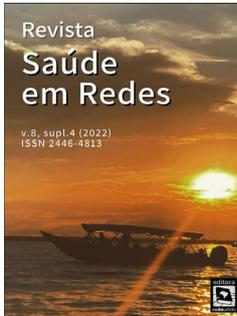
Apresentação: Durante o período gestacional, o corpo feminino passa por inúmeras adaptações, exigindo ajustes funcionais em resposta às alterações fisiológicas que ocorrem durante esta fase, refletindo no sistema muscular, postura, marcha, retorno venoso, entre outros. Sendo assim, a inserção do profissional fisioterapeuta na assistência pré-natal torna-se um importante aliado na promoção de saúde e prevenção de agravos durante a gestação e o trabalho de parto. Diante do exposto, o presente trabalho objetiva relatar a experiência da fisioterapeuta residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica de um município do norte do Paraná no acompanhamento pré-natal multiprofissional realizado por uma equipe de residentes de uma Unidade Básica de Saúde. **Desenvolvimento:** O grupo de educação em saúde no pré-natal foi realizado semanalmente, antes das consultas médicas, de pré-natal, conduzido pela equipe de residentes em Atenção Básica, composta por profissional de educação física, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, dentista e psicólogo. A dinâmica dos encontros contemplou ações em forma de roda de conversa acerca de diversos temas pertinentes ao período gravídico, sendo que cada categoria profissional realizou a cada seis semanas, abordagens específicas do seu núcleo de saber. Deste modo, as temáticas conduzidas pela fisioterapeuta englobaram orientações quanto a posturas adotadas na realização de atividades de vida diária e durante o repouso, com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento saudável do bebê, bem como prevenir lesões e a instalação de processos algícos na gestante; orientação de alongamentos e exercícios de fortalecimento de coluna lombar, prevenindo alterações posturais permanentes e promovendo analgesia em casos de contraturas musculares, exercícios de propriocepção e fortalecimento de assoalho pélvico, buscando facilitar o trabalho de parto normal e prevenir incontinência urinária tanto na gestação quanto no puerpério; e orientação de exercícios e posicionamentos indicados para minimizar o edema de membros inferiores. **Resultado:** A atuação da fisioterapeuta residente no grupo de educação em saúde do pré-natal da UBS teve grande importância no desenvolvimento de autonomia as gestantes orientando-as quanto às diversas modificações gravídicas, dentro de seu núcleo de conhecimento. Além disso, é importante ressaltar que a presença dos demais profissionais residentes durante as abordagens da fisioterapia promoveu um intercâmbio de vivências e conhecimentos entre os participantes, e se constituiu como uma potencial ferramenta de instrumentalização de mais gestantes e profissionais de saúde, ampliando o acesso às informações fornecidas pelo profissional fisioterapeuta. **Considerações finais:** O grupo de educação em saúde no pré-natal, além de instrumentalizar as gestantes quanto à sua nova condição, contribuiu para o estreitamento de vínculo destas com a UBS, refletindo numa maior adesão aos serviços disponibilizados pela unidade. Além do exposto, vale ressaltar que a troca de conhecimento e experiências



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

realizada entre os profissionais foi fundamental na transformação de um trabalho que inicialmente tinha característica multiprofissional e após alguns meses de ação passou a se aproximar do conceito da interprofissionalidade.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS ALIMENTARES E CÁRIE DENTAL OBSERVADAS EM UM ADULTO ATENDIDO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: RELATO DE CASO

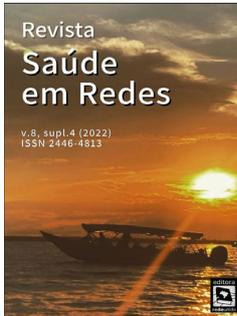
CAROLINA BENTO MOLINA FERREIRA, ADRIANA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ,
MARTA SILVA DE ARAÚJO

Apresentação: A cárie dentária é uma doença multifatorial de alta prevalência, provocada pela interação de substrato cariogênico, microrganismos e hospedeiro/dente suscetível, num determinado tempo. O processo cariioso ocorre devido à desmineralização dos tecidos dentários, causada por ácidos orgânicos provenientes da fermentação bacteriana de resíduos de alimentos. Tal fermentação, está intimamente relacionada à ingestão de carboidratos na dieta, principalmente a sacarose, que é o dissacarídeo mais cariogênico e amplamente consumido pela população. É consenso que a dieta representa um fator de suma importância na etiologia da cárie, sendo relevante conhecer a alimentação dos usuários, como ferramenta de monitoramento e caracterização das práticas alimentares, visando a prevenção das doenças a eles relacionadas. Entre as ferramentas empregadas para avaliação do consumo alimentar tem-se o Recordatório Alimentar de 24 horas (R24h), onde o indivíduo relata todas as bebidas e alimentos consumidos no dia anterior. Através do R24h, é possível conhecer pontualmente os hábitos alimentares do indivíduo e traçar possíveis intervenções.

Desenvolvimento: Este trabalho relata o caso clínico de um homem com 23 anos, atendido em Unidade Básica de Saúde do Município de Apucarana-PR que apresentava múltiplas cáries dentárias e que foi empregado o recurso do R24h para se conhecer seu hábito alimentar e relacioná-lo à condição patológica instalada. Foi realizado inicialmente o exame clínico observacional e detectadas várias cáries, a partir desse momento, foi traçado um plano de tratamento, executado em quatro atendimentos, entre os meses de junho e julho de 2019. Após a assistência odontológica reabilitadora, foi aplicado o Recordatório Alimentar de 24 horas (R24h) para avaliação da frequência de carboidratos consumidos.

Resultado: Na análise do R24h do referido paciente observou-se importante presença de alimentos açucarados em todas as refeições do dia. Entre os alimentos doces, foi relatado o consumo de achocolatado, bolachas doces e chocolate, a adição de açúcar no suco e leite consumidos no dia em questão, evidenciando a relação causa-efeito do açúcar nos processos cariosos. Foi realizado o aconselhamento dietético e destacado a importância da adoção de hábitos alimentares saudáveis, tanto na promoção da saúde bucal quanto na geral. Esta ação evidenciou a importância do trabalho multiprofissional na atenção em saúde.

Considerações finais: A atuação dos profissionais de saúde de forma multiprofissional, conhecendo e entendendo as relações entre as doenças e os hábitos adotados pelos indivíduos, permitem que sejam trabalhadas questões voltadas para a orientação, tal qual neste caso em substituir e/ou a diminuir os hábitos cariogênicos da dieta e adotar uma alimentação mais saudável, visando uma melhor condição de saúde bucal, com impacto na qualidade de vida.



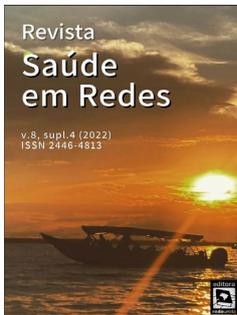
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

O ARTESANATO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM UM CAPS AD

MATHEUS APPA BROZE, CAROLINA BENTO MOLINA FERREIRA, ADRIANA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ

Apresentação: O autocuidado é uma atividade do indivíduo aprendida e orientada para alcançar objetivos que permeiam a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Constitui uma ação em que os indivíduos dirigem para si mesmo atividades em benefício da vida, saúde e bem-estar, bem como para regular os fatores que afetam seu próprio desenvolvimento humano. A atuação dos profissionais de saúde é relevante neste processo, visto que contribui para estimular o autocuidado e a responsabilidade compartilhada. Nesta perspectiva, a equipe de residentes, vinculados ao programa de residência multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família do município de Apucarana-PR, desenvolveu uma ação intersetorial formando um grupo de artesanato com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial-Álcool e outras Drogas (CAPS-AD), objetivando leva-los à reflexão e adoção do autocuidado. A intervenção foi realizada com cinco usuários e três servidores do CAPS-AD, no primeiro encontro foi utilizado o recurso “roda de conversa, mediada pelos residentes de nutrição, fisioterapia, odontologia, psicologia e educação física, conhecendo a realidade e vivência dos indivíduos, levantando as formas dos mesmos se protegerem das baixas temperaturas do município, apresentando as propostas de ação, especialmente o tear, e pactuando com todos os objetivos deste processo. Nos encontros subsequentes foram desenvolvidas oficinas de artesanato, com o uso de tear de pregos, para a confecção de cachecóis, que além de configurar uma alternativa para a geração de renda, também constituiu uma ação onde os indivíduos confeccionaram sua própria vestimenta para se protegerem do frio. Esta ação permitiu o compartilhamento de estratégias utilizadas pelos usuários do CAPS-AD para amenizarem os efeitos colaterais causados pelo inverno, bem como a interação social e o fortalecimento de vínculo entre os mesmos, além de oferecer novas alternativas de autocuidado por meio do artesanato. O emprego do artesanato constitui uma importante ferramenta na promoção do autocuidado, podendo ser utilizada em diferentes grupos terapêuticos ou de vivência.



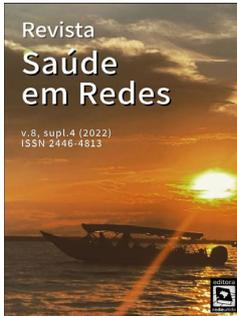
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL COMO PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE EM FACÇÕES DE COSTURA ADSCRITAS A UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

BÁRBARA MUNHOZ LOPES NOGUEIRA, DAIENE APARECIDA ALVES MAZZA, THAYS LUANA CORREIA, VINICIUS DOS SANTOS OLIVEIRA

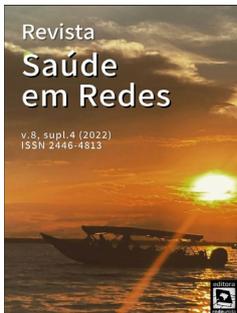
Apresentação: A Ginástica Laboral (GL) é uma atividade de prevenção e promoção da saúde, que propõe prevenir doenças e lesões laborais, e assim sendo, proporcionar uma melhora na produtividade e na qualidade de vida. O desenvolvimento da tecnologia desencadeia grande concorrência entre os setores empresariais, obrigando-os a aprimorar os seus produtos para manter-se no mercado. Com isso o trabalhador começa a sofrer os efeitos destas mudanças. Com o intuito de contrapor e prevenir tais efeitos, é realizada a prática da GL. Sendo assim, o presente trabalho propõe relatar a experiência de uma equipe de profissionais de saúde residentes de um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica na condução de um Programa de GL oferecido aos trabalhadores das facções de costura adscritas a uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do norte do Paraná. A fim de desenvolver práticas que contribuíssem para a integralidade da atenção à saúde do trabalhador, através da integração entre diferentes núcleos de conhecimento, realizou-se o planejamento e implementação do Programa de GL retratado neste relato. Desenvolvimento do Trabalho: O programa de GL foi realizado no período de março de 2018 a março de 2019, conduzido de maneira compartilhada pelo profissional de educação física e fisioterapeuta, dentro das próprias facções de costura, duas vezes por semana e com duração aproximada de 15 minutos, contando com algumas inserções e apoio matricial da profissional de psicologia. Na GL compensatória, predominam exercícios de alongamento, relaxamento muscular e de correção postural. Deve haver planejamento prévio, embasado em evidências científicas, para que possa ser possível propor exercícios efetivamente capazes de compensar os impactos do trabalho sobre a saúde do trabalhador. Durante a GL, foram realizadas ações de educação em saúde com os trabalhadores, abordando-se temas como saúde/direitos do trabalhador, saúde mental, campanhas do Ministério da Saúde, além de temas aleatórios trazidos pelos próprios trabalhadores, discutidos em rodas de conversa com abertura para que os trabalhadores participassem ativamente. Resultado: O programa de GL trouxe resultados relevantes, sendo que para os trabalhadores esse momento de pausa em suas atividades laborais gerou uma reflexão em torno do exercício de sua profissão, entendimento da importância da GL para melhoria e prevenção lesões laborais, destacando o papel de autonomia do sujeito no seu próprio cuidado e a participação ativa nesse processo, ampliando os conhecimentos por meio da troca de saberes. Considerações finais: O programa de GL como prevenção e promoção de saúde possibilitou aos trabalhadores uma resignificação acerca da adoção de hábitos e estilo de vida saudáveis, contudo, notou-se uma dificuldade da inserção de temáticas relativas a saúde mental e conscientização do processo de trabalho,



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

visto que, poderiam causar uma ruptura de vínculo com os empregadores e consequente proibição da realização do programa. Ainda assim, ressalta-se que as intervenções foram exitosas para a melhora da qualidade de vida no trabalho, além de contribuir para o fortalecimento de vínculo destes trabalhadores com o serviço de saúde, facilitando uma maior adesão aos serviços disponibilizados pela UBS.



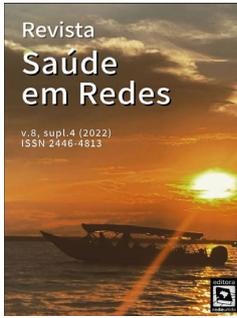
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE PARA A TERCEIRA IDADE.

LETICIA GONÇALVES, LUDMILA ICHIOKA SILGUEIRO, TALITA ROBERTA SCARABOTO, VIVIANE MICHELE DO AMARAL, CAROLINE PAGANI MARTINS, PEDRO WILSON FONSECA JUNIOR, LARISSA NAIANA RAUBER, SARAH BEATRIZ COCEIRO MEIRELLES FÉLIX

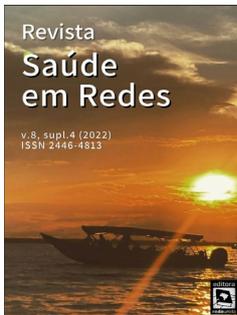
Apresentação: A prática regular de atividade física surge no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no bairro Vista Bela – Londrina-PR. Está é uma estratégia de promoção de saúde e qualidade de vida. O intuito desse grupo de atividade física, que é aberto a toda a comunidade e a todas as faixas etárias, tendo em sua maioria idosos, tem como ministradora uma residente Multiprofissional de Saúde da Família, formada em Educação Física. Esse grupo vai além de diminuir os efeitos deletérios do sedentarismo, envelhecimento e doenças crônicas não transmissíveis, mas também aumentar a socialização da comunidade com o ambiente externo aumentando as práticas de lazer, principalmente, fornecendo educação permanente sobre diversos temas que primeiramente foram definidos a partir de uma reunião entre residente e tutor de campo, posteriormente, foram definidas pelas próprias dúvidas e curiosidades dos frequentadores do grupo. No primeiro mês, foi definido que o matriciamento para o grupo seria sobre pressão arterial, no qual foi designada que seria adequado convidar a farmacêutica da residência, que em um contexto geral falou sobre: o que é pressão arterial, ela usou um vocabulário simples e de fácil compreensão pelos alunos. Dentro desse contexto, surgiram várias dúvidas entre os alunos, sobre: medicação, sintomas de pressão alta, diagnóstico, alimentação. Logo após, ocorreu a aferição da pressão de todos os alunos do grupo de Atividade Física (AF), ademais, para aqueles que já tinham o diagnóstico de hipertensão está sendo, diariamente, realizada a aferição de pressão arterial, assim como, para os outros que não tinham diagnóstico e estavam com a pressão arterial elevada foram encaminhados a UBS para passarem pela avaliação do auxiliar de enfermagem, e designarem aos profissionais pertinentes. Além disso, foi perguntado sobre os seus comportamentos diários acerca do tema, e aconselhado a respeito de mudanças que são adequadas para o não desenvolvimento da doença. No segundo mês, foi realizado o matriciamento definido pelo próprio grupo de AF com o tema: os sintomas da menopausa e como lidar com isso. Assim, foi convidada a residente de enfermagem. Durante essa conversação, que durava no máximo 15 minutos, surgiram dúvidas, principalmente, sobre os sintomas da menopausa. Ademais, foram feitos e distribuídos manuais educativos a respeito de cada assunto abordado. No próximo mês, ainda será definido o tema com os alunos. Acredita-se que assim, as estratégias utilizadas se mostram eficazes para uma maior prevalência e aderência as práticas de AF. Pois, a participação dos residentes multiprofissionais nestes matriciamentos é fundamental para que o grupo de AF obtenha maior conhecimento para a mudança de comportamento em relação



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

aos temas abordados, portanto, contribuindo para que haja uma melhoria na qualidade de vida deste grupo.



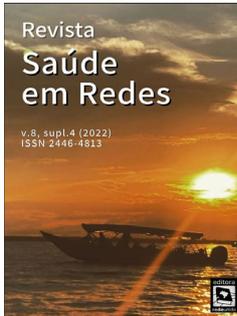
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

PRÁTICAS COLABORATIVAS COMO ESTRATÉGIAS PARA OTIMIZAÇÃO DO ATENDIMENTO AO USUÁRIO E FORTALECIMENTO DE VINCULO INTERPROFISSIONAL

WELLINGTON PEREIRA LOPES, LARISSA NAIANA RAUBER, SARAH MEIRELLES FELIX, DANIELE SOARES SANA, BRIGIDA GIMENEZ CARVALHO, CAROLINE PAGANI MARTINS, EMILLY PENNAS MARQUES

Apresentação: Com a transição demográfica no país observou-se a alteração no perfil epidemiológico ocorrendo a diminuição das doenças infecciosas e parasitárias, porém em contrapartida, devido ao processo de envelhecimento da população, com a obesidade e o sedentarismo, aumentou-se a chance de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis. Tais doenças atualmente são 73.9% das causas de óbito no Brasil devido doenças cardiovasculares, cânceres, doenças respiratórias, diabetes entre outras. Estas mudanças intensificaram as demandas da população e trouxeram à tona a necessidade de se abordar métodos e estratégias que consigam suprir de forma integral e resolutiva essa nova realidade. Algumas das estratégias pertinentes são as ações interprofissionais e as práticas colaborativas. Se tratando da prática colaborativa, a mesma consiste no trabalho entre dois ou mais profissionais e usuário, buscando a promoção da vida e criando uma rede de parceria durante esse processo preservando sua autonomia de decisão. O objetivo deste trabalho é relatar as atividades de práticas colaborativas realizadas entre os profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família que atuam em uma unidade de saúde situada no município de Londrina PR. As atividades de práticas colaborativas aconteceram entre os residentes do programa Saúde da Família situados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da zona norte no município de Londrina PR. Na prática as necessidades dos usuários são ouvidas em momentos diversos do cotidiano e posteriormente, os profissionais utilizam educação permanente para que ocorra troca de informações e sejam construídas as ações de apoio bilateral entre os membros da equipe, tornando-os mais capacitados para suprir a demanda apresentada. Tais momentos ocorrem nas interconsultas, em reuniões de equipe com participação frequente do NASF e nas reuniões gerais da unidade com espaço para educação permanente. Desta forma, por meio das práticas colaborativas foi possível diminuir a fragmentação do cuidado tornando as relações interprofissionais horizontalizadas, propiciando a criação de vínculo, ampliando a visão a respeito dos diversos núcleos profissionais, explorando as potencialidades dos diversos núcleos em prol do usuário, obtendo conhecimentos e aumentando as chances de adesão do paciente no tratamento.



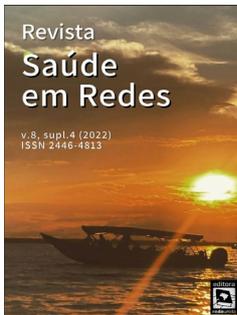
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

A ODONTOLOGIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: AVANÇANDO PELOS CAMINHOS DA INTERPROFISSIONALIDADE

CAROLINE PAGANI MARTINS, DANIELE SOARES SANA, EMILLY PENNAS MARCIANO MARQUES, LARISSA NAIANA RAUBER, WELLINGTON PEREIRA LOPES, PABLO GUILHERME CALDARELLI, BRÍGIDA GIMENEZ CARVALHO

Apresentação: As Residências Multiprofissionais em Saúde (RMS) podem ser consideradas como uma das principais estratégias para se repensar o processo de formação em saúde, fortalecendo as ações para a integração ensino-serviço-comunidade. Nas RMS busca-se a articulação dos conhecimentos adquiridos na graduação com o saber e a intervenção sobre os determinantes do processo saúde-doença. Nesse contexto, destaca-se a importância da interprofissionalidade para o estabelecimento do cuidado resolutivo e humanizado, baseado em evidências científicas. Diante disso, o objetivo desse estudo foi apresentar um relato de experiência sobre a atuação da Odontologia no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina (UEL) entre os anos de 2018 e 2019, enfatizando as potencialidades e os desafios para o trabalho interprofissional em saúde. Os residentes de Odontologia desenvolvem atividades que podem ser divididas em seis eixos: atendimentos clínicos individualizados, ações coletivas, visitas domiciliares, consultas compartilhadas, matriciamentos da equipe, gestão da clínica e organização da demanda. Entre as ações coletivas destacam-se a escovação supervisionada em escolas e projetos de convivência e fortalecimento de vínculo, a participação nos grupos de emagrecimento saudável, hiperdia e cessação do tabagismo, além da colaboração na puericultura compartilhada e nas ações direcionadas à segurança do trabalhador. Observa-se que a grande demanda por atendimentos individualizados compromete parte da carga horária dos profissionais da Odontologia, dificultando a integração e a articulação com a equipe. Contudo, ressalta-se que é possível e necessário que esses profissionais estejam presentes em diferentes espaços, transpondo o campo meramente biológico e tecnicista da profissão e avançando pelos caminhos da interprofissionalidade.



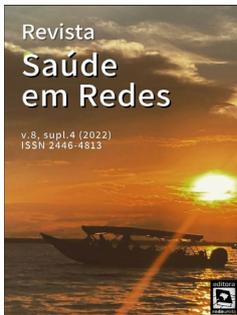
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

PUERICULTURA COMPARTILHADA: FERRAMENTA PARA O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA

LARISSA NAIANA RAUBER, CAROLINE PAGANI, DANIELE SOARES SANA, LETÍCIA GONÇALVES, LUDMILA ICHIOKA SILGUEIRO, PEDRO WILSON FONSECA JUNIOR, TALITA ROBERTA SCARABOTO, SARAH MEIRELLES FÉLIX

Apresentação: A Saúde da Criança é uma importante linha de cuidado da Atenção Primária a Saúde (APS) que busca oferecer ações de prevenção, promoção e tratamento aos usuários. A consulta de puericultura já é bem consolidada na APS, compreendendo o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento físico e psíquico-social da criança até o segundo ano de vida. A integralidade nessa assistência é fundamental para um olhar amplo dos condicionantes da saúde infantil. Em busca dessa integralidade vê-se a necessidade do apoio do Núcleo Ampliado à Saúde da Família e Atenção Básica (Nasf-AB) aos profissionais da Estratégia Saúde da Família (eSF), que usualmente realizam o acompanhamento da puericultura. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, com o uso da puericultura compartilhada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Londrina-PR. São realizadas mensalmente grupos de puericultura nesta UBS alternados com consultas médicas e de enfermagem, sendo abordados temas de educação em saúde infantil de acordo com a idade. No grupo de 0 meses, o profissional nutricionista realiza orientações do manejo do aleitamento materno, o psicólogo trabalha vínculo mãe-bebê e a assistente social orienta sobre direitos materno-infantil, como: auxílio natalidade, bolsa família, salário maternidade, pensão alimentícia, entre outros. Já na puericultura de 4 meses, a nutricionista promove introdução alimentar saudável e o profissional da Equipe de Saúde Bucal realiza orientações da incorporação de hábitos de higiene bucal, além de uso de bicos diversos. No grupo de mães das crianças com 6 meses, o profissional de fisioterapia trabalha desenvolvimento motor, ainda contando com a participação de farmacêutica que aborda prevenção de acidentes domésticos e cuidados relacionados a medicações. Na puericultura com crianças de um ano participam profissional Educação Física abordando recreação e desenvolvimento motor, psicologia com relação pais-filhos e limites, além de novamente Equipe de Saúde Bucal com orientação e acompanhamento de higiene bucal. Além de orientações para as mães, em todos estes encontros realiza-se exame físico e antropometria para garantia da vigilância nutricional e monitoramento do crescimento das crianças. Com este protocolo de consultas de puericultura percebe-se importante impacto na integralidade da assistência prestada e um melhor cuidado a saúde da família em toda sua amplitude. Portanto, a realização de um trabalho interdisciplinar, integrando profissionais de NASF-AB e eSF de diferentes áreas técnicas pode garantir resposta a necessidades de diferentes complexidades, procurando assegurar o princípio da integralidade na assistência da saúde da criança.



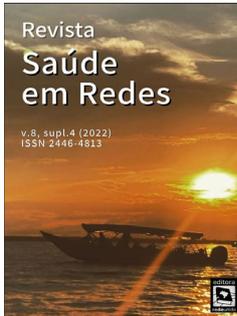
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE À DENGUE E À PEDICULOSE

CAROLINE PAGANI MARTINS, LARISSA NAIANA RAUBER, LETICIA GONÇALVES, LUDMILA ICHIOKA SILGUEIRO, PEDRO WILSON FONSECA JUNIOR, TALITA ROBERTA SCARBOTO, VIVIANE MICHELI DO AMARAL, SARAH BEATRIZ COCEIRO MEIRELLES FÉLIX

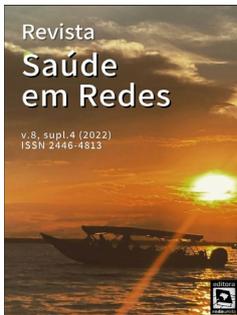
Apresentação: O Programa Saúde na Escola (PSE) objetiva a realização de ações de promoção à saúde nas unidades escolares, articulando os setores da saúde e da educação. No município de Londrina, entre 2019 e 2020, serão realizadas em torno de 12 ações, as quais devem ser planejadas em conjunto pelas equipes de saúde e a escola. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da realização de duas dessas ações pela equipe de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada na Zona Norte de Londrina em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do mesmo bairro, cujas temáticas foram prevenção e combate à pediculose e à dengue. O planejamento das ações deu-se visando utilizar estratégias de educação problematizadora, em que houvesse a ativa participação dos alunos na construção do conhecimento, tornando-o assim aplicável aos seus hábitos de saúde e educação ambiental. Em relação à dengue, foi realizada uma semana de conscientização na CMEI, na qual os professores trabalharam sobre a temática com as crianças, produzindo cartazes. Esses materiais foram utilizados posteriormente em passeatas realizadas pelo bairro, uma no período da manhã e outra a tarde no mês de junho, na qual estavam presentes membros da equipe da UBS, agentes de combate à endemias, professores e estudantes. No trajeto foram recolhidos materiais descartados incorretamente em via pública, conversado com a população que acompanhava o evento sobre as causas, sintomas e formas de combate à doença e entregues panfletos educativos. A ação mobilizou em torno de 200 crianças, sendo cem em cada período, além de aproximadamente 20 profissionais. No que tange à pediculose, problema recorrente relatado pela diretora do CMEI, optou-se por realizar a ação de prevenção e combate durante a semana de conselho de classe, reunião avaliativa onde os pais e/ou responsáveis se informam e discutem sobre o aprendizado dos escolares. Essa reunião acontece em cada turma com sua respectiva professora. Profissionais da UBS se dividiram em duplas, num total de cinco, cada qual com a responsabilidade de executar uma roda de conversa em uma ou mais turmas, conforme disponibilidade de agenda, sobre a doença, alertando aos presentes sobre maneiras de contágio, riscos, forma de tratamento, entre outros. Na ocasião foram entregues kits com remédio para tratamento da pediculose, pente fino e folheto com instruções de uso para todos. Em ambas as ações foi observado intensa participação dos envolvidos, tanto crianças quanto adultos, apropriando-se mais sobre as temáticas com perguntas e relatos de vivências pessoais, bem como mobilizando-se para divulgar os aprendizados obtidos. A experiência demonstrou a necessidade de



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

fortalecer e expandir espaços intersetoriais, articulando saúde e educação pois, através de ações como as realizadas, é possível contribuir para que os sujeitos compreendam a sua importância enquanto agentes de mudanças e melhorias no território.



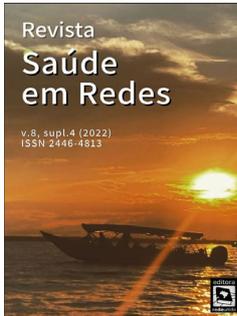
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO MULTIPROFISSIONAL COM CRIANÇAS COM FRAGILIDADES BIOPSISSOCIAIS.

COSTA E.N., ALMEIDA L.S., BROZE M.A., MAIOLA F.R.E., TORRECILHAS M.H.O., FERREIRA T.K.

Apresentação: Este relato tem como objetivo apresentar a experiência de uma equipe de residência multiprofissional em Atenção Básica-Programa de Saúde da Família composta por uma psicóloga, um profissional de educação física, um cirurgião dentista, um enfermeiro, uma nutricionista e uma fisioterapeuta em um projeto de atenção às crianças com fragilidades biopsicossociais. Evidenciando as intervenções realizadas com este público, em que participaram oito crianças de 6 a 11 anos, encaminhadas à psicóloga residente da unidade básica de saúde (UBS) por de profissionais da saúde, professores da rede municipal de ensino, devido à comportamentos antissociais, dificuldades no convívio escolar, agressividade, problemas no contexto familiar e fragilidades emocionais. **Desenvolvimento:** No primeiro momento foi realizado reunião com os responsáveis pelas crianças com o objetivo de apresentar a proposta de intervenção e sua relevância. Foi utilizado roda de conversa e o vídeo Crianças já para fora, do pediatra Daniel Becker como disparador para pontuações e reflexões. Após acordo com os responsáveis, semanalmente foram abordados em rodas de conversa, temas como cooperação, violência, amizade, mentira, bullying, honestidade, vergonha e culpa, seguido de atividades físicas, lúdicas e cognitivas em equipe onde as crianças eram estimuladas a usar na prática, conceitos discutidos, visando assim, ampliar os recursos para socialização e cultura de paz. Ao final de cada atividade foi solicitado para que as crianças trouxessem na semana seguinte relatos de atividades feitas em casa ou na escola que tivessem exercido os aprendizados adquiridos nestas atividades em equipe. **Resultado:** Além da evolução observada semanalmente com a percepção do convívio entre as crianças durante o grupo, ao final do projeto foi realizada uma reunião de fechamento e feedback com os pais, e estes relataram melhora na interação de seus filhos nas atividades com a família e também mencionaram a manifestação de professores de que houve melhora na socialização escolar. **Considerações finais:** Evidencia-se que o planejamento e execução de atividades no formato multidisciplinar contribui para uma atenção mais qualificada em relação às complexidades das demandas. O trabalho realizado em conjunto com a família também é algo de suma importância, ao passo que sem seu apoio e engajamento os objetivos não são atingidos por completo.



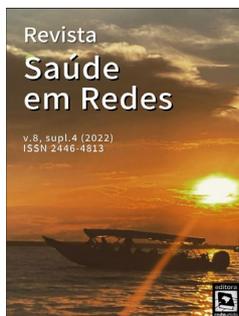
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: A EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA COM MULHERES DE UM SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

DANIELE SOARES SANA, EDUARDO RODRIGO SILVEIRA DE SOUZA, EMILLY PENNAS MARCIANO MARQUES, PEDRO WILSON FONSECA JUNIOR, TALITA ROBERTA SCARABOTO, VIVIANE MICHELE DO AMARAL, WELLINGTON PEREIRA LOPES, BRÍGIDA GIMENEZ CARVALHO

Apresentação: A violência doméstica envolve cinco tipos de violência, sendo: violência física, psicológica, sexual, moral e patrimonial. A violência contra a mulher é considerada uma questão de saúde pública, a qual precisa ser debatida no interior das políticas. A lei Maria da Penha nº 11.340 instituída em 2006, foi um marco na história de luta das mulheres brasileiras em busca de justiça, no intuito de punir os autores da violência. A lei considera crime a violência contra mulher, indica a responsabilidade de cada órgão público e possibilita que sejam concedidas medidas protetivas de urgência. O objetivo deste resumo é relatar uma atividade realizada com moradores da área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde em que o tema violência contra mulher foi problematizado, utilizando-se a Lei Maria da Penha e seus mecanismos de proteção para as famílias como eixo norteador da discussão. Os residentes desenvolveram a atividade com famílias de um projeto de convivência e fortalecimento de vínculos localizado no território. A atividade teve início com a leitura de um caso para que os participantes pudessem identificar quais os tipos de violência identificados na situação exposta e a partir disso, pôde-se trabalhar com as famílias, os tipos de violência contra a mulher, problematizar o ciclo da violência, apresentar e identificar quais os serviços de referência no atendimento para mulher em situação de violência existente no município. Desta forma, houveram algumas questões norteadoras a partir da leitura do caso, tais como: Quais as violências identificadas na situação? O que é o ciclo da violência? O que é uma medida protetiva? O que é um boletim de ocorrência? Quais os serviços de referência que atende as mulheres em situação de violência. Por meio desta atividade foi possível problematizar diversas questões relativas ao gênero feminino, bem como, entender a histórica violência contra mulher, vinculada ao patriarcado. Os participantes, majoritariamente femininos, puderam relatar experiências e ter voz em situações já vivenciadas. Foi possível perceber que não identificavam algumas situações como formas de violência, fato que ocasionou muito debate para entre elas. Além disso, a maioria não conhecia os serviços de referência no município para atendimento a mulher em situação de violência, bem como os mecanismos de proteção disponíveis. Neste sentido, foi possível propagar informação e orientar em relação aos serviços de referência no atendimento a essas mulheres que estão em situação de violência presentes no município.



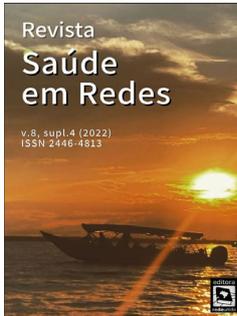
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

MENOS PAUSA, MAIS VIDA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CUIDADO COM O CLIMATÉRIO.

FABIOLA DA SILVA MIRANDA, ROSELY JUNG PSICCHIO, THAIS FERNANDA SEHNEN DE SOUZA, NICLA RENATA LUCCHETTA, YANN FERREIRA RODRIGUES DE SOUZA

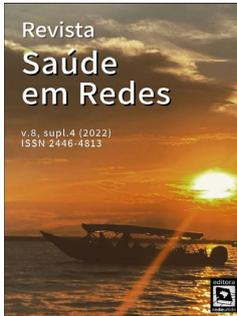
Apresentação: O presente trabalho trata sobre o grupo de apoio às pacientes com queixas de climatério, atendidas na Unidade Básica de Saúde e realizado no centro comunitário do bairro Aquiles Stenghel como iniciativa dos residentes de Atenção Multiprofissional em Saúde da Mulher. O grupo tem por objetivo acolher as vivências das mulheres com a chegada da menopausa, ofertando orientações sobre a fisiologia do climatério, os principais sintomas e porque eles ocorrem, autocuidado, envelhecimento saudável, sexualidade e consciência corporal. Diante disso, as intervenções da psicologia tiveram o intuito utilizar de recursos expressivos para favorecer a exposição de sentimentos referentes a essa fase e promover uma reflexão sobre as mudanças que ocorrem nessa fase da vida. O grupo contou com a participação de quatro profissionais sendo: farmacêutica, nutricionista, psicóloga e profissional de Educação Física que promoveram orientações e solucionaram dúvidas das mulheres. Para constituição do grupo, foram realizadas consultas compartilhadas a fim de identificar os sintomas presentes nas pacientes. Num total de 22 consultas ocorridas, cinco mulheres com idade entre 46 e 59 anos, compareceram aos encontros semanais propostos, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) concordando em participar do grupo como coleta de dados para o desenvolvimento da monografia da equipe. Ocorreram seis encontros semanais, onde a psicóloga utilizou-se de atividades temáticas que trabalharam, respectivamente: o corpo, envelhecimento, autocuidado, sexualidade/relacionamentos e produções subjetivas. Tais temáticas foram pensadas em consonância com as demais especialidades da residência. Por conta disso, os temas escolhidos seguiram uma linha minimamente lógica, onde temas que foram considerados pelo grupo como prioridades, antecederam os demais. Para as intervenções foram utilizados recursos expressivos como a argila, desenhos, acessórios estéticos, recorte e colagem, entre outros. As observações psicológicas foram obtidas a partir da maneira como as participantes executaram as tarefas propostas, na disponibilidade em discutir as vivências e pelo vínculo estabelecido com as demais participantes e a equipe multiprofissional. Após a realização dos encontros, foram registrados diários de campo com relatos dos acontecimentos e falas mais relevantes, obtendo assim conteúdos significativos para serem explorados sobre os resultados da intervenção psicológica com as mulheres. Ao longo das atividades, abriu-se espaço para que as pacientes colocassem espontaneamente as suas vivências e verbalizassem como se sentem nessa fase. No geral, as mulheres apresentavam como queixa as modificações extremas do corpo, como ganho de peso, unhas e cabelos quebradiços e as rugas. Elas trouxeram as dificuldades com chegada de sintomas como fogachos e a irritabilidade, além das adversidades nos relacionamentos afetivos e nas



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

dificuldades com o autocuidado, principalmente diante da dedicação aos trabalhos domésticos e cuidado com a família. Portanto, notou-se que a falta de informações sobre a chegada dessa fase da vida pode gerar angústias e impasses em lidar com o envelhecimento. Além disso, a junção de orientações sobre o hábitos de vida saudáveis com a expressão das dificuldades de mudanças instituíram laços entre as mulheres que trocaram experiências entre si e puderam notar que é possível atravessar essa fase com qualidade de vida.



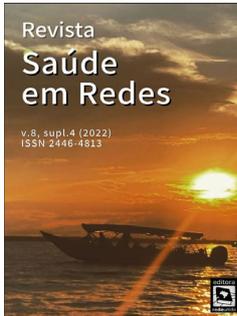
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

PROMOÇÃO DE SAÚDE: A EXPERIÊNCIA COM MULHERES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) DO MUNICÍPIO DE LONDRINA/PR

DANIELE SOARES SANA, CAROLINE PAGANI MARTINS, EMILLY PENNAS MARCIANO MARQUES, LARISSA NAIANA RAUBER, WELLINGTON PEREIRA LOPES, SARAH BEATRIZ COCEIRO MEIRELLES FÉLIX, BRIGIDA GIMENEZ CARVALHO

Apresentação: O Sistema Único de Saúde (SUS) foi construído tomando o conceito ampliado de saúde, o qual considera os determinantes sociais que influenciam na qualidade de vida da população, como eixo estruturante. Considerando que na Atenção Básica o trabalho está diretamente voltado com a promoção e prevenção a saúde, busca-se inserir estes determinantes sociais, como lazer, alimentação, meio ambiente, aspectos psicossociais, entre outros, no cotidiano das ações que a equipe realiza com a população. Nesse sentido, abordar aspectos da vida das pessoas como suas lutas e conquistas individuais e coletivas, também é uma forma de construir um cuidado em saúde ampliado e integral. Tomando como exemplo o dia internacional da mulher, como símbolo de resistência e luta das mulheres em busca de seus direitos, mostra-se como um dia ao qual necessita ser visibilizado e pensado em todas áreas, sendo uma delas a saúde. O objetivo do trabalho é descrever uma ação de promoção a saúde para mulheres pertencentes a um território de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Londrina-PR em comemoração ao dia internacional da mulher. A ação foi realizada por parte da equipe de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, sendo assistente social, dentista, enfermeiro, fisioterapeuta e nutricionista, contando com a colaboração dos agentes comunitários de saúde (ACS) da UBS. A ação ocorreu no salão de uma igreja, tendo como público alvo as mulheres adscritas no território de referência da UBS. Participaram da atividade 38 mulheres e algumas crianças. O intuito da ação foi promover um dia de cuidado e bem-estar para as mulheres, sendo oferecido relaxamento corporal, designer de sobancelhas, escaldas pés e práticas integrativas complementares (PICS), com auriculoterapia e terapia comunitária. Além disso, foi feita uma exposição de cartazes trabalhando a auto estima feminina e sorteio de brindes para as mesmas. As mulheres foram divididas em pequenos grupos e se alternavam nas intervenções realizadas. Durante as intervenções houveram relatos de que muitas nunca tiveram acesso a momentos como esse e relataram a importância de ter mais espaços de promoção de saúde e bem estar. Além disso, foi possível observar que as mesmas se sentiram acolhidas e cuidadas. Neste sentido, foi possível promover um espaço de atenção, promoção e educação em saúde a essas mulheres, bem como, possibilitou o fortalecimento de vínculos com a equipe de saúde e entre as próprias participantes.



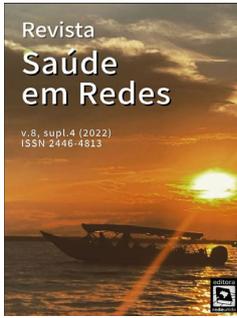
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

O TRABALHO INTERPROFISSIONAL NA PUERICULTURA COMPARTILHADA DESENVOLVIDO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO PAÍS.

LARISSA NATALIA TEIXEIRA, CAMILA SEMENSSATO, ANGELA CRISTINA LOPES, FERNANDA FREITAS GONÇALVES LEATI, REGHIANY CRISTHIANY BRACHTVOGEL, RENATA LIZANDRA BUENO NASCIMENTO, JOSIANE VIVIAN CAMARGO DE LIMA

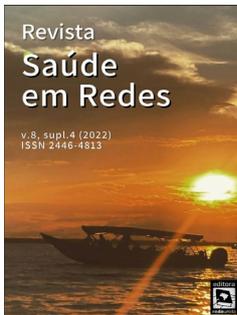
Apresentação: O aumento da complexidade dos problemas de saúde enfrentados pelos profissionais da Atenção Básica à Saúde reque a instituição de arranjos colaborativos de trabalho, tornando cada vez mais indispensável o trabalho interprofissional no enfrentamento destes problemas, sendo a puericultura um destes arranjos. A finalidade da puericultura está na promoção, proteção da saúde e na detecção prematura de alterações no desenvolvimento, podendo diminuir o impacto dos danos nos indivíduos, supervisionar o crescimento e o desenvolvimento neuropsicomotor, prevenir doenças comuns e acidentes da infância, entre outros acompanhando crianças de 0 a 2 anos de idade. A puericultura compartilhada é desenvolvida por diversos profissionais. O trabalho interprofissional proporciona de forma conjunta e abrangente a potencialização das atividades de cada profissional de forma a garantir maior qualidade na assistência. Um olhar qualificado para as várias demandas que a criança pode trazer. **Objetivo:** Esse resumo tem como objetivo relatar o trabalho interprofissional desenvolvido pelos residentes multiprofissionais na puericultura compartilhada de uma unidade básica de saúde de Londrina. **Método:** Os encontros são realizados quinzenalmente nas quartas-feiras pela manhã, separados em dois horários, com no máximo dez crianças por horário, e sua duração é de aproximadamente uma hora. As crianças são separadas por idade: 1 a 2 meses com a participação da enfermeira, assistente social, psicólogo e odontólogo; 4 a 5 meses com a enfermeira, nutricionista, fisioterapeuta, educador físico e odontólogo; de 8 a 9 meses com enfermeira, fisioterapia, farmacêutico e odontólogo e por último de 11 a 12 meses com enfermeira, educador físico, psicólogo e odontólogo. Os temas abordados são: introdução alimentar, cuidados na higiene dos alimentos, desenvolvimento da função motora, prevenção de acidentes, cuidados com os medicamentos, vacinas, aleitamento materno exclusivo até 6 meses, auxílio maternidade, bolsa natalidade, programa do leite, higiene oral, importância do acompanhamento odontológico, brincadeiras que estimulam o desenvolvimento. As consultas de puericultura compartilhada são realizadas até 1 ano e são intercaladas com as individuais. **Resultado:** Observou-se que a atuação da equipe multiprofissional nas consultas de puericultura compartilhada tem conseguido por meio do trabalho colaborativo, orientar e acompanhar de forma conjunta a fim de otimizar o atendimento e investigar as condições de saúde das crianças, reconhecendo os riscos e intervindo sobre eles por meio da educação, considerando o contexto familiar e social da criança. O comprometimento de todos os profissionais proporciona um trabalho integrado, com ênfase em ações de promoção da



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

saúde e prevenção de doenças e agravos. Colabora para o estabelecimento de vínculo entre os pais e os profissionais, contribui para a integralidade e resolutividade do cuidado. Considerações finais: Espera-se que o atendimento a criança seja fortalecido e o processo de trabalho em equipe cada dia mais valorizado.



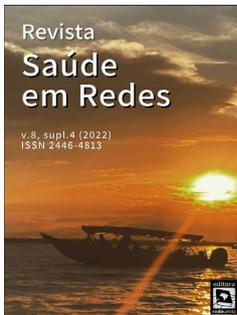
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

ESTIMATIVA RÁPIDA PARTICIPATIVA COMO FERRAMENTA PARA AS EQUIPES DE ESF

BEATRIZ ZAMPAR, CAROLINA DE CARVALHO VILAS BOAS, ELTON LUIS AZUMA, JULIO CESAR YUHARA ZUCOLLI, PAULO VIKTOR RIBEIRO, RITA DE CASSIA RAMOS MEDEIROS, SONIA MARIA COUTINHO ORQUIZA, VANIA MARIA GOULART BRUM MORAES

Apresentação: A Estimativa Rápida Participativa (ERP) é uma ferramenta utilizada para planejamento estratégico situacional no contexto da Atenção Básica. Possibilita a análise da situação de saúde do território, considerando a perspectiva dos diferentes atores sociais envolvidos na construção da realidade local, integrando equipe de saúde e comunidade. Nosso objetivo é relatar a experiência da construção de quatro ERP no município de Londrina em diferentes localidades, nas Unidades de Saúde: Distrito São Luiz, Ouro Branco, Alvorada e Distrito Irerê. **Desenvolvimento:** A ERP foi desenvolvida durante a Residência de Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, almejando conhecer melhor os territórios de atuação, bem como integrar equipe de saúde e comunidade em um objetivo comum: otimização do cuidado em saúde. Os dados foram coletados em três fontes principais: registros escritos existentes; entrevistas com informantes-chave; observação ativa da área. Foram montados questionários com base na literatura e na realidade local, envolvendo residentes, equipe de saúde e comunidade. Depois disso foram eleitos os informantes-chave da comunidade para responderem o questionário e realizadas as entrevistas. **Resultado:** Nas quatro áreas envolvidas no trabalho, os principais resultados encontrados foram: grande envolvimento com a comunidade; maior conhecimento das necessidades locais; entendimento tanto da população quanto das equipes de saúde dos problemas prioritários locais; mapeamento das fortalezas e fragilidades de cada território; sentimento de união entre equipe e população, cada qual compreendendo as limitações e necessidades do outro; despertou-se o orgulho de fazer parte daquela comunidade e a vontade de mudar, melhorar e crescer: unidos. **Considerações finais:** A ERP promove participação da comunidade no planejamento, facilita a intersetorialidade, gerando maior diálogo entre os envolvidos. Sendo assim, a definição de ações e estratégias para promover cuidado através da ERP é uma possibilidade interessante para as equipes de ESF e deveria ser mais difundida e executada.



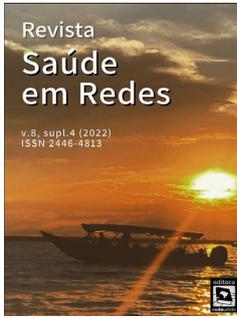
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DA RESIDÊNCIA DE MEDICINA FAMÍLIA E COMUNIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

RITA DE CASSIA RAMOS MEDEIROS, SONIA MARIA COUTINHO ORQUIZA, PAULO VIKTOR RIBEIRO, CAROLINA DE CARVALHO VILAS BOAS, BEATRIZ ZAMPAR

Apresentação: O presente trabalho se remete a experiência vivenciada enquanto residentes de Medicina de Família e Comunidade (MFC) ao encontro com a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), uma Prática Integrativa e Complementar (PICs) e ferramenta do cuidado, incorporada oficialmente à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde. A TCI é uma abordagem de cuidado solidário realizada através de estratégias de acolhimento, vínculo e responsabilização por meio da palavra e de dinâmicas integrativas. Surgiu através do cruzamento entre a academia (saber científico) e a comunidade (saber popular) favorecendo a sistematização da TCI no nordeste brasileiro nos anos 1980, expandindo-se, a partir da atenção básica à saúde, para todo o país e exterior. Está ancorada em princípios teóricos como: o pensamento sistêmico, a antropologia cultural, a teoria da comunicação, a pedagogia de Paulo Freire e a resiliência, contando, ainda, com grande apoio das abordagens analíticas psicocorporais. Tem como objetivo principal demonstrar como se deu o encontro com a TCI e de que forma ela vem contribuindo ao processo de formação na residência em MFC. **Desenvolvimento:** os primeiros encontros com a TCI aconteceram no Bairro Vista Bela, próximo a UBS Padovani, como atividade da residência em MFC, com rodas de terapia que eram mantidas com uma terapeuta comunitária que também trabalha como agente comunitária na UBS Padovani. **Resultado:** despertou nos residentes a curiosidade de conhecer como eram realizadas as rodas de TCI do bairro, pois até então nunca haviam participado. Após vivenciar as rodas de terapia, foi constatado que não se tratava de uma simples roda de conversa, pois havia uma metodologia pedagógica a ser seguida, além do profissional capacitado, ter experiência e empatia para trabalhar com o grupo. Alguns meses após a participação nas primeiras rodas, dois residentes iniciaram o curso de TCI com encontros em um final de semana ao mês, com duração de nove meses. A cada encontro uma nova descoberta pessoal e coletiva se revelava. Uma das preceptoras de MFC também está participando do curso, o que veio fortalecer ainda mais todo processo vivenciado. Atualmente as rodas de TCI acontecem semanalmente na UBS Padovani. **Considerações finais:** Portanto a TCI tem contribuído significativamente ao processo de formação do médico residente, transformando a vida de todos os participantes em vários aspectos, seja profissional, seja pessoal. O mergulho em si mesmo, necessário para que essa transformação ocorra, proporciona um novo olhar, uma nova escuta ao acolhimento do sofrimento humano, das dores da alma, das inquietações. Assim a TCI é capaz de mudar vidas e se apresenta como mais um instrumento na arte de cuidar do outro.



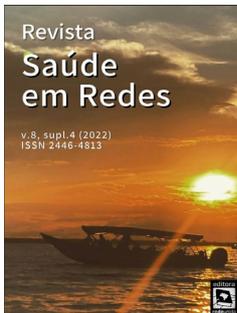
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

MENINOS NÃO CHORAM: UMA CARTOGRAFIA SENTIMENTAL SOBRE AS MASCULINIDADES NA CONTEMPORANEIDADE

MARCO ANTONIO BARROS JUNIOR

Apresentação: O artigo desenvolve uma narrativa com o intuito de produzir novos sentidos sobre as diversas masculinidades na sociedade contemporânea. Para isso, percorre-se o universo masculino através de experiências pessoais de homens – incluído o próprio pesquisador cartógrafo – que vivenciam as consequências do machismo e masculinidade tóxica desde o nascimento. Como embasamento teórico tem-se a cartografia sentimental de Suely Rolnik, além das entrevistas dos homens depoentes que jogam luzes e traçam novas respostas para a pergunta: o que é ser homem?



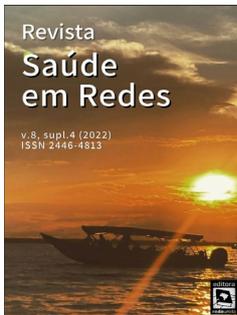
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

A ARTE DA ESCUTA COMO INSTRUMENTO ATENÇÃO A SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA SILVA ROSA, NATHALIA CATASSI ROSA, FRANCIELI NOGUEIRA SMANIOTO

Apresentação: O acolhimento é uma diretriz da Política Nacional de Humanização, que deve estar presente em todos os serviços de saúde e pode ser realizado por todos os profissionais, independentemente de sua categoria profissional. A escuta qualificada é uma vertente do acolhimento, que busca reconhecer as queixas dos usuários, para uma resolução efetiva de suas necessidades. Trata-se de um relato de experiência com o objetivo de explicitar uma vivência no processo de formação de duas residentes, dentro do Programa de Residência Multiprofissional de Atenção Básica em conjunto com o Programa de Residência em Saúde Mental da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana-PR, através do Projeto Conte-me histórias da Vida. Inicialmente realizamos o reconhecimento do território atendido por nossa Unidade Básica de Saúde, para identificação de demandas. Através do processo de territorialização, observamos uma forte carência de escuta qualificada, o que interfere em todo o processo de atenção à saúde. Com a detecção desta demanda, iniciamos o projeto Conte-me Histórias da Vida, que tem como objetivo ofertar escuta para comunidade. Participam da intervenção o cirurgião dentista, a enfermeira de saúde mental e a profissional de educação física. A atividade é desenvolvida nas segundas-feiras, no período matutino, utilizamos apenas um cartaz com a seguinte frase: conte-me histórias da vida, cadeiras e pessoas dispostas a conversar. Sempre houve alta demanda, a cada encontro vivenciamos histórias novas, mesmo aqueles que estão de passagem e não param para dialogar demonstram curiosidade sobre a nossa abordagem, além de obtermos diversos elogios. Esta ação descontraída permite a diminuição na demanda de recepção da UBS, pois os usuários muitas vezes procuram o setor apenas para socializar. O impacto da escuta sem julgamento, possibilitou um olhar humanizado, onde encaramos o outro como protagonista, dessa forma, alcançamos um maior comprometimento e resolubilidade no encaminhamento correto, quando necessário. Almejamos expandir a intervenção em outros momentos, com rodízio de profissionais, para que todos possam ter a oportunidade desta vivência.



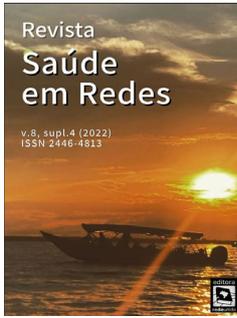
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

RECREAÇÃO E LAZER COMO FERRAMENTE DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATA SILVA ROSA, EULER BOCHNIAK ANDRADE, FRANCIELI NOGUEIRA SMANIOTO

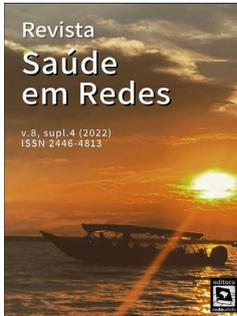
Apresentação: Atenção à saúde no Brasil inicialmente era centrada na assistência médica, onde somente os trabalhadores formais tinham acesso ao serviço. O modelo era curativista, voltado apenas para o tratamento da doença já instalada, este tornou-se cultural para os brasileiros. A revolução dos movimentos sociais, as discussões da 8ª conferência de saúde e a constituição de 1988, foram passos importantes para criação do SUS, e o início da implantação da atenção primária na saúde coletiva. Trata-se de um relato de experiência, com objetivo descrever uma ação realizada como forma de fomentar a análise crítica do processo de trabalho, identificação de demandas e o aprimoramento da atenção à saúde voltada à promoção e prevenção da saúde, visando a adequação de uma abordagem humanizada nas intervenções. Nossa equipe de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana-PR, promoveu uma ação de lazer e recreação com as crianças e seus familiares, ocorreu em um sábado, no período matutino. As brincadeiras envolviam: elástico, pintura de rosto, futsal, boliche, pular corda, jogos de tabuleiro e música. Participaram deste momento cerca de vinte crianças e seis adultos, além da equipe de profissionais que organizou o evento, composta por um cirurgião dentista, uma enfermeira, uma psicóloga, uma profissional de educação física, uma nutricionista e um fisioterapeuta. A comunidade que recebeu esta intervenção é constituída majoritariamente por mulheres e crianças, os moradores apresentam baixa condição socioeconômica. O bairro em questão, foi projetado pelo programa Minha Casa Minha Vida, encontra-se distante dos equipamentos sociais presentes no território, o que dificulta a identificação social da população, que conseqüentemente gerou isolamento desta comunidade. A atividade promoveu uma atenção à saúde além do modelo biomédico, para além do que tivemos contato durante a graduação. Percebemos haver grande necessidade de atenção continuada naquele ambiente. Enquanto profissionais de saúde, buscamos a criação de vínculo, o que ocorreu de forma positiva, possibilitando a identificação de demandas reprimidas que normalmente não aparecem na Unidade Básica de Saúde. O trabalho multidisciplinar proporcionou um olhar ampliado, além do núcleo de saber. Apesar de ser uma ação pontual, com poucos recursos, a vivência proporcionou reflexões no modo como ofertamos serviços para a comunidade, uma semente para futuras transformações na maneira de disponibilizar os serviços, nos atentando mais para ações voltadas a integralidade da saúde do usuário e não apenas para o levantamento de doenças. Um dos objetivos era identificar demanda reprimida nesta área do território, mas fomos surpreendidos com a ação, pois identificamos demandas internas, o modelo assistencialista está enraizado na cultura dos usuários e



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

também de alguns profissionais de saúde, é necessário realizar uma análise introspectiva sobre alguns paradigmas ultrapassados presente em nossas mentes.



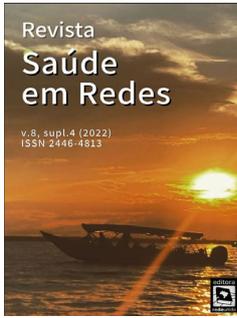
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE EM UM GRUPO DE PRÁTICAS CORPORAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

VINICIUS SANTOS OLIVEIRA, FERNANDA RODRIGUES MAIOLA, ADRIANA PRESTES PALU, RENATO DIVINO FARIAS, MARTA SILVA ARAUJO, LETICIA SANTOS ALMEIDA, FRANCIELLE MARCELINA SILVA

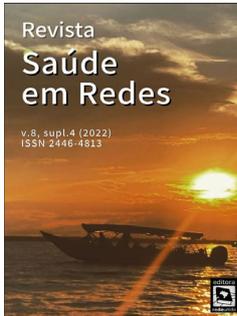
Apresentação: Segundo a Organização Mundial de Saúde a prática de atividades e exercícios físicos pode proporcionar benefícios à saúde interferindo diretamente na redução dos agravos decorrentes de doenças crônicas degenerativas que frequentemente acometem a população idosa, além de trazer benefícios relacionados à saúde mental, impactando diretamente na qualidade de vida dessa população. As atividades físicas vinculadas às práticas lúdicas vêm contribuir de forma fundamental para a melhoria da autoestima. Estudos apontam que tais práticas podem proporcionar vários benefícios, como trabalhar as emoções, desenvolver a afetividade, estimular a convivência, diminuir o nível de ansiedade e de angústia, exercitar as funções psíquicas e cognitivas além de funcionar como estratégia visando tornar a prática de atividade física mais prazerosa. Este trabalho relata a experiência do profissional de educação física, juntamente com participações pontuais da fisioterapeuta residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana nos encontros do grupo de práticas corporais realizados no território de uma Unidade Básica de Saúde. **Desenvolvimento:** Os encontros do grupo de práticas corporais aconteceram entre os meses de março a julho de 2019, com frequência semanal. Os participantes eram mulheres com idade entre 50 e 68 anos, moradoras do território adstrito da Unidade Básica de Saúde. Tais encontros eram iniciados com uma breve indagação sobre a queixa de eventuais desconfortos ou mal estar seguido de exercícios de aquecimento e alongamento, trabalhando grandes e pequenos grupamentos musculares e ao final uma pequena pausa para hidratação. Em seguida era realizada uma breve explicação sobre as atividades a serem desenvolvidas, que consistia na utilização do lúdico por meio de jogos e brincadeiras como, por exemplo, a atividade de “bola queimada”, “vôlei adaptado”, “mãe da rua da cor” e outras. Finalizando com exercícios de relaxamento e uma avaliação dos participantes sobre as atividades desenvolvidas e sugestões para futuros encontros. **Resultado:** A utilização de atividades lúdicas nos encontros do grupo de práticas corporais gerou maior adesão de novos usuários e manutenção dos que já participavam, visível expressão de alegria e divertimento, convivência e aumento do vínculo com os profissionais de saúde, integração e corresponsabilização na promoção da saúde e participação ativa com sugestões de atividades e brincadeiras que tiveram contato durante sua infância e que gostariam de reviver. **Considerações finais:** A realização de grupo de práticas corporais para idosos pode contribuir de maneira significativa na promoção de saúde, na prevenção de agravos, na aproximação e aumento do vínculo com os profissionais de saúde e no



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

fortalecimento do SUS, enquanto política pública que objetiva contribuir para a qualidade de vida das pessoas.



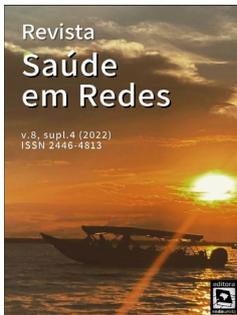
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

CARTOGRAFIA DO CUIDADO EM SAÚDE: UM ENCONTRO ENTRE O USUÁRIO E OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

MARIA EDUARDA ROMANIN SETI, MAIRA SAYURI SAKAY BORTOLETTO

Apresentação: Com a atual crise do modelo médico centrado e de novas necessidades decorrentes do envelhecimento populacional e da transição epidemiológica, as demandas por melhor qualidade da atenção, por cuidados integrais e contínuos têm fortalecido práticas anti-hegemônicas e na formulação de novas estratégias e mecanismos para o cuidado em saúde. Dessa forma, a atenção domiciliar (AD) surge como uma alternativa ao cuidado hospitalar, é uma forma de atenção à saúde, oferecida na moradia do paciente e caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção, tratamento de doenças e reabilitação, com garantia da continuidade do cuidado e integrada à Rede de Atenção à Saúde. O objetivo do projeto foi realizar um estudo cartográfico da produção do cuidado em uma família atendida pelo Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) em Londrina-PR. Foi realizado um estudo qualitativo por meio da utilização do método cartográfico com a abordagem do usuário guia. A cartografia diverge dos modelos tradicionais de produção do conhecimento. O cartógrafo, em seu mergulho nas intensidades dá língua aos afetos que pedem passagem através do seu habitar nos territórios existenciais em composição nos movimentos na pesquisa. Consideramos o usuário-guia um importante analisador da micropolítica da produção do cuidado, que objetiva investigar e traz a tona a potência das redes que foram instituídas, por meio do ponto de vista do usuário e dos deslocamentos que eles provocam em nós. Buscamos assim implementar com esta metodologia, através da observação, captar a potência criativa presente nessa construção, processo que é denominado pesquisa interferência e cuja aposta é transitar os movimentos de produção do cuidado, em ato, com os próprios trabalhadores e usuários.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

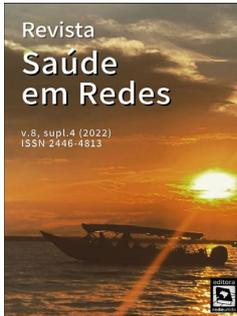
Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

A PRODUÇÃO DO CUIDADO E USUÁRIO GUIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MARIA EDUARDA ROMANIN SETI, MAIRA SAYURI SAKAY BORTOLETTO, LUCIMARA VICTORINO CARDOSO PAES DOS SANTOS

Apresentação: Na área da saúde temos uma supervalorização do trabalho hegemônico, centrado nas tecnologias duras e leve-duras. A produção do cuidado em saúde não se deve limitar à realização de procedimentos técnicos, visto que, há uma relação entre o usuário e o trabalhador. É no plano da vida e da produção de vida que o cuidado se efetiva, uma ferramenta para analisar a produção do cuidado é o usuário guia, que se trata da narrativa de um encontro. O usuário guia tem as características de um caso traçador do cuidado- louco muito louco- escolhido entre os usuários que circulam nas redes e estações de cuidado. Este usuário, considerado louco muito louco, é considerado aquele que demanda muitas redes de cuidado, um caso que desestabiliza a equipe, onde os profissionais ficam perdidos e não sabem o que fazer, desta forma o objetivo do estudo foi conhecer como o usuário guia aparece na produção do cuidado da área da saúde.

Desenvolvimento A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão integrativa, onde permite a síntese de múltiplos assuntos, contribui para o agrupamento de dados e análise dos resultados, visando à compreensão de um determinado tema a partir de outros estudos independentes. A busca de artigos e textos para o embasamento do projeto não teve especificação de tempo, por se tratar de um tema novo e com pouca produção científica. Foi realizada a busca nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library On-line), Google, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), produções gerais de área da saúde, onde as palavras chaves procuradas foram “usuário guia, “produção do cuidado”. Resultados e impactos A partir da análise proposta, chegou-se a 465 artigos, 113 artigos foram excluídos por duplicidade, após a primeira revisão interpares 217 artigos foram excluídos na leitura dos títulos, por não trazerem a temática do estudo, 90 artigos foram excluídos após a leitura dos resumos, por não terem trazido a temática do usuário guia, chegou-se a 23 artigos para a leitura na íntegra. Os artigos selecionados para a leitura na íntegra trouxeram como eixos temáticos em comum o usuário guia e a sua importância na produção do cuidado, além da experiência da cartografia e da troca de subjetividades entre os profissionais da área da saúde e os usuários. Considerações finais: A literatura aponta que o usuário guia tem grande importância no estudo da produção do cuidado, pois se trata de uma cartografia dos encontros dos usuários, profissionais da saúde e todas as outras pessoas envolvidas neste encontro, além disso, possibilita pensar e inventar fora das regras, protocolos e das certezas, abrindo espaços para os momentos imprevisíveis. Podemos notar que a produção do cuidado vai muito além da realização de procedimentos, e ocorre também nos encontros. A produção do cuidado em ato permite a troca entre atores sociais, que nesse contexto do cuidado é representada por cuidador e usuário que podem, ou não, realizar mutuamente trocas por meio de processos de subjetivação.



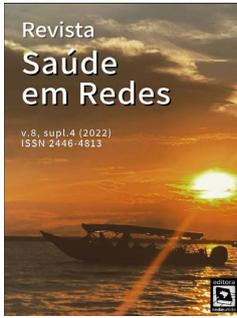
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

GRUPOS BALINT COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE.

PAULO VIKTOR RIBEIRO

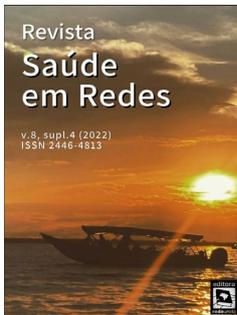
Apresentação: Este trabalho reflete sobre a implantação de Grupos Balint na formação de Médicos de Família e Comunidade (MFC) em Londrina-PR como ferramenta de produção de cuidado em saúde. **Desenvolvimento:** Michel Balint (1896-1970) foi um psicanalista húngaro que desenvolveu seu pensamento a partir da observação de seus grupos de pesquisa com MFC durante a década de 50 na Inglaterra, quando escreveu sua mais conhecida obra *O Médico, Seu Paciente e a Doença*. Seus grupos objetivam compartilhar as dificuldades intrínsecas à atividade clínica e assistencial, em especial questões complexas que emergem do encontro entre profissionais de saúde e pacientes. Através deles, busca-se avançar na produção de subjetividades, ouvindo as vozes presentes e compreendendo o que se passa nesta relação, sobretudo os aspectos de transferência e contratransferência. É um método com objetivo principal de aumentar a capacidade de escuta e de compreensão psicológica dos profissionais de saúde, buscando compreender o potencial terapêutico e patogênico da relação profissional de saúde - pessoa. Uma vez que, segundo Balint, a droga mais frequentemente utilizada na clínica geral é o próprio médico. No entanto, ainda não existe nenhum tipo de farmacologia a respeito de tal substância, referências a cerca de sua apresentação ou posologia, muito menos com relação a seus potenciais efeitos colaterais. Assim como na Inglaterra pós-guerra da década de 50, hoje, no Brasil, grande parte dos profissionais de saúde atuam em comunidades marcadas pela violência, dor e escassez dos mínimos recursos para uma vida digna, o que determina distintos processos de adoecimento e pode intensificar as tensões nas relações dos profissionais de saúde com a comunidade. Fatos esses que justificam a importância da difusão dos Grupos Balint na formação dos profissionais que atuarão longitudinalmente na Atenção Primária em Saúde do SUS. **Resultado:** A Residência em Medicina de Família e Comunidade do programa da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina mantém um Grupo Balint ativo. São realizados encontros periódicos desde 2018 promovendo reflexões acerca do potencial intersubjetivo envolvido no encontro entre médico-pessoa e apresenta resultados animadores, vide relato dos participantes: “O Grupo Balint abriu em mim muitas janelas que eu nem sabia que existiam. Me fez crescer enquanto pessoa, profissional da saúde, educadora e me enxergar diferente enquanto paciente. e “Nosso primeiro encontro foi muito diferente do que imaginava. Conheci novas perspectivas através do olhar dos colegas. Destaca-se ainda a importância de expansão desses grupos para graduação e a outras categorias de atuação na saúde. **Considerações finais:** Ao se debruçar sobre os aspectos subconscientes da relação profissional de saúde – pessoa, os Grupos Balint atuam como importante ferramenta na formação desses profissionais, criando um espaço seguro para reflexão emocional de casos difíceis. Além disso, abre novas rotas reflexivas e amplia significados, promovendo as ferramentas relacionais e a empatia dos participantes. Além de ser uma ferramenta potencial



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

na prevenção do burnout profissional e relevante contra o processo de medicalização social imposto pela racionalidade biomédica.



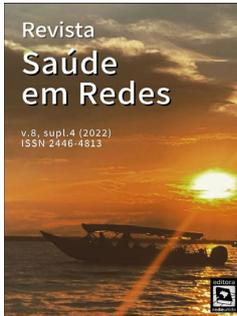
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

GRUPO DE ARTESANATO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL.

NATHALIA ASSIS AUGUSTO, DIANE RORIG, ESTEFANI NAYARA BARCELLOS, JOSIMAR MORAIS, JULIANA KAREN KAKIHATA, MARIA KAROLINE FERREIRA

Apresentação: A senescência está frequentemente relacionada com perdas de autonomia e sentimento de impotência, esses fatores podem se acentuar levando ao isolamento social do indivíduo e prejudicando a saúde mental. Estudos indicam que pessoas idosas com um maior convívio social possuem menor riscos de morbidades, declínio cognitivo e sintomas depressivos. Com isso, na terceira idade torna-se essencial a manutenção das interações sociais para a promoção de saúde mental. O presente trabalho tem como propósito relatar experiências vividas em um grupo de artesanato que se principiou em 2011 através da iniciativa da equipe de Saúde da Família (eSF) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Apucarana-PR, com o objetivo de realizar promoção de saúde mental, pensando na necessidade dos usuários idosos. Após oito anos do seu início, o grupo continua ativo e com ótima adesão dos participantes. Os encontros acontecem semanalmente na residência de uma usuária da área de abrangência da UBS, onde são desenvolvidas atividades de desenho e pintura em guardanapos de tecido e produção de peças em tricô. Houve uma ampliação das atividades quando em 2016 ocorreu a inserção dos residentes em Saúde da Família/Atenção Básica (enfermeira, fisioterapeuta, nutricionista, profissional de educação física, psicóloga e dentista) nas práticas da UBS, agregando ao grupo atividade laboral, dinâmicas e educação em saúde. A principal característica do grupo é a socialização, porém muitos benefícios que extrapolam a promoção de saúde mental foram percebidos diante desta ação, como o aprendizado adquirido através da prática do artesanato, estímulo do interesse por práticas corporais, e o fortalecimento de vínculo entre a UBS e a comunidade. Os profissionais de saúde devem estar atentos às necessidades da população pois ações de promoção de saúde possuem um grande impacto na comunidade. A atenção à saúde mental é essencial em todas as fases da vida, principalmente em indivíduos mais vulneráveis, como os idosos.



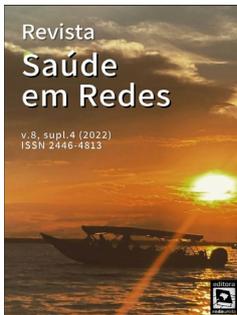
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

CONSULTA COMPARTILHADA COMO ESTRATÉGIA PARA A ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

KAMILLE KAROLINNE SAGRILO, YURI ATAMANCZUK OLIVEIRA, LUANA MARTINS MAFFEI, CLISIA MARA CARREIRA, AIRTON JOSÉ PETRIS, MATHIAS ROBERTO LOCH

Apresentação: A Atenção Primária em Saúde (APS) caracteriza-se por priorizar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, de forma integral e continuada. O trabalho da equipe interdisciplinar de saúde é um trabalho coletivo marcado por uma relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e pela interação de diferentes profissionais. A consulta compartilhada é uma modalidade de atendimento aos usuários em que há a intervenção de forma interdisciplinar, com troca de saberes, capacitação e responsabilidades mútuas, proporcionando experiência para todos os profissionais envolvidos e melhor qualidade do cuidado. O objetivo deste estudo é relatar a experiência da consulta compartilhada realizada entre profissionais residentes das áreas de educação física, farmácia e nutrição do programa de Residência Multiprofissional de Saúde da Família (RMSF) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O presente relato é reflexo da parceria entre profissionais das áreas supracitadas, que no compartilhar da visão integral e multiprofissional inseriram na rotina de trabalho a consulta compartilhada. O agendamento para os atendimentos partiu após a consulta médica, onde eram identificados os usuários por meio de estratificação pré-estabelecida. Posteriormente os prontuários eram analisados pelos profissionais para maior apropriação da condição de saúde dos usuários. Na primeira consulta compartilhada era realizada uma anamnese e a partir disso, estabelecido à necessidade de retornos. Nos atendimentos consecutivos, foram avaliados os dados antropométricos e exames laboratoriais (perfil glicêmico/lipídico e creatinina) como complementos necessários para a elaboração das orientações específicas. Os usuários também receberam orientações gerais sobre alimentação, ingestão hídrica, autocuidado, realização de atividades físicas e uso racional de medicamentos, sendo considerados os determinantes sociais que cercam a vida daquele usuário. A estratégia implementada destacou o protagonismo do usuário e pode ser considerada uma ferramenta potente para a integralidade do cuidado, sendo capaz de fortalecer o vínculo entre as profissões e produzir intervenções com diferentes saberes para um objetivo em comum.



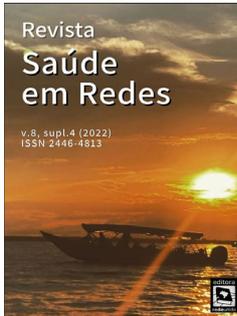
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

INTERVENÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

RENATO DIVINO FARIAS, VINICIUS SANTOS OLIVEIRA, FERNANDA RODRIGUES EGYDIO MAIOLA, RENAN GARCIA GUILHERME, ANA CAROLINA PEREIRA DOS SANTOS, FRANCIELE MARCELINA SILVA, MARTA SILVA ARAUJO

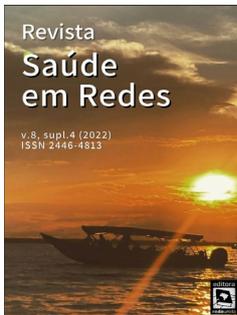
Apresentação: Historicamente a assistência pré-natal se dá de forma uniprofissional e predominantemente clínica limitando as orientações e promoção da saúde da gestante. Partindo dos princípios do SUS tem se refletido sobre a melhoria da assistência a fim de atingir o indivíduo em sua totalidade evidenciando a necessidade do trabalho em equipe. Este movimento tende a aumentar a resolubilidade dos serviços e a qualidade da atenção a saúde, pois amplia e melhora a comunicação entre os profissionais. Este trabalho trata-se de um relato de experiência de uma atividade prática realizada no contexto da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, da Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana. Trata-se do atendimento pré-natal realizado de forma interprofissional, entre 07/2018 e 07/2019. **Desenvolvimento:** Os atendimentos do pré-natal aconteciam em três momentos, sendo iniciado com a recepção da gestante e consulta de enfermagem, em seguida atendimento em grupo conduzido pela equipe de residência multiprofissional no formato de roda de conversa, os profissionais participantes eram 6: profissional de educação física, enfermeiro, dentista, psicóloga, nutricionista e fisioterapeuta. Neste momento interprofissional eram discutidos em conjunto primeiramente algum tema pertinente ao ciclo gravídico-puerperal previamente selecionado ou de interesse das gestantes participantes. Alguns temas trabalhados foram: sinais de alerta, emergências obstétricas, conexão com o bebê etc. No segundo momento do encontro discutia-se em conjunto as demandas e dúvidas trazidas pelas gestantes e permitia-se um momento de troca de experiências entre as próprias gestantes. As dúvidas iam sendo respondidas pelos profissionais de forma integrada, permitindo uma transferência tecnológica entre estes e as gestantes. Após este momento eram encaminhadas para o atendimento clínico com médico e dentista. **Resultado:** Os atendimentos em grupo possibilitaram integrar saberes de diferentes núcleos profissionais, auxiliando para o cuidado integral à saúde em todo o ciclo gravídico-puerperal. Para as gestantes, a troca de experiências parece ter auxiliado no enfrentamento das dificuldades apresentadas nesse período proporcionando a compreensão das especificidades de cada fase da gestação. Além disso, o vínculo estabelecido entre as gestantes e profissionais proporcionou o entendimento do papel da equipe na educação em saúde, fortalecendo o vínculo entre gestantes e profissionais da UBS. **Considerações finais:** O meio acadêmico faz-se necessário para formação de um profissional com horizontes ampliados com práticas colaborativas e a educação interprofissional. Não é esperado que este tipo de trabalho seja replicado integralmente no dia a dia do SUS, mas trata-se de uma aposta pedagógica para a formação para o trabalho no sistema, através da transferência tecnológica entre os



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

profissionais e do trabalho integrado, para que estes tenham maior capacidade de resolutividade e para o trabalho interprofissional após a formação., Nesse contexto ressalta-se a importância de experiência como as Residências Multiprofissionais em Saúde consideradas alternativas importantes para a formação e para o SUS. Analisando a experiência foi possível perceber um maior vínculo das gestantes com os profissionais e uma maior possibilidade de detecção precoce de intercorrências por parte das próprias gestantes após a vivência nos atendimentos interprofissionais. Foi possível também oferecer um cuidado pré-natal menos biomédico e mais integral.



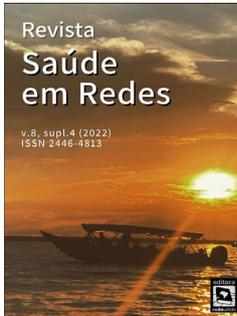
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

PROGRAMA TECER IDADES: A PRODUÇÃO DE NOVAS NARRATIVAS PELO RÁDIO NA
BUSCA DE UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

REGINALDO MOREIRA, LIA SALVANY FELINTO, MARIA IZABEL LEAL

Apresentação: A representação de idosos nas mídias hegemônicas tem reforçado os estigmas sobre a velhice e o envelhecimento que reforça erroneamente esta fase etária, como sendo de perdas e, via de regra, coloca o idoso no lugar da invisibilidade, do doente, do não produtivo e por isso mesmo, não valida sua participação social nas mais variadas instâncias como a social e a familiar. O aumento da expectativa de vida, ao invés de ser comemorado pelas mídias e políticas sociais, tem sido um problematizado, como se a pessoas idosos fosse um peso para a sociedade. Com relação à representatividade de idosos na produção e apresentação de noticiários da grande mídia, a inviabilidade ainda é pior. No sentido de ressarcir a visibilidade da população idosa, suas potencialidades e capacidades produtivas no campo da produção de notícias, o programa Tecer Idades vem construindo contranarrativas à mídia hegemônica, revelando outras novas possibilidades de representação e representatividade dos idosos na mídia. No projeto, um grupo de idosos realizam a revista eletrônica, mensalmente veiculada pela rádio universitária UEL FM. O projeto tem revelado uma população ativa e cheia de contribuições para a sociedade. Além disso, a participação democrática nos modos populares e comunitários de fazer comunicação, tem causado impactos positivos de diversas ordens na vida dos envolvidos. Além de estimular a autoestima dos participantes, que se tornam radialistas, o objetivo do projeto é despertar nos ouvintes de mais idade as potencialidades adormecidas ou desacreditadas. O programa é integrante do Projeto de Extensão Plataformas Digitais: a produção comunitária de novas narrativas alternativas ao discurso hegemônico, como dispositivo de produção de novos sentidos. Esses novos sentidos podem ser observados na vida dos idosos, que ampliaram sua participação social, tornando-se protagonistas na produção de discursos sobre a velhice e o envelhecimento, a partir de suas próprias vivências, sem interferências de editores externos, revelando uma maior pluralidade, diversidade e singularidade desta faixa etária.



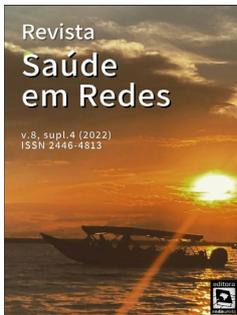
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

OS PROCESSOS DE PRODUÇÃO DO É BABADO, KYRIDA!: DISPARADORES DAS FRENTE DE LUTA DO MOVIMENTO DE HOMENS E MULHERES TRANSEXUAIS E TRAVESTIS DA CIDADE DE LONDRINA PARA ALÉM DA WEB RÁDIO

REGINALDO MOREIRA, LINAÉ MELLO, MELISSA CAMPUS

Apresentação: A pesquisa investiga as afetações do Coletivo ElityTrans, a partir das ações de comunicação popular e comunitária do Observatório de Políticas Públicas e Educação em Saúde, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), por meio do Projeto de Extensão Plataformas Digitais: a produção comunitária de novas narrativas alternativas ao discurso hegemônico, como dispositivo de produção de novos sentidos, do Departamento de Comunicação, em curso desde o ano de 2017. O objetivo é investigar como os processos de produção de um programa para web rádio colaborou como um dos disparadores de luta deste movimento social, formado por homens e mulheres transexuais e travestis, da cidade de Londrina, interior do Estado do Paraná, por meio da proposta metodológica da Cartografia Sentimental. O protagonismo da população T tem intuito de gerar novos sentidos, afetações, deslocamentos de estigmas, em combate por transformações sociais. A produção de narrativas contra hegemônicas pela própria população e para a população de homens e mulheres transexuais e travestis, sem interferências de editores ou profissionais de comunicação que trabalhem com visões verticais e estigmatizadoras, faz com que a proposta horizontalizada permita a criação de novas possibilidades de dizibilidades e visibilidades. A participação dos envolvidos e envolvidas perpassa todos os processos de produção, desde os gêneros e formatos jornalísticos, à veiculação radiofônica. No caso de nossa revista eletrônica, os quadros, as músicas, as pautas e todos os conteúdos são frutos do “fazer com, vigiando-se sempre com relação à herança colonizadora, neoliberal e um tanto fascista, do “fazer por” ou do “fazer para”. Os programas são produzidos e gravados na cidade de Londrina, porém as pautas têm relevância nacional, o que leva a produção buscar como fontes as lideranças, ativistas e estudiosos de todo país, tornando-se uma referência contra hegemônica de comunicação para esta população de forma mais diversa e ampliada. Pode-se perceber que o processo de produção popular e comunitária do programa de web rádio É Babado, Kyrida! foi um importante dispositivo disparador de ações do movimento de homens e mulheres transexuais e travestis da cidade de Londrina.



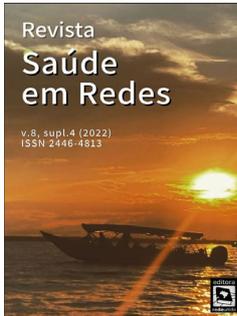
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

A EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UMA POSSIBILIDADE PARA INTERVENÇÃO NA UBS FRENTE À DESAPROPRIAÇÃO COTIDIANA DO SENTIDO DE VIVER

ANGELA CRISTINA LOPES, ALÁIDE MARIA MORITA FERNANDES SILVA, ANA PATRICIA PIRES NALESSO, FERNANDA FREITAS GONÇALVES LEATI, LARISSA NATALIA TEIXEIRA, REGHIANY CRISTHIANY BRACHTVOGEL, RENATA LIZANDRA BUENO NASCIMENTO

Apresentação: O presente trabalho tem por finalidade pautar uma discussão sobre a educação popular em saúde como alternativa para a intervenção profissional frente aos desejos de suicídio expressos nos atendimentos realizados pelo assistente social aos usuários da UBS Itapoã. No cotidiano da UBS por várias vezes usuários relataram o desejo de “acabar com o sofrimento” através do suicídio. Ao realizarmos uma aproximação aos motivos geradores de tais desejos na totalidade dos usuários os motivos eram de ordem material. A precarização da vida da população é claramente explicitada durante os atendimentos, as queixas estão ligadas às necessidades essenciais à vida humana: fome, condições de moradia, o não acesso aos tratamentos indicados, entre outras. A vivência da escassez aliada à total falta de esperança se fazem presentes na fala dos usuários e isso passou a nos angustiar frente a nossa aparente pouca possibilidade de intervenção uma vez que, no momento em nosso país temos o avanço do projeto neoliberal com cortes efetivos nas políticas sociais que limitam o acesso a bens e serviços que potencialmente poderiam proporcionar melhores condições de vida para a população. Acreditamos que o contexto de exclusão social interfere diretamente nas relações sociais, na dinâmica familiar e na forma em que o indivíduo se enxerga e se objetiva como sujeito. O sofrimento social, temos percebido, provoca o isolamento e exclusão social. Frente a isto buscamos alternativas de ação, encontrando na educação popular em saúde uma possibilidade. Em discussões no núcleo de serviço social da residência passamos a perceber a importância de trabalharmos no resgate do “sujeito”. Desta forma, escolhemos nos aproximar das concepções originais de Paulo Freire, a partir das quais nos foi possível trazer para o cotidiano profissional a necessidade do processo de conscientização para o fortalecimento do sujeito e seu reconhecimento enquanto agente de mudança. Enquanto profissionais entendemos que é no processo coletivo que os usuários se tornam sujeitos e podem não só se colocar na perspectiva de buscar seus direitos, mas se sentirem partícipes de um coletivo, o que contribui para uma maior solidariedade e esperança. Neste sentido, nos colocamos em movimento para fomentar a formação de grupos, tendo como referência as demandas do território, onde a explicitação de vivências cotidianas pode evidenciar que as necessidades e dificuldades não são individuais, mas são vivenciadas por muitos. Nessa dinâmica, esperamos o desencadeamento de processos de fortalecimento do sujeito coletivo no sentido de fomentar o movimento em busca de seus direitos efetivando assim processos vitoriosos em defesa da vida.



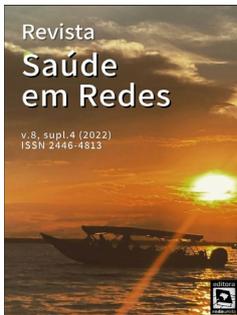
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

REABILITANDO SORRISOS

VINICIUS GABRIEL ARAUJO CELESTRINO, ADRIANA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ, DÉBORA MICHALEZYSZUN

Apresentação: A atenção odontológica consiste em um olhar para além da doença bucal, a mesma abrange os aspectos sociais e culturais os quais o usuário está inserido, o que resulta na integralidade do atendimento; envolvendo também a reabilitação funcional e estética, trazendo importante impacto social. A Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família em Apucarana-PR conta com cirurgiões dentistas inseridos nas equipes, participando do cuidado em saúde, possibilitando um processo de formação qualificado para o exercício profissional com visão ampliada. **Objetivo:** Relatar uma experiência de caso envolvendo a atenção odontológica num plano de reabilitação das condições bucais tendo em vista função e estética, com importante impacto psicológico. **Desenvolvimento:** O cirurgião dentista, residente do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família, inserido na equipe da UBS Takaiti Miyadi, recebeu a paciente S. A. M. P., do gênero feminino, 44 anos, que manifestou interesse em “tratamento odontológico”. Foi realizado o acolhimento, com escuta qualificada, identificando a relação da depressão com a deterioração das suas condições bucais, evidenciando o impacto das condições gerais da paciente no seu estado atual. Diante disto, com a participação ativa da paciente e dos demais profissionais do programa de residência, foi estabelecido o plano de tratamento, reabilitação e adoção de práticas de autocuidado. A reabilitação consistiu na restauração de elementos dentais, da remoção de restos radiculares, na instrução de higiene oral e adoção de hábitos saudáveis de higiene e de alimentação, no encaminhamento para atenção secundária (reabilitação protética). **Resultado:** O impacto foi positivo na saúde geral da paciente, envolvendo a nutrição, a condição estética, a condição psicológica e a socialização da mesma. Durante este processo, ficou evidente a evolução do sentimento de satisfação, de esperança, de afloramento da autoestima e valorização do autocuidado. **Considerações finais:** O trabalho multiprofissional, com compartilhamento de saberes, contribui para a execução de ações mais qualificadas. O envolvimento dos sujeitos/pacientes na construção do plano de tratamento e nas decisões fortalece a relação de vínculo e de responsabilidade. Sendo assim, o desenvolvimento do processo formativo dos residentes tem propiciado o rompimento de paradigmas centrados na doença, com práticas centradas no pacientes como um todo. Constituinte uma nova realidade para os profissionais e para a comunidade assistida por eles.



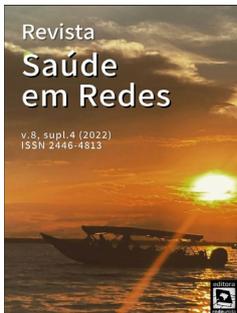
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM GRUPO REALIZADO NO ACOMPANHAMENTO DE PUERICULTURA

TAISA CARNELUTT CHAFRÃO, ANGÉLICA FERREIRA DOMINGUES

Apresentação: A puericultura é uma ferramenta oportuna no acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento infantil, voltando-se para os aspectos de prevenção, proteção e promoção da saúde, de modo que a criança alcance a vida adulta sem influências desfavoráveis trazidas da infância. Esta efetiva-se pelo acompanhamento periódico das crianças para avaliação de seu crescimento e desenvolvimento, vacinação, orientações às mães sobre a prevenção de acidentes, aleitamento materno, higiene individual e ambiental e, também, pela identificação precoce dos agravos, com vista à intervenção efetiva e apropriada. Para isto, pressupõe a atuação de toda equipe de atenção à criança, de forma intercalada ou conjunta, possibilitando a ampliação na oferta dessa atenção. Desta forma, o presente trabalho propõe relatar a experiência de uma nutricionista inserida em um Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica de intervenções de educação nutricional em grupo na puericultura em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), apontando as potencialidades de tal prática. **Desenvolvimento:** As intervenções foram realizadas no decorrer do ano de 2018 e 2019 durante a rotina de puericultura da UBS. A puericultura acontece semanalmente divididas pela faixa etária da criança (0 a 3 meses, 4 a 6 meses, 7 a 11 meses e acima de 12 meses), sendo que cada criança é acompanhada mensalmente. Os encontros passam-se em dois momentos, o primeiro realiza-se uma roda de conversa onde é feita orientações em grupo para todos os presentes no dia sucedido pela avaliação individual da criança. Dentre os temas abordados na orientação em grupo pela nutricionista estão amamentação, alimentação da mãe no período de puerpério, introdução alimentar e alimentação subsequente da criança. Os temas foram escolhidos por demanda dos participantes decorrentes de suas dúvidas, o que facilita a discussão e a participação ativa de todos. **Resultado:** As orientações em grupo favoreceram a popularização do conhecimento científico de forma acessível, além de permitir a troca de experiência entre os pais participantes por meio da interação entre eles. **Considerações finais:** A troca de saberes deu suporte para a superação de limitações e participação ativa no processo de crescimento e desenvolvimento da criança, reduzindo medos e dúvidas relacionadas a esse período. O fortalecimento de vínculo entre participantes e profissionais fica evidente nesse contexto, facilitando a interação de ambas as partes.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

A INCLUSÃO DOS PROFISSIONAIS FISIOTERAPEUTA E NUTRICIONISTA NA PUERICULTURA MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

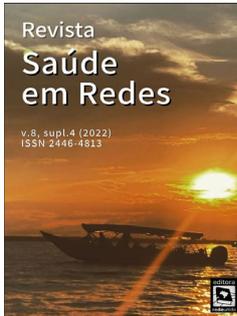
FERNANDA RODRIGUES EGYDIO MAIOLA, TATIANE KELLY FERREIRA, DAIANE APARECIDA ALVES MAZZA, VINÍCIUS SANTOS OLIVEIRA, RENATO DIVINO FARIAS

Apresentação: A puericultura é uma forma de assistência à saúde da criança através do acompanhamento criterioso do crescimento e desenvolvimento pela equipe de saúde. Todos os profissionais da equipe de saúde podem realizar uma consulta de puericultura, pois independente de seus núcleos do conhecimento são capazes de realizar orientações no que tange ao desenvolvimento das crianças e mesmo em seus diferentes núcleos de saberes, todo profissional atua no campo da saúde pública e objetiva uma atenção básica resolutiva, humanizada, holística e que vê o indivíduo como um todo. Assim, o presente trabalho se propõe a relatar a inserção de profissionais de fisioterapia e nutrição, integrantes do Programa de residência Multiprofissional em Atenção Básica, nos atendimentos de Puericultura, a fim de aumentar a qualidade da assistência às crianças de zero a 24 meses, na área de abrangência de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do norte do Paraná.

Desenvolvimento: Os encontros de puericultura aconteceram no período de março a dezembro de 2018, com frequência mensal, organizados conforme a faixa etária das crianças (até três meses, quatro a sete meses, e oito a 24 meses). Cada encontro era dividido em duas etapas. Em um primeiro momento, os pais participavam de uma roda de conversa com abordagem de um tema de cuidado pertinente à faixa etária correspondente, mediada pela equipe de profissionais residentes, composta por cirurgião dentista, enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista, profissional de educação física e psicólogo. Em um segundo momento, acontecia a avaliação individual da criança em um consultório, com dois profissionais residentes distintos, sendo estes nutricionista e fisioterapeuta ou enfermeiro e profissional de educação física. Durante a avaliação compartilhada entre fisioterapeuta e nutricionista eram realizadas medidas antropométricas, tais como peso, estatura, perímetro cefálico e torácico, além da avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) através dos reflexos infantis pertinentes a cada faixa etária e orientações quanto higiene, estímulo, amamentação e possíveis dúvidas que surgiam durante a avaliação.

Resultado: A inclusão de profissionais residentes fisioterapeuta e nutricionista na puericultura possibilitou a educação em saúde com participantes, proporcionando aos pais um maior esclarecimento e compreensão das especificidades de cada faixa etária. A avaliação individual da criança de forma compartilhada entre fisioterapeuta e nutricionista facilitou a troca de saberes entre estes profissionais, constituindo-se em um rico processo de aprendizagem para ambos, além de contribuir para um olhar mais ampliado para o cuidado, auxiliando para a integralidade da atenção à saúde da criança. Além disso, o vínculo que se estabeleceu entre os participantes e os profissionais de saúde favoreceu a aproximação dessas famílias com a UBS.

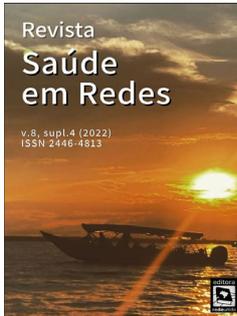
Considerações finais: A puericultura tornou-se um espaço dinâmico para a educação em



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

saúde. Os temas abordados em roda de conversa foram importantes para auxiliar no desenvolvimento infantil saudável. Destaca-se que a discussão de temas como alimentação infantil e DNPM foi essencial para promoção de saúde e prevenção de agravos, notado o desconhecimento dos pais em relação a tais assuntos. Além disso, a inserção de profissionais de diferentes núcleos proporcionou imensa troca de saberes, auxiliando para uma maior integralidade quando as orientações ocorriam de forma individual.



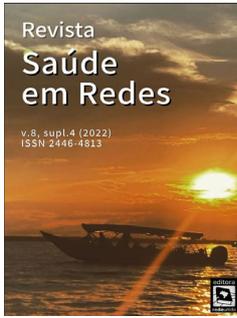
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

ESPECIFICIDADES DA SAÚDE RURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BEATRIZ ZAMPAR, SONIA MARIA COUTINHO ORQUIZA, PAULO VIKTOR RIBEIRO, RITA DE CASSIA RAMOS MEDEIROS

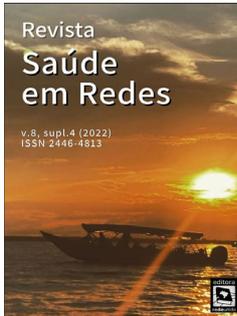
Apresentação: Define-se a saúde rural como a interação necessária e a conectividade da pessoa rural com sua família e comunidade, alertando sobre o menor acesso das comunidades rurais do mundo a cuidados de saúde, pior estado e desfechos de saúde comparados com comunidades urbanas e afirma que as avaliações de qualidade e efetividade do cuidado não estão disponíveis nem são dirigidos ou aplicados à realidade rural. Prover cuidados de saúde efetivos e de alta qualidade em um contexto de ruralidade é um desafio para qualquer nação, pois a saúde fundamenta-se em determinantes amplos, demandando cooperação multidimensional da comunidade nos aspectos ambientais, econômicos, disponibilidade de recursos, educação e cuidados de saúde, respeitando particularidades de algumas populações como as indígenas, as minorias e as comunidades rurais isoladas para se atingir um status de saúde desejável. **Desenvolvimento:** O relato de experiência envolve a atuação de médicos de família e comunidade (já formados ou em formação dentro do programa de residência médica) em regiões rurais do município de Londrina juntamente com equipes de Saúde da Família. No caso de Londrina, os distritos de Irerê, São Luiz e Warta são locais de estágio dos Residentes em MFC do segundo ano. As especificidades do meio rural vão “moldar” as competências não só do médico de família que lá atua, mas também de toda a equipe. O processo de trabalho da equipe terá que se adaptar às seguintes variáveis de acesso: barreiras geográficas (rios, estradas de terra, morros, plantações), distância a ser percorrida, existência de transporte coletivo na região e seus horários, tempo de deslocamento, barreiras sociais, horário de atendimento da unidade de saúde, forma de marcação de consultas, meios de comunicação, disponibilidade para atendimento a situações de urgência e emergência, eventuais conflitos que possam existir no território. **Resultado:** Ao atuar em regiões rurais com equipes da Estratégia Saúde da Família percebemos algumas especificidades na produção do cuidado. A competência cultural passa a ser ainda mais importante, o vínculo, a longitudinalidade, o conhecimento do território e de seus habitantes, meios de produção, distancia da residência a unidade de saúde, a necessidade de maior resolutividade. Normalmente as equipes de saúde apresentam constituição menor em número de profissionais em relação às equipes das regiões urbanas, o que dificulta ainda mais a organização do processo de trabalho em região rural. Existe também a questão da visibilidade das populações rurais, que parecem ser relegadas a um segundo plano quando comparadas com a urbana. Finalmente, existe a necessidade de formação permanente e continuada para que essas equipes fortaleçam suas competências no atendimento aos agravos característicos dessas populações e as eventuais urgências e emergências a que estão expostas. **Considerações finais:** A Medicina Rural deve ser alvo de políticas públicas direcionadas as suas necessidades, englobando a valorização dos



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

profissionais que se dispõem a trabalhar nessas áreas devido às suas diversas particularidades. Ações como o telediagnóstico, segunda opinião, telessaúde e matriciamento nas diferentes especialidades são essenciais a otimização das ações dessas equipes.



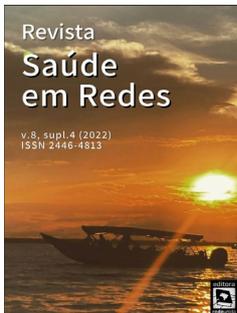
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

MULHERES NA RUA: PRODUÇÃO DE CUIDADO E ATRAVESSAMENTOS FEMINISTAS

LUANA MARÇON, CATHANA FREITAS

Apresentação: Esta pesquisa foi produzida a partir do desdobramento do Projeto de Extensão: Entre a Clínica a Arte e a Cidadania - Oficinas de Arte com a População em Situação de Rua, uma parceria entre o Coletivo Conexões e o Consultório na Rua do município de Campinas, a partir desse projeto foi possível experimentar distintos formatos de trabalho usando a Arte como disparador junto a pessoas que vivem na Rua. Intervir na Rua levou-nos à observação do tema da invisibilidade das mulheres em situação de Rua. Durante as intervenções de campo nas próprias rodas de música, vivenciadas pelo projeto de extensão destacado anteriormente, e nas reuniões de debate com a equipe do CnaR, percebemos que a aproximação das mulheres era tímida demais. Havia uma questão de gênero clara na participação e seria importante abrir novos espaços de prática e escuta que dessem passagem à situação “ser mulher” e “estar na rua”. O desenvolvimento de uma cartografia sobre o cuidado das mulheres na Rua foi a opção de ação que nos pareceu mais adequada, considerando que os efeitos da entrada e formação deste campo de visibilidade das mulheres na Rua foi o que tomou corpo durante a construção cartográfica deste processo. Desta maneira, fomos semanalmente a Rua junto ao CnRua com intuito de exploração da arte, e abertura de espaços cartográficos na paisagem do centro da cidade. Utilizamos como dispositivo uma lona no chão com um grande tecido para pintura coletiva: “o pano de chão, que vinha acompanhado de tintas e materiais para a escrita e expressão artística. Esse tecido retornava semanalmente quando voltávamos ao campo e convidamos as mulheres a expressar sua arte, colocar sua voz para produção de uma intervenção e um “saber” sobre ser mulher e estar na rua. A experiência foi registrada através de diários de campo, fotografias e o registro gráfico feito por quem participou da atividade. Nossos achados de pesquisa convergem aqui com as perspectivas feministas que tem se voltado para a desconstrução da “mulher universal” desenvolvida dentro de uma perspectiva iluminista e liberal, tensionar tal narrativa nos leva a rupturas em relação às verdades produzidas sobre as mulheres, que as mulheres na Rua nos ajudam a desvelar. Um dos esforços contra as narrativas homogeneizantes é que essa é uma intervenção feita a partir do corpo, corpo que escreve, corpo que ocupa a Rua, corpos que encontram outros corpos, corpos que em sido disciplinados a partir das normativas de gênero e corpos que têm produzido resistência. Nesta pesquisa buscamos colocar em evidência a existência de outras formas de composição da subjetividade feminina que converge com a percepção da existência de um governo social patriarcal e androcêntrico, que os feminismos nos ajudam a construir/desconstruir, investigamos como se efetuam as relações de poder, subjetivação e produção de verdade sobre as mulheres, explorando no processo o modo com que o exercício de poder se efetua na rua.



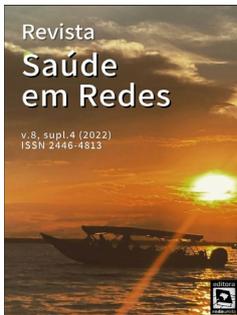
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS E SAÚDE BUCAL : UMA ABORDAGEM LÚDICA

PAMELA RAFAELA BERTASSO, GABRIEL PINHEIRO ELIAS, LARYSSA LIMA BEZERRA, FABIANE MATSUMOTO DE SOUZA KIZIMA, LUANA BÉRGAMO BERTELI, ÉRICA DOS SANTOS MOREIRA, JOICE FERNANDA CASINI BATISTÃO, ADRIANA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ

Apresentação: O Programa Saúde nas Escolas (PSE) é uma estratégia que integra educação e saúde, levando às práticas cotidianas as políticas públicas de cuidado dos jovens e crianças da rede pública de ensino. Dentre as estratégias de execução, as atividades lúdicas se mostram como potente recurso de ensino-aprendizagem uma vez que trazem a temática à realidade dos educandos, nesse caso, à promoção do autocuidado de forma coletiva e cidadã. Relatar a ação do PSE, voltado à promoção da saúde bucal, nas escolas municipais de Apucarana (PR), por uma equipe multiprofissional de residentes inseridos na Estratégia de Saúde da Família (ESF). **Desenvolvimento:** A inserção de profissionais do Programa de Residência Multiprofissional Atenção Básica/Saúde da Família na ESF da UBS Raul Castilho contribuiu com o desenvolvimento do trabalho de promoção em Saúde Bucal em escolas do ensino fundamental da sua área de abrangência. Estes profissionais executaram as ações, inicialmente realizando a programação de atividades junto à direção das escolas, realizaram peças teatrais de fantoche com a problematização do tema e sessões de escovação supervisionada na lógica da Educação em Saúde. As atividades foram direcionadas às crianças do ensino fundamental I (três a sete anos), totalizando 237 participantes, no período de dois meses. **Resultado:** A comunidade escolar acolheu a proposta e viabilizou espaço e recursos, demonstrando a importância das ações intersetoriais. As crianças mantiveram-se atentas durante todo o enredo, expondo conhecimentos e fatos cotidianos de seus contextos de vida escolar e familiar. Houve manifestações das crianças ao associar os fatos narrados na estória e as causas, como a relação entre o fato de não escovar os dentes e o aparecimento da cárie dental. Com o macro modelo da boca foram dadas as instruções de escovação empregando vernáculo apropriado e lúdico, as quais as crianças repetiam organicamente em gesto, reproduzindo durante a realização das escovações supervisionadas. As atividades sensibilizaram as crianças, despertando o interesse pela adoção de hábitos saudáveis e de autocuidado, percebeu-se o estabelecimento de vínculo, constituindo um forte elemento no engajamento deste público. **Considerações finais:** Apesar dos desafios práticos em se montar um cenário de teatro de forma improvisada, assim como a própria inexperiência do elenco, foi sentido muita riqueza na ação. Concluiu-se que as vivências que permeiam a multiprofissionalidade e a intersetorialidade favorecem a promoção da saúde bucal e de hábitos saudáveis. Além de evidenciar para a equipe que, enquanto educadores em saúde, há uma troca importante, pois ao mesmo tempo que se ensina, aprende-se.



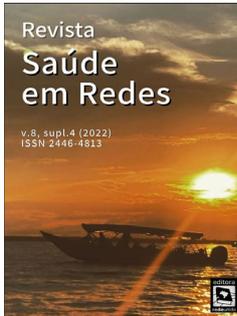
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

DA TEORIA À PRÁTICA: ATUAÇÃO DO DENTISTA RESIDENTE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

DÉBORA MICHAŁEZYSZUN, ADRIANA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ, VINICIUS GABRIEL DE ARAÚJO CELESTRINO

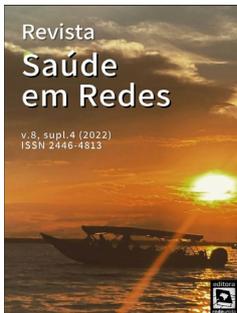
Apresentação: As políticas de saúde em nosso país são traçadas com lutas e conquistas significantes para o povo brasileiro, destaca-se a construção e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). A Odontologia, mesmo possuindo bases privatistas e excludentes, tem acompanhado tais transformações. Com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) a saúde pública muda a lógica dos serviços e inclui profissionais de diversas áreas. A residência multiprofissional em saúde surge como qualificação dos profissionais para o SUS, tornando-se um fator de mudança na formação de recursos humanos para saúde com influência na assistência, no ensino e na pesquisa, ampliando o olhar dos profissionais para o cuidado com perspectiva interdisciplinar e multiprofissional. **Objetivo:** Evidenciar a atuação do dentista na residência multiprofissional, na perspectiva do exercício cotidiano da interdisciplinaridade e multiprofissionalidade, inserido em uma equipe da Estratégia Saúde da Família. **Desenvolvimento:** Relato de experiência da cirurgiã dentista residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família junto à equipe de ESF da UBS Bolivar Pavão em Apucarana-PR. A vivência no cenário expõe a realidade de um processo de trabalho com foco na integralidade, centrado no cuidado de pacientes pertencentes à área da atuação do ESF. **Resultado:** No âmbito da clínica foram executados atendimentos e orientações, seguindo as linhas de cuidados dos diversos ciclos de vida, totalizando 328 procedimentos odontológicos em 243 pacientes, entre março a julho de 2019. Na puericultura integrada, os pais foram orientados pela equipe multiprofissional e foram acompanhadas 64 crianças. O desenvolvimento do Programa Saúde na Escola (PSE) e dos grupos terapêuticos desta ESF foram importantes ações multiprofissionais e intersetoriais com foco na prevenção de doenças e promoção da saúde, inclusive saúde bucal. As palestras e rodas de conversa nos equipamentos sociais do território foram importantes estratégias que estimularam a adoção de hábitos saudáveis, autocuidado e participação ativa dos indivíduos. As demandas de atenção secundária foram encaminhadas para o Centro de Especialidades Odontológicas, vivenciando a interdisciplinaridade. O processo de trabalho envolveu o exercício permanente de compartilhar o conhecimento com os indivíduos, sejam eles pacientes, ou demais integrantes da equipe. Embora evidenciado esforço para trazer a teoria à prática, muitas dificuldades foram sentidas, tais como cultura “engessada” do processo de trabalho, pouca governabilidade local, desânimo e resistência de alguns profissionais da ESF. Percebido a necessidade de reformular a visão de alguns profissionais concernente à prestação de serviços na atenção primária, para que assim se consiga de fato concretizar alguns princípios do SUS. **Considerações:** A dentista residente vem contribuindo com o serviço local, estimulando o rompimento do paradigma biologicista, focado na doença,



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

adotando práticas com olhar ampliado, compartilhado, interdisciplinar, multiprofissional e intersetorial. Consolidando ações de prevenção e promoção na rotina da atenção básica em saúde. A atuação neste cenário mostra-se importante na formação destes profissionais, bem como representa elemento propulsor para mudanças nas práticas dos profissionais estabelecidos na ESF, impactando na qualidade da atenção em saúde ofertada à população.



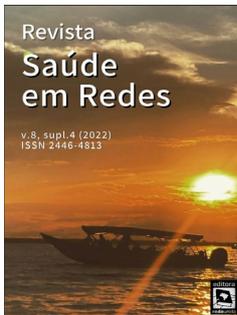
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

NUTRIÇÃO E PSICOLOGIA: INTERDISCIPLINARIEDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

GIOVANA MARIA MOURINHO FERREIRA, LUANA CAROLINE TREUK DA SILVA, FRANCIELE NOGUEIRA SMANIOTO

Apresentação: A prevenção e a promoção da saúde estão diretamente ligadas a mudanças de hábitos e estilo de vida. No contexto da atenção primária, tem-se contato constante com os múltiplos aspectos envolvidos nesses processos, tais como os fatores históricos, sociais, culturais e individuais. A população feminina é a que mais busca pelos serviços da Unidade Básica de Saúde em que as residentes estão inseridas, possuem o estilo de vida semelhante no que se refere a jornada de trabalho intensa, cuidado com os filhos e afazeres domésticos, assim como outros aspectos do ser mulher, tem-se como maior demanda a perda de peso e questões relacionadas com a ansiedade e depressão. Este trabalho consiste em um relato de experiência de um grupo para o público feminino, visando a promoção e prevenção da saúde e desenvolvimento de hábitos saudáveis. As intervenções são conduzidas pela nutricionista e psicóloga de um programa de residência em saúde da família, os grupos ocorrem semanalmente em formato de roda de conversa, onde são realizadas discussões sobre mudança de hábitos por meio da reeducação alimentar com ênfase na redução do consumo de alimentos industrializados, bem como promoção do autoconhecimento possibilitando mudanças que refletem nas escolhas das mulheres incluindo sua forma de se alimentar e de se relacionar consigo mesma. São utilizadas estratégias como degustação, exercícios de imaginação e práticas de atenção plena. A atuação ocorre de forma interdisciplinar entre nutrição e psicologia, sendo esta forma de atuação caracterizada pela troca de saberes entre as profissionais buscando construir modos de intervenção onde os conhecimentos podem se complementar. O vínculo construído com as participantes possibilitou um espaço de fala e troca de vivências para além das orientações profissionais, construindo momentos de reflexão e desconstrução de pensamentos cristalizados que interferem no cotidiano das mulheres. A ação conjunta entre as residentes possibilitou a transferência tecnológica e construção de saberes integrados voltados para a população em forma de intervenções que buscam contemplar os sujeitos em sua integralidade, compreendendo os processos históricos e culturais que perpassam as formas de se relacionar com os diversos aspectos que constituem o ser humano.



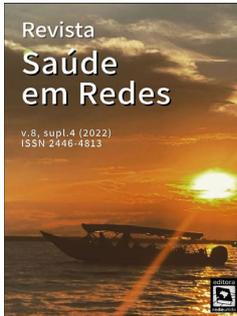
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

TERRITORIALIZAÇÃO: POSSIBILITANDO ENCONTROS E VIVÊNCIAS ENTRE RESIDENTES E COMUNIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA

GIOVANA MARIA MOURINHO FERREIRA, LUANA CAROLINE TREUK DA SILVA, VINICIUS GABRIEL ARAUJO CELESTRINO, ANA CAROLINA PEREIRA DOS SANTOS, EULER BOCHNIAK ANDRADE, RENATA SILVA ROSA

Apresentação: A territorialização se apresenta como uma importante ferramenta para o levantamento de informações acerca da história, cultura, relações e epidemiologia de determinado local. Enquanto residentes de uma equipe multiprofissional composta por cirurgião-dentista, enfermeira, fisioterapeuta, nutricionista, profissional de educação física e psicóloga o processo de inserção no território é fundamental para o planejamento e desenvolvimento de ações e estabelecimento de vínculo com a comunidade e usuários dos serviços de saúde. A experiência relatada tem a finalidade de trazer a maneira como o processo de territorialização contribuiu para a formação dos residentes e a compreensão do processo de trabalho na atenção básica e para o planejamento de ações enquanto residentes de um programa de residência da saúde da família. Houve observação dos espaços sociais, reconhecimento de território, visitas domiciliares e escuta ativa dos usuários e equipe de referência da unidade. Observou-se que o território é composto em grande parte por uma população jovem, de maioria feminina e que realiza trabalhos que exigem maior esforço físico, é marcado por vulnerabilidades sociais e econômicas, escassez de equipamentos sociais principalmente relacionados a lazer. Os encontros proporcionados pelo território possibilitaram ampliação das vivências dos residentes e identificação de potencialidades presentes na população e cultura local, assim como desenvolvimento de habilidades para lidar com realidades distintas. Compreendendo territorialização como um processo dinâmico, entende-se que é necessário um movimento constante de aproximação com as mudanças que ocorrem no território, já que este é vivo e construído não somente por demarcações geográficas, mas também a partir das relações humanas.



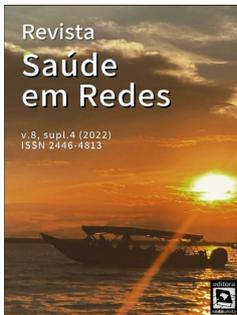
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

PROBLEMATIZAÇÃO DOS PADRÕES COMPORTAMENTAIS DE HOMENS E MULHERES COM CRIANÇAS DE UMA COMUNIDADE EM LONDRINA - PR

TALITA ROBERTA SCARABOTO, PEDRO WILSON FONSECA JÚNIOR, LUDMILA ICHIOKA SILGUEIRO, DANIELE SOARES SANA, CAROLINE PAGANI MARTINS, VIVIANE MICHELE AMARAL, LETÍCIA GONÇALVES, SARAH BEATRIZ COCEIRO MEIRELLES FÉLIX

Apresentação: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma intervenção realizada com as crianças de uma comunidade em Londrina, onde a residência multiprofissional de saúde da família da Universidade Estadual de Londrina atua. A de manada surgiu a partir de um projeto social em que as crianças do bairro participam. Havia padrões comportamentais de exclusão e intolerância referente a diferença entre colegas. Partindo desta situação os profissionais residentes apoiadores deste projeto social organizaram estratégias para abordar a temática de padrões sociais e estéticos pré-estabelecidos entre homens e mulheres, junto as crianças. Como método de trabalho foi definido de forma interprofissional a realização de duas atividades lúdicas com questões norteadoras para a discussão dos temas. A primeira atividade foi realizada com todas as crianças juntas e brinquedos foram expostos onde elas escolhiam se os brinquedos iam para o grupo de meninos ou de meninas, durante a brincadeira as mesmas relataram suas vivências e discutiam sobre temas como: o homem pode brincar com bonecas? Chorar? Abraçar? Apenas mulheres devem realizar trabalhos domésticos? Cozinhar? Passar? Os homens podem ajudar nas afazeres do dia-a-dia? As respostas foram surpreendentes e as mesmas mostraram-se bem politizadas a respeito das perguntas. A segunda atividade foi realizada em dois grupos, uma cartolina foi entregue para cada equipe e a tarefa seria um grupo desenhar um menino e o outro uma menina, essa atividade teve como resultado discussões sobre padrões de beleza e diferenças estéticas levantando uma nova demanda onde o racismo mostrou-se bem enraizado nessa população. A ação teve resultados positivos e impactos relevantes na vivência dos envolvidos, como feedback da coordenadora do projeto as crianças passaram a brincar com os brinquedos sem distinção de sexo e a se aceitarem mais esteticamente, suavizando a demanda inicial.



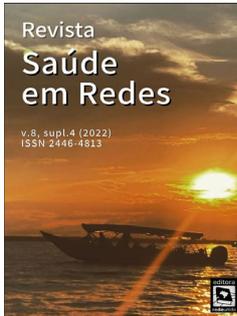
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE APUCARANA-PARANÁ

LETÍCIA SALGADO ALMEIDA

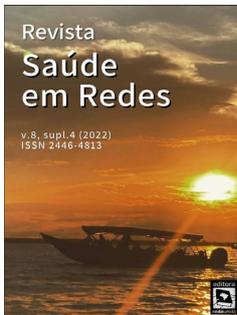
Apresentação: Dentro de um contexto de saúde mental que prioriza a passividade do paciente e possui baixa resolutividade, o GAM (Gestão Autônoma da Medicação) é uma proposta de abordagem que visa, em primeiro lugar, incentivar o reconhecimento crítico da experiência com uso de psicofármacos pelo próprio usuário, instrumentalizando-o para o protagonismo de seu próprio cuidado. O GAM, em sua origem, veio como uma iniciativa de grupos de usuários do serviço de saúde mental do Canadá para ajudar através de um guia outros usuários em situação análoga, sobretudo no contexto de utilização de medicações recomendadas por terceiros e descontinuação de outras prescritas no serviço. No contexto brasileiro esse Guia GAM foi repensado entre 2009 e 2010, agora com demandas de pacientes deste território, sobretudo o maior diálogo sobre o tratamento. Atualmente, no Brasil, são utilizadas cartilhas formuladas por um grupo multidisciplinar de duas universidades (UNICAMP e UFRGS) as quais auxiliam tanto no processo dos moderadores quanto dos usuários do serviço. A metodologia que utilizaremos é a do Relato de Experiência acerca da inserção de um Grupo Gam no contexto de uma Unidade Saúde da Família localizada em Apucarana-PR. Os atores que deram início a esse processo foram uma psicóloga residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família autogerida pela Autarquia Municipal de Saúde desse município, bem como o médico generalista do Programa Mais Médicos que atua nessa unidade. O objetivo desse relato é o de refletir acerca das percepções da inserção do grupo GAM nessa unidade. Para a viabilização do grupo, foi utilizado de convites impressos e distribuídos no balcão aos usuários que compareciam à unidade para renovação de receita de psicofármacos e entregue convite nos dispositivos sociais do território. Este encontro acontece quinzenalmente na UBS, e é de caráter aberto, primeiramente houve dificuldades de adesão, mas com quórum em todas reuniões. Foram abordados, até o presente momento, temas sobre o motivo e experiências do uso da medicação com pacientes, além de técnicas para entender a relação dos contextos sociais em que o mesmo está inserido, como se percebem, e o que pensam sobre sua saúde. Como resultados foi possível perceber que os usuários ali presentes em sua maioria não faziam nenhum outro tratamento, além do medicamentoso. Alguns possuem histórico de internações psiquiátricas, sintomas presentes mesmo com medicação e todos valorizaram esse espaço de fala, apoio e compartilhamento. O feedback foi positivo, podendo ser notado pela participação ativa deles no grupo. O grupo foi momento de fala para muitos que pareciam não serem ouvidos. Considerações finais: O estigma de doenças psiquiátricas e pelo uso de psicofármacos, proveniente de um modelo antigo de saúde que ainda permeia a consciência dos pacientes mais antigos, é notável nos encontros; bem como o isolamento social resultante de tais estigmas. Se por um lado o GAM do Canadá foi criado por pacientes para ajudar outros pacientes, no contexto do Brasil, vem



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

para dar local e recursos de fala para que os pacientes sintam-se incluídos, participantes e, sobretudo, protagonistas do seu próprio processo saúde-doença. Palavras-chave: Saúde mental; Acolhimento; Autonomia pessoal.



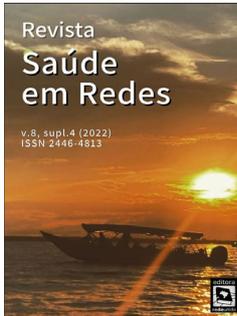
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL E O GRUPO DE EQUILÍBRIO E MEMÓRIA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: LIDANDO COM A CORDA BAMBA E O TEMPO

BRENDA RAFAELLA DA SILVA MAGALHÃES, EDILAINE FUNGARI CAVALCANTE, ANA CLARA CERATO BISPO, SANDRA CRISTINA CAVALLI MOISÉS, SANDRO CESAR FELICIANO, ELAINE EMIKO YAMASAKI REFUNDINI, CELINA TERUKO HOKAMA, ESTER MASSAE OKAMOTO DALLA COSTA

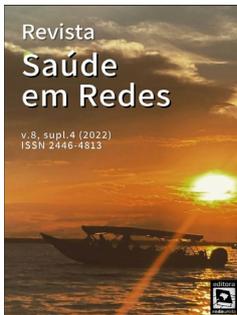
Apresentação: Mudanças ocorrem no organismo de todos os indivíduos no processo de envelhecimento. É esperado que haja comprometimento da memória, perda do equilíbrio postural e/ou de locomoção, perda visual e/ou auditiva, demência, entre outras comorbidades crônicas. Muitas vezes a autonomia funcional do idoso é comprometida, o que pode resultar no isolamento social, inatividade física e mental, estado depressivo, quedas e óbito. Atividades que envolvam tanto o equilíbrio corporal quanto a cognição são necessários para atenuar os efeitos deletérios do envelhecimento e a equipe multiprofissional das Unidades Básicas de Saúde pode ofertar espaço para a formação de grupos que objetivam a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência sobre o Grupo de Memória e Equilíbrio desenvolvido em uma UBS da Região Leste do município de Londrina/PR, pela equipe multiprofissional do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) em parceria com profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da unidade. As atividades são realizadas em encontros semanais, com duração aproximada de uma hora. Todos os encontros abordam temas e ações que envolvem o equilíbrio corporal e memória, por meio de métodos de eficácia comprovada e de baixo custo, como: atividades orais, jogos de cartas e memória, dominó, além de atividades físicas de fortalecimento muscular, o aprimoramento da coordenação motora com bolas e cordas, entre outros métodos. O Mini-Mental State é um questionário utilizado para rastreio de perdas cognitivas publicada pela Psychological Assessment Resources (de 1975 com modificações) e foi aplicado no primeiro encontro para acompanhamento da evolução dos participantes. **Resultado:** Iniciado em maio de 2019, as atividades contam com uma participação média de 12 pessoas, a maioria do sexo feminino. Foi perceptível o vínculo criado entre os próprios participantes e entre os mesmos e os demais membros da equipe de saúde. Todas as atividades propostas foram aceitas e realizadas, além de serem apresentadas como ideias de desenvolvimento de atividades domiciliares. Alguns participantes solicitaram a continuidade da atividade, uma vez que o grupo acaba sendo uma oportunidade de convívio social e um espaço e momento reservado para a educação, promoção e prevenção, ofertado por meio de um serviço que atinge o cuidado do idoso em sua forma integral. **Considerações finais:** O processo de saúde engloba uma notabilidade mais ampla quando conceituamos a própria palavra. Compreendemos que o processo biológico do envelhecimento é inevitável, mas que pode ocorrer de forma mais



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

branda e que idosos já acometidos por disfunções motoras e demenciais possam controlar e prevenir o agravos dos mesmos, uma vez que um dia todos nós poderemos ser convidados a nos equilibrarmos sobre essa corda bamba do tempo. Sugere-se, tanto às diretorias e gestores, quanto aos profissionais da atenção primária, que sejam tenham um olhar diferenciado nessa população que vem crescendo e mudando o perfil da nossa sociedade, além da implementação de mais grupos voltados à saúde do idoso.



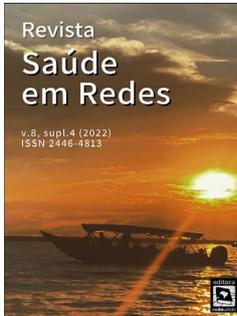
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

USO DA ÁGUA SABORIZADA COMO ALTERNATIVA PARA PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE

MARIA CAROLINA SQUIZZATO DOS SANTOS, MARIA EDUARDA ROMANIN SETI, JAQUELINE DOS SANTOS ANDRADE, MAIRA SAYURI SAKAY BORTOLETTO

Apresentação: Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação coletiva em saúde desenvolvida no espaço ciranda da cultura em Londrina, PR, que teve como objetivo atuar com a população idosa, desenvolvendo meios alternativos para produção do cuidado em saúde. **Descrição da experiência:** Foram realizadas reuniões em grupo, onde foi decidido produzir uma oficina que trouxe como tema: o uso da água saborizada como alternativa para estimular a ingestão hídrica dos idosos. Diante dessa necessidade, buscamos tornar o ato de hidratar mais prazeroso estimulando o consumo de água aromatizada e ensinando-os, ativamente, a prepará-las. Após algumas deliberações chegamos à conclusão de incluir, dentro da água aromatizada, frutas e ervas que possuem certos nutrientes importantes para o sistema imunitário e para o trânsito intestinal. Para isso, realizamos três receitas de água aromatizadas: água de laranja com hortelã, de maçã com hortelã e de abacaxi com hortelã. A preferência pela hortelã foi evidente, pois esta erva é barata e possui diversas propriedades importantes para a manutenção da boa saúde. Demonstramos de forma ativa como é feito o preparo das águas aromatizadas e, posteriormente, possibilitamos a degustação das águas previamente preparadas. A aceitação do público alvo foi positiva e em poucos minutos vimos que as próprias senhoras e senhores já preparavam diversas águas aromatizadas de diversos sabores, além daqueles que tínhamos posposto. **Resultado:** Por meio das atividades realizadas podemos perceber que os idosos em geral não tem uma grande ingestão hídrica, porém se interessam por estratégias diferentes, como o uso da água saborizada. Observando a aceitação do público nós realmente ficamos satisfeitos com a experiência que tivemos durante aquela tarde. Ações coletivas desse escopo demonstram que atitudes simples como essa, produzem conhecimento tanto para nós estudantes, como também para aqueles que interagiram conosco naquele momento. Por fim, além de buscar gerar bem-estar na comunidade, entendemos a dimensão do que significa envelhecer com saúde, um envelhecer que se afasta de um fim decadente da vida. **Considerações finais:** O envelhecimento submete o organismo humano a diversas alterações fisiológicas, sendo uma delas, a diminuição da sensibilidade da sede. Em decorrência disso, a população idosa é exposta a maiores riscos de desidratação responsáveis por desencadear outras doenças. Portanto, a oficina sobre água saborizada buscou estimular a ingestão hídrica desses indivíduos com o intuito de impactar na melhora da saúde dos mesmos, produzindo um cuidado verdadeiramente efetivo que faça sentido para eles.



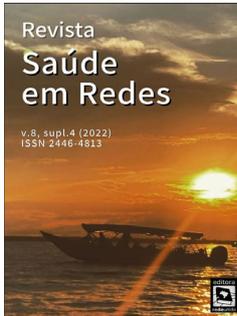
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

DO MODELO BIOMÉDICO À QUE? ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA FOUCAULTIANA: BIOPOLÍTICA E GOVERNAMENTALIDADE

JOSIANE MOREIRA GERMANO, TATIANA ALMEIDA COUTO, LAURA CAMARGO
MACRUZ FEUERWERKER

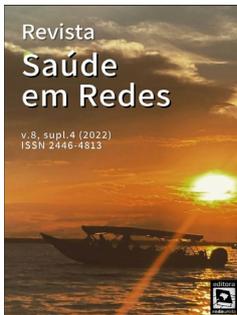
Apresentação: Partindo de algumas leituras de Michel Foucault acerca da biopolítica e governamentalidade este estudo problematiza a concepção e as práticas profissionais na Estratégia Saúde da Família (ESF). Seria a ESF o resultado de avanços no campo do conhecimento e das práticas em saúde ou uma remodelagem de um projeto que tem como matriz antigas configurações de poder? Descrição da experiência: As discussões emergiram da disciplina “Micropolítica e biopolítica na configuração dos modelos tecnoassistenciais” do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Universidade de São Paulo, que ocorreu no primeiro semestre de 2019. Impactos: Nos apoiamos em alguns estudos foucaultianos para compreendermos que a história é marcada por descontinuidades e rupturas, sem quaisquer garantias de que resulte em progressos. Buscamos dar algumas visibilidades para pensar a ESF, que entra em cena no Brasil como um dispositivo de reorientação do modelo de atenção à saúde. Com intuito de fortalecer as ideias de Foucault, brevemente expomos os conceitos de biopolítica e governamentalidade. A biopolítica pode ser compreendida como uma prática de governo sobre o conjunto de seres vivos enquanto população. Para Foucault, este dispositivo inaugura a população como um problema que engloba aspectos políticos, científicos, biológicos e de poder. Alicerçado na ideia de regularidade, a biopolítica também vê a família como modelo do bom governo e é neste ponto que a destacamos como um dos objetos de intervenção estratégica para o exercício de poder. Foucault denomina a arte de governar por governamentalidade, que pode ser inscrita como o esforço de produzir sujeitos governáveis por meio de técnicas normativas, disciplinares, de moldagens de conduta e comportamentos. Também destacamos a ESF como dispositivo de vigilância e controle justamente por sua característica de adentrar territórios existenciais das famílias, das casas e dos modos de vida, o que aumenta a capacidade de governo por meio de visitas domiciliares, buscas ativas e ainda, a periodicidade mensal de monitoramento das famílias circunscritas nestes territórios. Portanto, elencamos que além dos arranjos dos dispositivos de poder, a ESF também é produzida por linhas de força objetivantes, assim como por práticas mais propensas às relações simétricas e não governamentalizadas, mas denotamos que por serem mais fortes, as linhas objetificantes, neste jogo de disputas, têm tido mais visibilidade. Essa força objetificante faz com que a ESF seja configurada pela biopolítica, cujas práticas produzem o assujeitamento das famílias, indivíduos e comunidades a valores “estranhos” aos modos de condução de suas vidas. Um exemplo importante são as ações de promoção à saúde, fortemente associadas a ideia de qualidade de vida. Essa noção contempla: limites controláveis, indivíduos disciplinados e sujeitados. Essa lógica emplacada chamamos de “combo da qualidade de vida”: alimentação saudável, mudanças de hábitos e



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

eliminação de contato aos fatores de risco. Porém, perguntamos: seria uma remodelagem higienista e normalizadora que chamamos “bem estar”? E ainda: a ESF então seria um instrumento regido pela racionalidade biopolítica? Considerações finais: Com estes elementos em cena, observamos que antigas relações de poder perpetuam na ESF, mantendo um jogo de objetivação versus subjetivação, individualização versus totalização que se apresentam com novas roupagens.



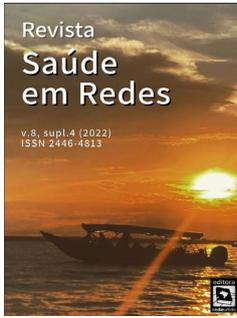
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

A PIRÂMIDE ALIMENTAR COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

MARTA SILVA ARAÚJO, FERNANDA RODRIGUES EGYDIO MAIOLA, LETÍCIA SALGADO ALMEIDA, VINÍCIUS SANTOS OLIVEIRA, RENATO FARIAS, ISADORA RAMOS, ADRIANA PRESTES NASCIMENTO PALÚ

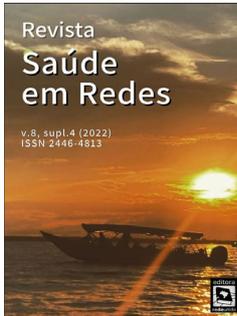
Apresentação: No cuidado à saúde da criança a alimentação é um aspecto relevante para a promoção da saúde. Porém, ultrapassa o ato fisiológico sendo um elemento de integração social, influenciado pelas experiências a que são submetidas e pelos exemplos em seu círculo de convivência. Outro aspecto importante é identificar que os hábitos alimentares também podem ser influenciados por fatores como a disponibilidade dos alimentos, questões culturais, modo de vida e introdução de novos alimentos por meio da mídia, entre outros. Estimular as crianças para adotarem uma alimentação saudável é uma ferramenta de promoção à saúde e de prevenção de agravos nutricionais em decorrência das carências ou excessos de nutrientes. Nesse sentido, a escola torna-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades de promoção de uma alimentação saudável. Frente ao exposto, a ação executada objetivou trabalhar em uma turma de alunos de uma escola municipal a questão da alimentação saudável visando refletir em melhorias nas condições de saúde e estado nutricional. **Método:** A ação ocorreu em uma escola municipal localizada no município de Apucarana-PR. A atividade correspondeu a uma das intervenções desenvolvidas por uma equipe multiprofissional de residentes do programa de Residência Multiprofissional da Autarquia Municipal de Saúde composta por um nutricionista, fisioterapeuta, psicólogo, dentista, enfermeiro e profissional de educação física. A presente ação contemplou um dos componentes do Programa Saúde na Escola (PSE) que trata da Promoção da Saúde e de atividades de Prevenção. Durante a execução da atividade foi possível trabalhar o conceito e aplicação da pirâmide alimentar, especialmente por se tratar de um instrumento de representação gráfica que facilita a visualização e possibilita abordar de forma didática hábitos alimentares saudáveis. A presente atividade ocorreu no mês de julho de 2019, participando, ao todo, 22 crianças com faixa etária entre seis e sete anos. **Resultado:** A atividade permitiu trabalhar diferentes alimentos e preparações por meio dos grupos alimentares segundo a distribuição e classificação da pirâmide alimentar. Além disso, foi possível ilustrar os alimentos que devem ser consumidos diariamente e aqueles que devem ser consumidos com menor frequência objetivando assim, estimular os alunos a terem melhores escolhas alimentares. Ao mesmo tempo, expandiu o espaço de atuação da equipe de saúde, fortalecendo o vínculo com a comunidade escolar, numa perspectiva de atuação intersetorial e multiprofissional. **Considerações finais:** Esta experiência educativa voltada para a promoção de uma alimentação saudável utilizando como ferramenta pedagógica a pirâmide alimentar, mostrou-se uma importante estratégia, de fácil aplicação e entendimento. Por



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

tanto, tais ações são oportunas e indicadas, trazendo experiências mais significativas quando executadas numa proposta multiprofissional e intersetorial.



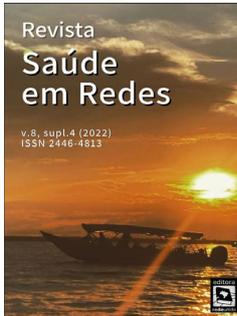
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

MEMORIAL DO COLETIVO SOCIAL EM MUDANÇAS NA SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

ANDRESSA KRETSCHMER

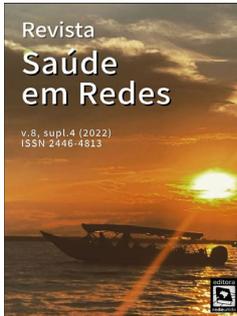
Apresentação: O presente relato narra às experiências de um coletivo social na área da saúde da qual se consolidou no ano de 2012 com a execução do projeto VER-SUS- Vivências Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde e realiza suas atividades no interior do Rio Grande do Sul (RS). **Desenvolvimento:** O VER-SUS trata-se de um projeto de extensão do qual é realizado no Brasil desde 2002, da qual tem a intenção de aproximar os estudantes de graduação da área de saúde e afins as políticas e aos serviços ofertados do SUS, sendo um projeto que opera na modalidade de vivência, na qual são realizadas visitas aos serviços de saúde, e debates sobre políticas públicas vinculadas ao SUS. Por se tratar de uma política de governo, o projeto foi abandonado por algum tempo, sendo retomado no RS em 2012 através da Rede Unida e do financiamento da Secretaria Estadual de Saúde do RS, via coordenadorias regionais. Neste mesmo ano, foi realizada a primeira vivência em Palmeira das Missões- RS, sede da 15ª Coordenadoria de Saúde (15ª CRS), sendo às atividades desenvolvidas no VER-SUS vinculadas à Universidade Federal de Santa Maria- UFSM, universidade da qual possui um campus na cidade. O projeto foi inicialmente organizado por integrantes de entidades estudantis (diretórios acadêmicos), e desta edição consolidou-se o COSMUS- Coletivo Social de Mudanças na Saúde, um coletivo estudantil em prol do SUS, coletivo do qual mediante a contemplação de edital público passou a construir outras edições do projeto nas férias universitárias de verão. As edições realizadas do projeto (2012-2016), construídas pelo COSMUS, contaram além das tradicionais visitas aos serviços de saúde da 15ª CRS, com visitas a comunidades indígenas, a movimentos sociais tal como o MST (Movimento Sem Terra) e o MPA (Movimento dos Pequenos Agricultores), rodas de debate com gestores em saúde, místicas e dinâmicas diversas, em geral as vivências nestes anos obtiveram a duração de 15 dias, e já receberam participantes de diversos cursos de graduação, e de diversas localidades do Brasil e da América Latina. **Resultado:** O coletivo após organizar a primeira edição do VER-SUS na região se fortaleceu, e passou a realizar também outras atividades na comunidade de Palmeira das Missões-RS, atividades tal como; clube de cinema da qual se desenvolve de forma itinerante nos bairros da cidade, atividades lúdicas em escolas da periferia, e grupos de estudos de políticas públicas. Seus membros já ocuparam vagas em conselhos na área da saúde. Quando o coletivo iniciou suas atividades na universidade, houve muitas resistências, pois o coletivo tem suas ações de extensão construídas através do protagonismo estudantil. Nas edições do VER-SUS construídas pelo coletivo, pode-se constatar que o projeto despertou em alguns o anseio em ao concluir a graduação participar das forças de trabalho do SUS, assim como mudou em muitos a concepção sobre o sistema, visto que para alguns era visto apenas como um sistema que carece de mudanças e com muitas filas. **Considerações finais:** O COSMUS além de propiciar



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

transformações na consciência social de estudantes trouxe mudanças e reflexões na comunidade local através de suas ações, revelando-se um potente agente de transformação da social.



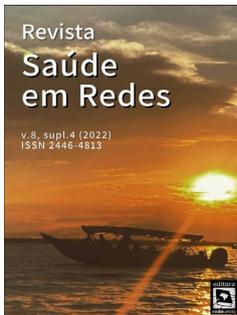
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

PRODUÇÃO DE REDE DE CUIDADO ENTRE RESIDENTES DE ENFERMAGEM

DESIRÉE ARIANE MODOS FIGUEIRA, MARIANA SBEGHEN MENEGATTI, RAQUEL GVOZD COSTA, PATRICK SCHNEIDER, NATHALIA VASCONCELOS FRACASSO

Apresentação: A residência em Enfermagem é uma modalidade de ensino de pós-graduação *latu sensu* que se caracteriza pelo desenvolvimento das competências técnico-científicas e sociais decorrentes da inserção dos residentes nos serviços de saúde. A residência apresenta especificidades que intensificam as vivências no âmbito do trabalho e resultam em distintos sentimentos. A carga horária de trabalho, as constantes mudanças de setores, a necessidade de rápida adaptação a contextos diferentes, somadas à obrigatoriedade de produção científica, podem acarretar sofrimento mental e prejuízo na atuação desses profissionais. Tal contexto aponta para a importância de uma rede de cuidado entre os residentes que contribui para o enfrentamento das distintas vivências da residência. **Objetivo:** Descrever a experiência de residentes em Enfermagem frente a constituição de rede de cuidado entre os estudantes. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência de Residentes da área de Gerência dos Serviços de Enfermagem com atuação em hospitais de média e alta complexidade do norte do estado do Paraná, onde em seu primeiro ano atuam em espaços assistenciais desenvolvendo a gestão do cuidado e no segundo ano vivenciam a gestão direta dos serviços. **Resultado:** A residência propicia aos enfermeiros, em maioria recém formados, conhecimento teórico e prático a partir da integração ensino-serviço. Cada etapa dessa experiência é permeada por diferentes sentimentos que são determinantes para a construção pessoal e profissional do indivíduo, com reflexos positivos ou negativos a depender da possibilidade de problematização e análise dentro do processo formativo. Nesse contexto, criam-se as relações interpessoais entre os residentes, as quais se tornam uma das estratégias de enfrentamento às angústias e fragilidades encontradas no cotidiano. De forma despretensiosa, instituiu-se uma rede de cuidado caracterizada por momentos de escuta, acolhida, compartilhamento e reflexão das fragilidades e das conquistas. Encontros que acontecem nos mais variados momentos e espaços, reais ou virtuais, como os corredores das instituições, as filas de espera para adentrar ao refeitório, os intervalos das aulas, ao final do expediente, em confraternizações ou em pedidos de ajuda pelo WhatsApp, em um constante processo de trocas. **Considerações finais:** As oportunidades nos espaços informais proporcionam o envolvimento e o fortalecimento do grupo, a reflexão sobre as diferentes realidades vivenciadas e o desenvolvimento pessoal e profissional. Ainda, possibilita bons encontros e a produção de vida em meio a intensas rotinas de trabalho com carga horária ampliada, além dos requisitos pedagógicos da metodologia de ensino teórico-prático.



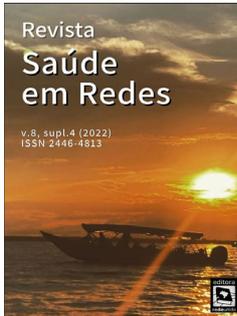
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

GRUPOS BALINT COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE.

PAULO VIKTOR RIBEIRO, BEATRIZ ZAMPAR, RITA DE CÁSSIA RAMOS MEDEIROS,
SONIA MARIA COUTINHO ORQUIZA, CAROLINA DE CARVALHO VILAS BOAS

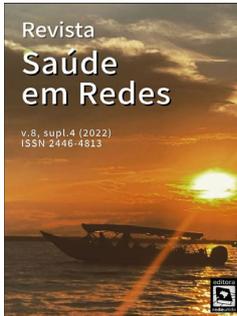
Apresentação: Este trabalho reflete sobre a implantação de Grupos Balint na formação de Médicos de Família e Comunidade (MFC) em Londrina-PR como ferramenta de produção de cuidado em saúde. **Desenvolvimento:** Michel Balint (1896-1970) foi um psicanalista húngaro que desenvolveu seu pensamento a partir da observação de seus grupos de pesquisa com MFC durante a década de 50 na Inglaterra, quando escreveu sua mais conhecida obra *O Médico, Seu Paciente e a Doença*. Seus grupos objetivam compartilhar as dificuldades intrínsecas à atividade clínica e assistencial, em especial questões complexas que emergem do encontro entre profissionais de saúde e pacientes. Através deles, busca-se avançar na produção de subjetividades, ouvindo as vozes presentes e compreendendo o que se passa nesta relação, sobretudo os aspectos de transferência e contratransferência. É um método com objetivo principal de aumentar a capacidade de escuta e de compreensão psicológica dos profissionais de saúde, buscando compreender o potencial terapêutico e patogênico da relação profissional de saúde - pessoa. Uma vez que, segundo Balint, a droga mais frequentemente utilizada na clínica geral é o próprio médico. No entanto, ainda não existe nenhum tipo de farmacologia a respeito de tal substância, referências a cerca de sua apresentação ou posologia, muito menos com relação a seus potenciais efeitos colaterais. Assim como na Inglaterra pós-guerra da década de 50, hoje, no Brasil, grande parte dos profissionais de saúde atuam em comunidades marcadas pela violência, dor e escassez dos mínimos recursos para uma vida digna, o que determina distintos processos de adoecimento e pode intensificar as tensões nas relações dos profissionais de saúde com a comunidade. Fatos esses que justificam a importância da difusão dos Grupos Balint na formação dos profissionais que atuarão longitudinalmente na Atenção Primária em Saúde do SUS. **Resultado:** A Residência em Medicina de Família e Comunidade do programa da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina mantém um Grupo Balint ativo. São realizados encontros periódicos desde 2018 promovendo reflexões acerca do potencial intersubjetivo envolvido no encontro entre médico-pessoa e apresenta resultados animadores, vide relato dos participantes: "O Grupo Balint abriu em mim muitas janelas que eu nem sabia que existiam. Me fez crescer enquanto pessoa, profissional da saúde, educadora e me enxergar diferente enquanto paciente", e "Nosso primeiro encontro foi muito diferente do que imaginava. Conheci novas perspectivas através do olhar dos colegas". Destaca-se ainda a importância de expansão desses grupos para graduação e a outras categorias de atuação na saúde. **Considerações finais:** Ao se debruçar sobre os aspectos subconscientes da relação profissional de saúde – pessoa, os Grupos Balint atuam como importante ferramenta na formação desses profissionais, criando um espaço seguro para reflexão emocional de casos difíceis. Além disso, abre novas rotas reflexivas e amplia significados, promovendo as



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

ferramentas relacionais e a empatia dos participantes. Além de ser uma ferramenta potencial na prevenção do burnout profissional e relevante contra o processo de medicalização social imposto pela racionalidade biomédica.



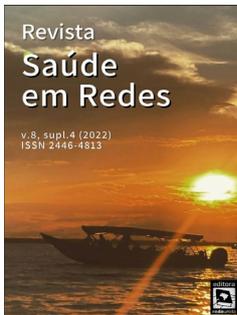
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

A PRODUÇÃO EM ATO DE REDES CUIDADORAS

SILAS ODA, REGINA MELCHIOR, MAIRA SAYURI SAKAY BORTOLETTO

Apresentação: Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise da produção de redes de cuidado em saúde a partir de encontros vividos na atenção domiciliar. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Londrina. **Desenvolvimento:** O estudo foi realizado por meio de pesquisa cartográfica a partir de encontros com trabalhadores de saúde e usuários enquanto guias, no âmbito da atenção domiciliar, produzindo visibilidades de redes cuidadoras para além do instituído nas Redes de Atenção à Saúde (RAS). O desenhar das cartografias aconteceram na dobra do olhar guias-cartógrafo, a partir dos agenciamentos nos encontros. A pesquisa foi realizada em um município do sul do país, entre os anos de 2016 e 2017. Os nomes apresentados na seção “Resultado” são fictícios. **Resultado:** Ao caminhar pelas cartografias, fomos guiados ao encontro com as ouvidoras Sandra e Dirce, da secretaria municipal de saúde, trabalhadoras de um serviço invisível nas RAS, que a um primeiro olhar nos parece um local burocrático e politicamente estratégico para acalmar os usuários eternamente insatisfeitos. No entanto, ao encontrá-las, outra visibilidade foi produzida, mostrando-nos uma forma de operar que rompe com o instituído e produz intensamente redes cuidadoras. A ouvidoria poderia ser mais um local de trabalhadores domados pela queixa-conduta, ou nesse caso, reclamação-encaminhamento. No entanto, foi criado um processo de trabalho rizomático, que não se prende à rede analógica dos encaminhamentos, dos níveis de atenção, dos protocolos. As ouvidoras transitam por todos os demais setores da secretaria, inclusive com acesso ao secretário de saúde, comunicando-se diretamente com os trabalhadores para discutir os casos recebidos, construindo uma rede “quente, trabalho vivo dependente. **Considerações finais:** Apesar da captura recorrente do trabalho vivo, ele é rizomático, autogovernável, e possibilita ao trabalhador romper com o instituído, fazendo conexões com outros lugares, outros profissionais, outras equipes, outras redes, outras formas de cuidar, como operam as ouvidoras.



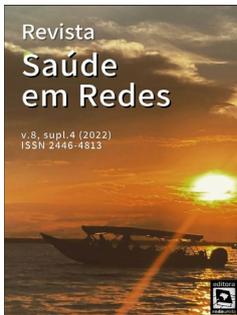
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

ENTRE O EXERCÍCIO FÍSICO E O PSÍQUICO: ARTICULAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM GRUPOS DE PRÁTICAS CORPORAIS

EDILAINE FUNGARI CAVALCANTE, DEBORA LYDINÉS MARTINS CORSINO, BRENDA RAFAELLA DA SILVA MAGALHÃES, KELLY MICHALICHEN CRISTIANE MICHALICHEN, FABIOLA DA SILVA MIRANDA, CELINA TERUKO HOKAMA, SANDRA CRISTINA CAVALLI MOISÉS, ESTER MASSAE OKAMOTO DALLA COSTA

Apresentação: A prática regular de exercícios físicos pode melhorar a condição de saúde, e trazer o bem-estar geral para o indivíduo. Entretanto, existem várias barreiras para a aderência de programas de exercícios, como a falta de tempo e/ou de motivação. Um dos facilitadores para a aderência a programas de exercícios é estabelecer o vínculo entre os participantes de grupo para fortalecer as relações sociais. A participação em atividades de grupos é importante no momento do envelhecimento, pois nesta fase da vida as pessoas passam por períodos de perdas, lutos, ficam sozinhas e podem ter comprometimento físico, emocional e psíquico. Estudos demonstram que práticas corporais são um importante suporte para pessoas que precisam lidar com as situações referidas, e possibilitam a constituição de redes de apoio. Neste trabalho será relatada a experiência de intervenções realizadas com articulação interprofissional, em dois grupos de práticas corporais, que tem por intuito promover coesão grupal e funcionamento coletivo. O trabalho é desenvolvido no espaço cedido por duas igrejas católicas na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde do Lindóia, em Londrina-PR, com a participação integrada de profissionais da Residência Multiprofissional de Saúde da Mulher (RMSM) da Universidade Estadual de Londrina, e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB). Os grupos de práticas corporais ocorrem em dois encontros semanais, e contam com a participação de cerca de 100 pessoas, com a média de idade de 65 anos e a maioria mulheres. Em cada encontro é realizado um programa de exercícios para fortalecimento muscular, melhora da capacidade aeróbica e mobilidade articular, proposto pelas profissionais de Educação Física. Iniciado em março de 2019, observou-se que os participantes estavam dispersos e receosos com a nova profissional de Educação Física da RMSM. Para promover a interação e vínculo no grupo, propôs-se a atuação integrada da psicóloga da RMSM em encontros semanais, realizando atividades e dinâmicas grupais. Com o início das atividades da psicóloga, além das atividades corporais, também foram proporcionados momentos de descontração, reflexões sobre sentimentos, inquietações, limitações, entre outras questões. Com essa integração, observou-se maior coesão entre os participantes, maior adesão às atividades e aumento de participantes. Assim, conclui-se que a articulação interprofissional entre as Profissionais de Educação Física e a psicóloga tem sido uma ferramenta relevante para contribuir com os grupos do território, visto que além dos benefícios para a saúde biológica, promove-se um espaço de diálogo, escuta e laço social.



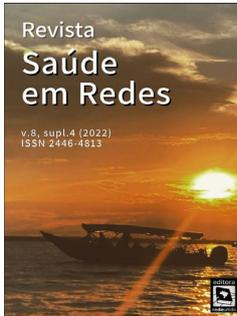
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

GRUPO DE CONVIVÊNCIA E ATIVIDADES MANUAIS: POSSIBILIDADES E POTÊNCIAS DE VIDA

EDILAINE FUNGARI CAVALCANTE, DEBORA LYDINÉS MARTINS CORSINO, BRENDA RAFAELLA DA SILVA MAGALHÃES, KELLY CRISTIANE MICHALICHEN, FABIOLA DA SILVA MIRANDA, CELINA TERUKO HOKAMA, ESTER MASSAE OKAMOTO DALLA COSTA

Apresentação: O trabalho desempenhado por equipes multiprofissionais na atenção básica tem tido grande visibilidade nos últimos anos, entendendo que esta proposta possui um grande potencial para a promoção de saúde e, portanto, possibilita a desconstrução do modelo de cuidado da saúde voltado para a doença. Além disso, observa-se que as propostas em grupo favorecem trocas de experiências, convívio e saberes entre pares. Nesse sentido, no presente trabalho relataremos a experiência de uma proposta de atividade em um grupo aberto, organizado pela equipe de profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) da Universidade Estadual de Londrina, no território da Unidade Básica de Saúde (UBS) Lindóia, onde uma das equipes da residência está inserida. Este grupo foi nomeado como “Grupo de Convivência, pois os agentes comunitários de saúde relataram que já existiu no território algo semelhante com nossa proposta, e que tinha esta denominação. Optamos por manter a denominação, pois traduzia o que se pretendia: criação de um grupo de “vida, em contraposição a tantos outros grupos de patologias, doenças ou agravos. Criou-se, deste modo, o grupo de “(com)vivência”. A proposta foi e tem sido trabalhar com atividades manuais e artesanato, como recursos mediadores, para que equipe e participantes dialoguem. Em geral todas profissionais da RMSM (psicóloga, nutricionista, profissional de Educação Física e farmacêutica), participam dos encontros, e proporcionam um espaço de escuta, diálogo, trocas de saberes e risadas. Alguns temas que surgiram até o momento, foram: sexualidade; morte; relações familiares; condição de saúde, todos inseridos espontaneamente pelas/os próprias/os participantes. Observa-se que a proposta tem obtido reconhecimento, pois apesar do grupo ser aberto, algumas pessoas frequentam a atividades regularmente, e já afirmaram que sentirão falta da equipe, com o término do ciclo de encontros programados. Vale registrar que a equipe da UBS tem contribuído com o trabalho, arrecadando materiais, encaminhando usuários/as, e sempre perguntando qual artesanato será levado para o grupo na semana. Até o momento, observou-se que os efeitos alcançados têm sido principalmente o aproveitamento deste espaço de convivência como uma oportunidade para a construção de laços sociais entre os membros da comunidade, com cada um dos sujeitos em sua subjetividade compondo e construindo, coletivamente, o cuidado e a potência da vida, como mecanismo de resistência em defesa da vida.



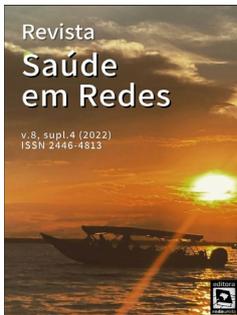
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

VIVÊNCIAS DA SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DE CORREIO ELEGANTE EM FORRÓ JULINO

EDILAINE FUNGARI CAVALCANTE, DEBORA LYDINÉS MARTINS CORSINO, BRENDA RAFAELLA DA SILVA MAGALHÃES, KELLY CRISTIANE MICHALICHEN, FABIOLA DA SILVA MIRANDA, MARTA MATVEICHUCK DA SILVEIRA, CELINA TERUKO HOKAMA, ESTER MASSAE OKAMOTO DALLA COSTA

Apresentação: Apesar da geração atual ter maior flexibilidade para discutir sobre questões da sexualidade, este tema ainda é um tabu quando se trata de relacioná-lo com a terceira idade, e em como pessoas nessa fase da vida a vivenciam. Neste trabalho, relataremos a experiência da participação dos profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Londrina no NASF Forró. Trata-se de uma festa junina anual, promovida pelas equipes de Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) em parceria com a Secretaria do Idoso do município de Londrina, e é aberta para todos/as idosos/as que participam dos grupos do NASF. O evento conta com diversas atividades como: música ao vivo, danças, concursos, barracas e espaços para as categorias profissionais (educação física, farmácia, fisioterapia, nutrição e psicologia), com o objetivo de promover a descontração e apresentar estratégias para estilo de vida mais saudável. Além destas propostas, também aconteceu o correio elegante que proporciona a troca de recados entre os/as idosos/as e entre profissionais. Quando os profissionais abordaram as pessoas para oferecer a possibilidade de escrever um recado para alguém, foram observadas diversas reações. Algumas de prontidão enviaram recados aos profissionais de educação física dos grupos, outras reagem com risadas envergonhadas, e ainda algumas perguntavam se tínhamos visto algum senhor ou senhora sozinho(a). Com um espaço aberto para tratar sobre “paqueras” algumas mulheres conversaram sobre suas vivências e interesses sexuais, outras enviaram recados anônimos, e outras apenas pela brincadeira pediam para entregar para amigos e amigas. Em nenhum momento o objetivo central da proposta foi “arranjar” casais. O manejo da brincadeira foi realizado com o cuidado necessário para ninguém sentir-se ofendido(a), exposto(a) ou magoado(a), e possibilitou que aqueles que tinham interesse, conversassem sobre questões relativas à sexualidade, mesmo que indiretamente, em um lugar de escuta sem julgamentos sobre suas ações. Participar da brincadeira por si só foi avaliado como uma possibilidade de viver algo do desejo. Essa vivência possibilitou uma reflexão entre os profissionais da equipe da RMSM sobre a importância e das oportunidades de falar com a terceira idade sobre um tema que a sociedade, de modo geral, não entende e não valoriza, como a sexualidade na terceira idade, por meio da utilização de uma atividade cultural e artística como mediadora.



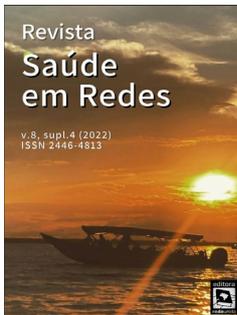
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

CUIDADO E LIBERDADE: AS PRODUÇÕES DE MUNDOS EM MEIO À DISPUTA ANTIMANICOMIAL

DANIEL EMILIO DA SILVA ALMEIDA, MARIA PAULA CERQUEIRA GOMES

Apresentação: O trabalho faz menção ao projeto de doutoramento em construção do primeiro autor. Este tem como foco a problematização sobre as práticas de cuidado e liberdade que se dão dentro dos serviços de saúde, principalmente no que tange ao cuidado aos usuários que necessitam de um apoio mais intensivo na área de saúde mental. A pesquisa integra o conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Laboratório de Ensino, Trabalho e Assistência em saúde (LETRAS) do Observatório de Saúde Mental - UFRJ situado no Instituto de Psiquiatria- IPUB no Campus da Praia Vermelha. **Desenvolvimento:** descrição da experiência ou método do estudo; O estudo visa produzir um processo de avaliação que se dê com a participação de todos os envolvidos, trabalhadores e usuários, e tem a pretensão que ambos se coloquem como pesquisadores nesta produção. A proposta do estudo é que este se dê no processo de encontro, a partir das afetações que se produzirem e com o processamento de experiências que se derem. Tem como ponto de foco no processo de problematização o encontro da produção de mundos na construção do processo de abordagens de cuidado, considerando riquezas e tensões no processo. O pesquisador tem como interlocutores principais as ofertas da cartografia, das linhas de investigação do usuário-guia assim como do perspectivismo ameríndio. **Resultado:** os efeitos percebidos decorrentes da experiência ou resultados encontrados na pesquisa; O trabalho está em seus primeiros passos, mas o autor já tem um histórico de envolvimento que considera utilizar e ou aprofundar em espaços que se propõe a ofertar abordagens mais horizontalizadas nos equipamentos de saúde mental. Rodas de Gestão Autônoma da Medicação, Assembleia de serviços e de usuários, espaços coletivos de construção de ações militantes na saúde mental. Apesar do pesquisador estar no início do estudo, a partir de experiências de pesquisas pgressas e do próprio campo, que já está no corpo do pesquisador, já foi possível observar que, apesar de certas abordagens em saúde mental se proporem a incluir o usuário como protagonista em seu processo de cuidado e existencial, são espaços de constante disputa, e que o exercício da diferença pode ser considerado tanto uma riqueza quanto um grande risco e indisciplina. **Considerações finais:** As considerações, ainda que em um estágio inicial, já indicam a importância de se investir cada vez mais nos trabalhos que problematizem os processos de visem ampliar a consideração da diferença como uma riqueza tanto no processo de cuidado e gestão dos serviços, quanto nos próprios processos de pesquisa. Acredito que estudar e ampliar as possibilidades de construções mais libertárias é uma das principais estratégias de resistência no momento atual de francos retrocessos com forte viés autoritário e capitalístico em todos os campos das políticas públicas.



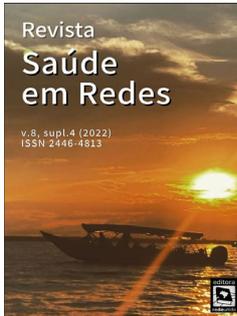
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

ARTESÃS DE HISTÓRIAS: A UTILIZAÇÃO DA BONECA ABAYOMI COMO RECURSO PARA DEBATES ÉTNICO-RACIAIS

BRENDA RAFAELLA DA SILVA MAGALHÃES, DEBORA LYDINÊS MARTINS CORSINO, EDILAINE FUNGARI CAVALCANTE, KELLY CRISTIANE MICHALICHEN, FABÍOLA DA SILVA MIRANDA, CELINA TERUKO HOKAMA, ESTER MASSAE OKAMOTO DALLA COSTA

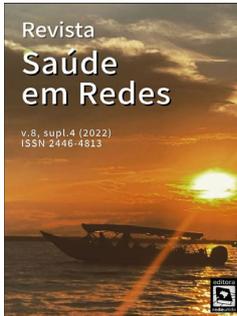
Apresentação: Na atualidade, observamos que existe um crescente movimento de debates étnico-raciais, discussões acerca da s vulnerabilidades da população negra, racismo, cotas, propostos em grande parte por movimentos sociais e coletivos de pessoas negras. Estes debates, no entanto, geralmente ocorrem em espaços institucionais, acadêmicos e políticos, dificultando a aproximação da população em geral, dessas pautas. Nesse sentido, descreveremos, neste trabalho, uma experiência de conexão entre arte e cultura na produção do cuidado, e como um movimento de resistência, realizada em um dos encontros do Grupo de Convivência, que ocorre no território da Unidade Básica de Saúde (UBS) Lindóia, em Londrina-PR. O grupo de Convivência é um grupo aberto, com atividades mediadas por profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) da Universidade Estadual de Londrina. Pensando em tratar do tema étnico-racial, propomos em um dos encontros no mês de junho de 2019, a confecção da boneca Abayomi, que tem em sua história, uma relação com o movimento de resistência da população negra. No início da atividade, cada participante foi informada que iria confeccionar a boneca, e que ao final seria contada sua história e origem. Logo no início foram repassadas as instruções de materiais necessários; entre eles, dois retalhos de tecido preto, que representaria a pele da boneca. Neste momento, algumas mulheres questionaram se era obrigatório ser dessa cor, se não podia ser outra cor, e respondemos que deveria ser preta, e que no momento da história, elas entenderiam o motivo. Ao longo da construção do vestido, do turbante, surgiram alguns comentários sobre a Abayomi, como parece vodu” e que faltavam apenas algumas agulhinhas para espetar nela . Uma participante chegou a bater na boneca enquanto estava no processo de finalização, e apenas uma fez um comentário mais sutil: parece uma baianinha”. Vale registrar que apenas uma participante era branca, e permaneceu em silêncio o tempo todo. Ao término da atividade, foi contada a história: Abayomi, do dialeto lorubá, significa “encontro precioso”. A boneca surgiu nos navios que traziam africanos para serem escravizados no Brasil. As mulheres, para acalantar seus filhos, rasgavam as barras de suas saias e confeccionavam as bonecas apenas com nós ou tranças, para as crianças terem algo para brincar. Apesar da construção ser simples, a boneca tornou-se um símbolo de resistência e resgate histórico de negros e negras. Com a finalização da história, as mulheres compreenderam porque era necessário representar o corpo com o tecido preto, e afirmaram ser interessante ouvir este tipo de história. No momento de ir embora, todas pediram que o nome da boneca fosse anotado, para que não se esquecessem, demonstrando uma mudança



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

do discurso inicial. As mulheres que já tinham netos enfatizaram que iriam contar a história e ensiná-los a fazer a Abayomi. Conclui-se que a realização da atividade que integrou a arte e a cultura proporcionou uma reflexão sobre questões étnico-raciais, e a sensibilização para um movimento de cuidado e resistência.



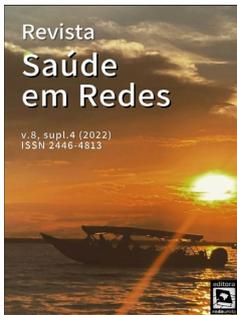
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA SAÚDE COLETIVA

VERUSHKA APARECIDA SILVERIO TERESA OLIVEIRA

Apresentação: O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência que vem sendo desenvolvida no Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema – CISMEPAR. A Escola de Saúde do CISMEPAR surgiu em 2014, como uma ferramenta de regulação do acesso no âmbito regional, disponível aos 21 municípios da região do Médio Paranapanema. A princípio, foi pensada como uma proposta de interação com os municípios consorciados, a fim de apoiar no levantamento de suas demandas, análise e promoção de ações de Educação Permanente em Saúde aos profissionais da Atenção Primária, com o objetivo de qualificar a fila expectante, melhorar os processos de trabalho e encaminhamento dos usuários ao serviço de média complexidade. Com as mudanças ocorridas no contexto da Saúde Pública, atualmente voltada a Saúde Coletiva, visando o atendimento integral as necessidades biopsicossociais e espirituais do cidadão, especialmente os usuários do Sistema Único de Saúde – SUS deu um novo significado para atuação da Escola de Saúde do CISMEPAR, que passou a integrar aos Programas de Educação Permanente a articulação com os diferentes pontos de atenção distribuídos no território, e em diferentes segmentos, capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável do indivíduo, abordando questões biopsicossocioespirituais do indivíduo, nos âmbitos da família, comunidades e sociedade. Essa nova proposta prevê o apoio aos municípios consorciados para o mapeamento do território a partir da Unidade Básica de Saúde, definindo o perfil Epidemiológico e Social dos usuários do Sistema Único de Saúde – SUS, o levantamento dos serviços de apoio disponíveis, sejam eles públicos, privados ou religiosos, para uma construção coletiva do cuidado a partir da integração e troca de diferentes saberes, tecnologias e do protagonismo de todos os atores envolvidos, buscando atender integralmente as necessidades individuais do cidadão. Com isso, espera-se refletir positivamente a curto, médio e longo prazo na transformação do indivíduo, no contexto, familiar e comunitário, fortalecendo o desenvolvimento social sustentável nas diferentes esferas de governo.



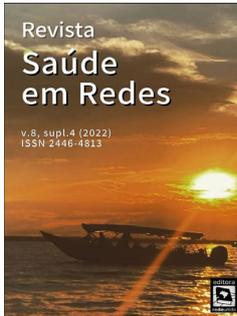
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL DE UMA RESIDÊNCIA EM SAÚDE COLETIVA

CAROLINA CAMILO DA SILVA GOIS, ALAIDE MARIA MORITA FERNANDES DA SILVA

Apresentação: Este relato tem como objetivo apresentar a experiência de trabalho interprofissional de uma equipe de residentes inseridos na Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Tendo como princípio e diretriz o conceito ampliado de saúde, a integralidade das ações e as necessidades de saúde dos usuários, as atividades realizadas no interior da Unidade Básica de Saúde e, também, em espaços externos, podiam ser compartilhadas por profissionais de diferentes áreas tanto no seu planejamento quanto na sua execução. A partir da identificação da necessidade de desenvolver ações de educação em saúde e a compreensão da relação entre o núcleo específico de cada profissão e o campo de cuidado em saúde foram realizadas diferentes ações: na sala de espera da UBS foram realizadas palestras educativas com temas sobre a saúde da mulher, alimentação saudável e prevenção de quedas em idosos, que resultou numa ampliação da capacidade de atendimento e atenção a todas as áreas da vida dos usuários; foi construído um grupo com adolescentes envolvendo profissionais da enfermagem, odontologia, fisioterapia, psicologia, farmácia, serviço social e agente de saúde. Este trabalho foi desenvolvido em um Centro de Referência de Assistência Social durante os meses de março até novembro, por meio de nove encontros. Tendo como perspectiva metodológica uma abordagem problematizadora, os residentes discutiam os assuntos a serem abordados como base nos temas levantados pelos participantes tais como: gravidez na adolescência, álcool e drogas e violência sexual e, também, quais estratégias e dinâmicas de abordagem com os adolescentes. A vivência desse grupo gerou discussões e reflexões significativas que ultrapassaram a expectativa dos profissionais no que diz respeito a aprofundamento das questões tratadas, como no encontro que discutiu violência sexual, que partiu dos adolescentes debater questões sobre relacionamentos abusivos, identificando isso em sua própria vivência. Esse processo favoreceu, também, a identificação de demandas e o estreitamento de vínculo entre os adolescentes e o serviço de saúde. Outras atividades de educação em saúde foram realizadas em escolas e espaços públicos com foco na disseminação de informações de saúde e de aproximação com a comunidade. O trabalho em equipe interprofissional reforça, portanto, a importância de integração de saberes e práticas para a intervenção nas múltiplas dimensões do cuidado em saúde e no enfrentamento das expressões da questão social que interferem no processo saúde-doença dos usuários.



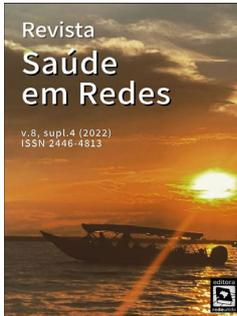
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

A EXPERIÊNCIA DA INTERPROFISSIONALIDADE NA PERSPECTIVA DOS RESIDENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL DA AUTARQUIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE APUCARANA-PR

FABÍOLA LOREJAN LAURINDO, JACKELINE ARISTIDES LOURENÇO, LAÍSA FERREIRA DA SILVA

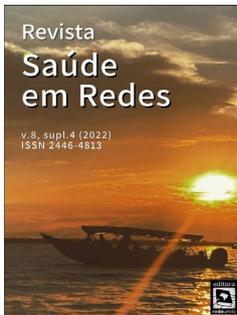
Apresentação: A interprofissionalidade consiste na compreensão e intervenção de um conceito do processo saúde doença abrangente e complexo que aborda suas diversas dimensões: orgânicas, psicossociais, culturais, de trabalho e da vida como um todo, bem como, de uma visão ampliada do modo de organização dos indivíduos, das famílias e dos grupos sociais. Dessa forma, se faz importante também reconhecer através da interprofissionalidade a complexidade da rede de atenção à saúde e a colaboração entre profissionais e serviços. Assim, o presente trabalho tem como objetivo expor os resultados positivos do trabalho interprofissional que a Residência Multiprofissional de Saúde de Apucarana-PR tem proporcionado à formação dos residentes. Trata-se de um Relato de Experiência acerca das percepções dos residentes do segundo ano de Residência. Como resultados, nesses meses de participação e atuação, diversos espaços foram adentrados pelos residentes, a princípio os Centros de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas, e Infância e Juventude (CAPS AD e IJ respectivamente) de referência do programa, como também as Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Escola da Gestante (serviço centralizado de pré-natal), e conseqüentemente a atuação conjunta com residentes da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, e da Residência em Enfermagem Obstétrica, bem como de outros profissionais da saúde. Percebe-se que nas ações realizadas nesses serviços como o planejamento, a intervenção, e monitoramento houve o envolvimento de diversas profissões, fomentando assim uma atuação integral, qualificada e conjunta que pudesse desvendar os vários aspectos da vida de um indivíduo. Essa vivência tem proporcionado aprendizado, compreensão e respeito, pois, ao compreender e adentrar a profissão do outro, se faz necessário reconhecer tão quão importante a minha, e isso muitas vezes não é uma tarefa fácil. Logo, um enfermeiro pode orientar um usuário sobre seus direitos, ou ampliar seu olhar para aspectos sociais do cotidiano do mesmo, pois, convive e aprende com a atuação de um assistente social ao seu lado. Que por sua vez esse profissional do Serviço Social consegue observar quando algum medicamento está gerando algum efeito colateral, ou até mesmo compreender uma crise de abstinência, por ter realizado várias intervenções conjuntas com esse enfermeiro. Nesse sentido, avançar através da interprofissionalidade exige abandonar conceitos e modelos tradicionais biomédicos enraizados ainda na formação, e no modo de coexistir de alguns trabalhadores da saúde, e resistir a uma atuação isolada e independente, que muitas vezes se veste de interprofissional, porém, só existem no mesmo espaço, não compartilham saberes e não repensam processos de trabalho. Dessa forma, a Residência contribui com uma formação mais integral, promovendo uma relação íntima entre



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

conhecimento e ação, proporcionando assim uma prática mais ética, humanizada e dialogada com os diversos atores desse processo. Palavras-chave: interprofissional; Residência; prática profissional.



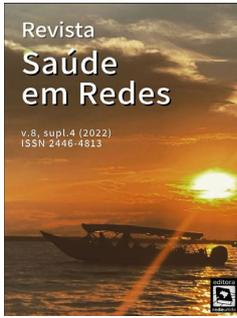
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

PSICOLOGIA SOCIAL CRÍTICA: OLHAR PARA VULNERABILIDADE SOCIAL E A RELAÇÃO DE PODER

SÉRGIO KAZUYOSHI FUJI

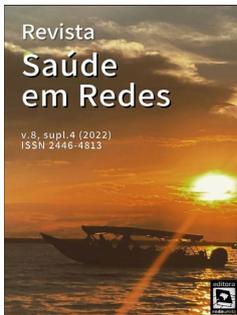
Apresentação: As vulnerabilidades sociais tem sido foco das políticas sociais, principalmente a política pública de assistência social no Brasil, que prevê os trabalhos em níveis de proteção social, na perspectiva da garantia de direitos sociais para uma determinada parcela da população. Conceitualmente, as vulnerabilidades sociais vêm sendo debatida também em diversas áreas do conhecimento como as ciências sociais, serviço social, áreas afetas à saúde entre outras, principalmente a partir dos anos 1990. Este tema se apresenta como uma demanda complexa e multifacetada e exige ao mesmo tempo compreender seus significados por meio de um olhar crítico e desnaturalizante sobre a realidade, no qual foi sendo historicamente edificada e instituída, e também certa sensibilidade quanto à emergência de sujeitos e insurgência de novas reivindicações quanto à ideia de direitos humanos e direitos sociais na sociedade contemporânea. O presente trabalho pretende refletir sobre a interface da psicologia social crítica e as vulnerabilidades sociais, tendo como pano fundo as discussões sobre biopolítica e necropolítica, compreendendo a emergência do sujeito e as relações de poder em jogo neste contexto. As vulnerabilidades sociais nesse sentido nos levam a mirar uma realidade conflituosa e adversa, sob uma ótica de controle e de poder sobre as populações de modo desigual, política, econômica e socialmente falando, o que pode nos trazer algumas perspectivas sobre os modos de subjetivação, que se pautam nos corpos descartáveis, sem valor, desinvestidos, numa política de morte sobre as massas. Na América latina, a necropolítica tem sido historicamente reproduzida desde o período colonial até os dias de hoje. A exploração da mão de obra, expropriação cultural, simbólica e territorial, e o uso excessivo da violência são marcas de uma política de morte sobre os povos, principalmente as camadas mais populares. No Brasil, vale destacar, não suficiente a barbárie, os retrocessos vividos hoje pelo crescente conservadorismo político, religioso e moral, a violência tem se voltado também através de práticas homofóbicas, racistas, machistas, xenofóbicas, de intolerância religiosa, amparadas por governos reacionários e de extrema direita. As marcas provocadas por essas práticas sociais ficam inscritas nas histórias, no corpo e na memória dos sofreram e sofrem com a violência e seus efeitos são geracionais e permanentes, o que não significa uma vitimização do sujeito, pelo contrário, representa o ponto de partida para criação de linhas de resistências contra esses discursos e práticas sociais, e a construção de outras potências de vida possíveis. A psicologia social vem adentrando cada vez mais nesse emaranhado e complexo contexto, e para buscar somar forças na desconstrução de discursos e práticas naturalizantes, normatizadoras, estigmatizantes e de exclusão social, tem sentido a necessidade de se reinventar e de construir alternativas críticas e criativas para esta problemática. Muitas questões se abrem e nos colocam diante de impasses, que num primeiro momento nos despotencializa e provoca



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

estranhamentos, contudo, é a partir deste momento também que podemos nos conscientizar ampliando a discussão, além de romper com forças que nos patologizam, nos medicalizam, nos criminalizam, nos discriminam, nos invisibilizam, e nos descartam.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

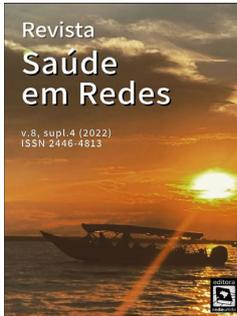
ATUAÇÃO CLÍNICA DO FARMACÊUTICO NA HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE MULHERES INTERNADAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA

ANA CLARA CERATO BISPO, BRENDA RAFAELLA DA SILVA MAGALHÃES, ESTER MASSAE OKAMOTO DALLA COSTA, JOICE MARA CRUCIOL

Apresentação: O atendimento humanizado é essencial no ambiente hospitalar, porque a dinâmica desse estabelecimento pode propiciar um distanciamento entre os profissionais da saúde e pacientes internados. A dificuldade para integração do conhecimento técnico e científico da equipe de saúde e a não adoção de uma linguagem suficientemente clara ao usuário, aliados a questões relacionadas à falta de sensibilidade, empatia, ética e solidariedade podem ser uma das causas destas barreiras de comunicação. O estabelecimento de vínculo com abordagem humanizada por parte dos profissionais de saúde é fundamental para condução do cuidado integral ao usuário dos serviços de saúde, incluindo-se a assistência farmacêutica clínica. O objetivo deste trabalho é o relato da experiência sobre a atuação clínica do farmacêutico no atendimento humanizado a mulheres internadas no Hospital Universitário realizado por residentes da equipe multiprofissional da Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher, no município de Londrina.

Desenvolvimento: Os atendimentos ocorreram nas Unidades Feminina e Maternidade, tanto em trabalhos multiprofissionais quanto individuais, durante o primeiro semestre de 2019. Nas consultas realizadas foram atendidas mulheres com idades, níveis sociais e estados clínicos de diferentes complexidades. As consultas farmacêuticas visaram o acolhimento, a escuta ativa, identificação e análise das necessidades destas mulheres, relacionadas aos medicamentos em uso, ou sobre esclarecimentos de seu estado clínico, identificando assim oportunidades para intervenções farmacêuticas humanizadas. O farmacêutico atuante neste ambiente clínico deve desenvolver habilidades relacionais e de comunicação com a população atendida e os profissionais no ambiente. Além de realizar atribuições como a conciliação medicamentosa do cuidado ao paciente, estabelecer estratégias para o uso racional de medicamentos e promover informação, promoção e cuidado em saúde relacionado ao uso de medicamentos, tornando-se assim, um elo importante na comunicação efetiva entre os profissionais. A repercussão deste ato possibilita a compreensão de aspectos que norteiam os pacientes, tanto no âmbito biológico, quanto no psicológico e no social, oportunizando, assim, a identificação das necessidades específicas de cada paciente.

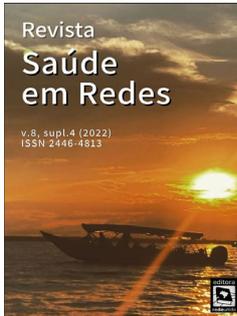
Resultado: As consultas farmacêuticas evidenciaram a percepção sobre a falta de conhecimento das usuárias nas questões relacionadas aos seus próprios medicamentos e condições clínicas. O esclarecimento sobre o diagnóstico e a escolha da terapêutica adotada levou a um maior envolvimento da própria usuária como protagonista do seu processo de saúde, e resultou em intervenções farmacêuticas mais precisas voltadas à importância da adesão à terapêutica, levando em consideração os aspectos levantados pela paciente, suas características e necessidades específicas para o entendimento destas informações. Muitas



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

pacientes sentiram-se satisfeitas com o esclarecimento destas questões e compreenderam a importância de ter conhecimento sobre as suas condições/comorbidades e medicamentos atuando sobre elas. Considerações finais: Conclui-se que atuação clínica do farmacêutico, de forma humanizada, pode ser grande aliada para ações de educação e conhecimentos sobre o uso racional de medicamentos, promoção da saúde, prevenção de doenças e efeitos colaterais e reabilitação dessas mulheres, que muitas vezes são vítimas de informações precárias devido à linguagem inadequada e por vezes, até desumana. Sugere-se a realização de outros estudos para a confirmação do impacto da atuação clínica do farmacêutico no cuidado ao paciente.



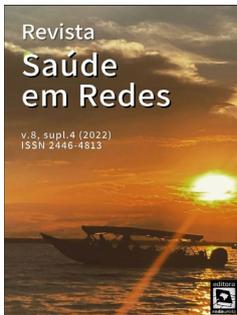
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

O PROTAGONISMO DE DIFERENTES SUJEITOS NA PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE.

CÉLIA MARIA DA ROCHA MARANDOLA, ELIANE FERREIRA CARDOSO, MARCIA CRISTINA BERTOCHI, MIRIAN MESSIAS DE SOUZA, ROSELI APARECIDA SILVEIRA BAZZO, RENATA DOS SANTOS BISPO, PATRÍCIA DE OLIVEIRA LINO MONTEIRO, SUELY RAMOS DOS SANTOS

Apresentação: Cuidar é o ato de prestar atenção ou de interessar-se por algo/alguém. O cuidado, na área da saúde, traz em si a integralidade das ações onde o modo de tratar, acolher e atender o usuário como ser único e digno de respeito torna-se parte fundamental para uma concepção de saúde mais ampliada. E mesmo sendo algo inerente ao processo de trabalho dos profissionais da saúde, o cuidado, também, é atribuição dos membros da família, dos amigos e do próprio sujeito. Objetivo: Compartilhar a experiência na produção do cuidado de uma usuária (Cindy) que buscou atendimento num estabelecimento de saúde referência para Urgência e Emergência de um município de pequeno porte na região norte do Paraná, ano 2019. Método: O estudo descritivo do tipo relato de experiência trouxe a prática e as ações dos profissionais de saúde que realizaram o atendimento à Cindy que se encontrava em situação de rua naquele momento. Bastante nervosa e um pouco arredia ela buscou espontaneamente o serviço referindo cólica menstrual de forte intensidade. Após o acolhimento inicial (pela equipe de enfermagem) a mesma foi atendida pelo médico que prescreveu alguns medicamentos. Na reavaliação, a usuária referiu melhoras no quadro, porém, não tinha condições para retornar à cidade de origem (município vizinho). Durante sua permanência no serviço foi lhe oferecido alimento dos próprios funcionários, além de banho morno e vestes limpas ao que a usuária prontamente aceitou, em seguida foram feitos alguns contatos com a rede de apoio intermunicipal e a paciente seguiu para o município vizinho. Resultado: Cindy que a princípio parecia ser um tanto quanto agressiva (pela dor, talvez), participou ativamente da produção do seu cuidado, forneceu informações a respeito de seu estado de saúde e origem, e também, respeitou a equipe durante todo o tempo. Provavelmente se sentiu cuidada. Considerações finais: Não raro se ouve que os profissionais de saúde, principalmente, de um serviço de urgência e emergência não estão e/ou não são sensíveis à escuta, sejam pela dureza da profissão ou pela falta de tempo potencializada pela alta demanda de atendimentos. Porém, a experiência relatada demonstrou que é possível produzir o cuidado independente da complexidade do serviço. Corroborou ainda que o cuidado de fato se produz no encontro entre o profissional de saúde e o usuário e que isso vai além do papel deste profissional enquanto cuidador, pois, o sujeito que recebe o cuidado também é protagonista do próprio cuidado. Espera-se com este relato incentivar outros profissionais a olharem o ser humano como ser único e com possibilidades de cuidar e ser cuidado.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

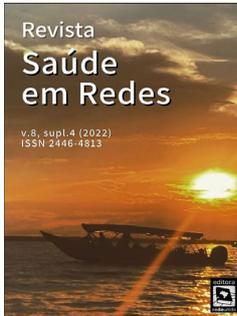
ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL SAÚDE DA MULHER NO ATENDIMENTO HUMANIZADO DE GESTANTES E PUÉRPERAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA

ANA CLARA CERATO BISPO, GREICE KELLY BARBOSA, ERIKA SAYURI TIBA, JOICE MARA CRUCIOL

Apresentação: A humanização no atendimento em saúde busca compreender os aspectos biológicos, psicológicos e sociais inerentes à cada indivíduo. Quando há compreensão destes aspectos e o reconhecimento das necessidades existenciais dos pacientes, possibilita o estabelecimento do vínculo que facilita as intervenções profissionais. Este atendimento é essencial em todos os setores de um hospital, em particular na maternidade, no qual estão gestantes e puérperas. Essas mulheres precisam de apoio e cuidado integral, devendo ser vistas para além do número do prontuário. Objetivo deste relato é refletir sobre a abordagem mais humanizada das gestantes e puérperas internadas por gravidez de risco.

Desenvolvimento: É um relato de experiência sobre a atuação da dos residentes integrantes da equipe multiprofissional Saúde da Mulher na maternidade do Hospital Universitário da UEL. A equipe é composta por farmacêuticos, psicólogos e nutricionistas. São diariamente atendidas as mulheres em gravidez de risco e puérperas de diversas idades, regiões, etnias, histórias e condições socioeconômicas. Cada consulta compartilhada é focada no acolhimento, no atendimento humanizado, e nas necessidades evidenciadas por essas mulheres. Com uma abordagem sobre a rede familiar e de apoio psicológico, o estado nutricional e a dieta instituída, as doenças e medicamentos utilizados por essas mulheres.

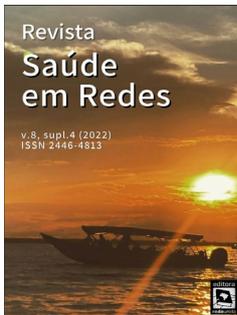
Resultado: Percebe-se que a humanização do atendimento, contribui para espontaneidade dessas mulheres em relação às suas principais demandas. Por se tratarem de gestante de risco, muitas finalizam com partos prematuros, nos quais seus bebês vão para UTI para melhor monitorização de seu estado geral e afastando-o do alojamento conjunto à mãe. Consequentemente, o emocional dessas mães fica comprometido. O acolhimento e a escuta ativa permitiram que as profissionais identificassem ansiedade para receber alta hospitalar e também em relação às informações sobre o estado geral do bebê. Além disso, muitas delas relataram gravidez não planejada. Algumas manifestaram não utilizar anticoncepcional e outras por uso inadequado ou desconhecimento de métodos contraceptivos adequados que respeitassem suas características. O atendimento multiprofissional se mostrou oportuno para orientações a respeito desse e de outros assuntos. Frequentemente houve o relato de desconhecimento sobre características das doenças e os motivos que levaram ao desenvolvimento durante a gravidez, entre elas a diabetes gestacional e a hipertensão gravídica. A informação sobre fatores que interferem benéficamente sobre seu quadro clínico, o encorajamento para continuar o acompanhamento durante o período puerperal na atenção primária, após a alta hospitalar, além do incentivo a hábitos mais saudáveis, como alimentação balanceada e o apoio psicológico familiar, são algumas das intervenções



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

possíveis, realizadas pela equipe por meio do atendimento mais humanizado. Considerações finais: Infere-se que o atendimento humanizado durante o período hospitalar propicia momentos de informação e educação em saúde para gestantes e puérperas. Recomenda-se que os profissionais da saúde desenvolvam oportunidades para consultas com caráter mais humanizado em todos os níveis de atenção à saúde, a fim de que as intervenções realizadas em ambiente hospitalar possam ser acolhidas na rede primária ou secundária e possam ter continuidade de modo positivo. São necessários outros estudos para os desvendamento das repercussões das intervenções multiprofissionais em ambiente hospitalar.



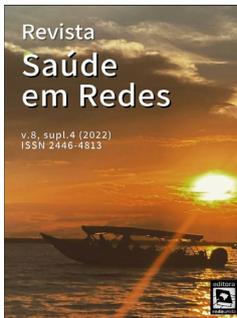
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

METODOLOGIAS ATIVAS E A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO

NATHALIA VASCONCELOS FRACASSO, DESIRÉE ARIANE MODOS FIGUEIRA, IZABELA MELO GARCIA, MÁRCIA MITIE URANO, MARIA DO CARMO FERNANDEZ LOURENÇO HADDAD, LARISSA GUTIERREZ DE CARVALHO SILVA, MARIANA ANGELA ROSSANEIS

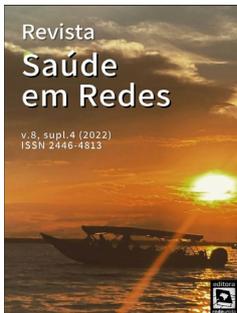
Apresentação: A utilização de metodologias ativas no contexto da educação permanente pode viabilizar o aprendizado significativo, partindo dos conhecimentos prévios do trabalhador, da subjetividade e da forma como cada indivíduo constrói e produz o seu próprio conhecimento para construção coletiva. **Objetivo:** Relatar a experiência da utilização de metodologias ativas no programa de capacitação em hospital universitário público voltado aos trabalhadores de um complexo hospitalar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem nas capacitações de trabalhadores em diferentes áreas de atuação no hospital. **Resultado:** Desde 2018 são promovidos em média 12 cursos anuais e as capacitações são programadas pelo departamento de recursos humanos do hospital de acordo com o levantamento de necessidades com temas que permeiam o desenvolvimento de competências interpessoais, para lidar com as relações no ambiente de trabalho e fora dele, especialmente a comunicação efetiva, o feedback, automonitoramento e autopercepção. Além dos temas referentes às habilidades sociais necessárias ao desenvolvimento individual e no trabalho são abordados aspectos de gerenciamento do tempo, postura profissional, preparação de materiais audiovisuais, saúde do trabalhador, criatividade e inovação, dentre outras temáticas. Ressalta-se que as capacitações são promovidas pela diretoria administrativa, porém, não há restrição para participação de outras diretorias, o que favorece as discussões e as atividades propostas em diferentes áreas de atuação. Em média há 30 vagas e turmas em diferentes turnos para viabilizar a participação do maior número de trabalhadores, com duração de quatro horas por aula, sendo utilizada a estratégia brainstorm para identificar o conhecimento prévio dos trabalhadores, posteriormente há a aplicação de dinâmicas de grupo, que são processadas de acordo com o objetivo inicial, além do fechamento do conteúdo com os aspectos teóricos e utilização de recursos para fixação do conteúdo, bem como a avaliação por parte do trabalhador sobre o curso ministrado. O planejamento dessas capacitações visa à promoção da continuidade do aprendizado para fortalecer não só o desempenho laboral, mas o desenvolvimento interpessoal e o trabalho em equipe para promover um ambiente favorável às discussões das necessidades desses trabalhadores, o que resulta em resultados positivos das capacitações por tornar o espaço favorável à construção do conhecimento, a fim de superar o modelo tradicional de ensino, incluindo o trabalhador para torná-lo corresponsável do seu processo de aprendizado. **Considerações finais:** A incorporação das metodologias ativas no cotidiano das organizações caracteriza-se como estratégia educacional que tem como potencialidade propiciar aos trabalhadores a reflexão sobre o seu



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

processo de trabalho atrelado à percepção de si e da convivência com o outro. As metodologias ativas podem ser aliadas na superação dos modelos tradicionais de transmissão do conhecimento, fundamentadas no processo participativo do trabalhador, para construção da aprendizagem individual, coletiva e institucional.



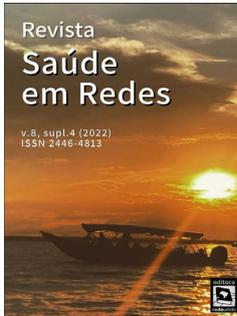
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

CIRANDA DA PAZ: PROMOÇÃO À SAÚDE E PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA ATRAVÉS DO TEATRO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRUNA JAQUELINE DE MOURA LIMA, ISABELY MARIANA RAMOS DA SILVA, ALEJANDRA ASTRID LEÓN CEDEÑO

Apresentação: O projeto de pesquisa Cirandando Londrina: efeitos de redes culturais ecológicas de beleza e Resistência contra as subcidadanias, da UEL, é inspirado na Associação Ciranda da Cultura, que foi criada há 20 anos, na qual é autogerida pelos moradores do bairro Avelino Vieira. O projeto busca multiplicar redes culturais ecológicas de beleza e resistência em bairros historicamente violentos e contribuir com a cidadania plena e o combate ao sentimento de subcidadania, ou seja, replicar diversos Cirandas em Londrina. O Ciranda da Paz, localizado no Jardim Nossa Senhora Da Paz, conhecido como a Favela da Bratac é um dos resultados parciais do projeto de pesquisa. Através de ações, oficinas culturais, artísticas e comunitárias, os Cirandas visam a prevenção à violência, promoção à saúde e fortalecimento comunitária, funcionam de forma gratuita e diária, têm uma gestão autogerida pelos próprios moradores dos bairros, pois surgem a partir do desejo de transformação social dos moradores. Atualmente contamos com oficina de meio ambiente, coletivo negro, iniciativa do cursinho comunitário, grupo de mulheres em parceria com o CRAS, oficina de teatro para mulheres e teatro infantil. Neste trabalho será relatado sobre as aulas de teatro com as crianças, que acontecem aos sábados. O Ciranda da Paz produz a possibilidade de mudança de vida das crianças que moram no Jardim Nossa Senhora da Paz e nos moradores como um todo, com projetos que se contrapõem ao sistema vigente e trazem um novo modo de organização, uma janela que pode mostrar para o mundo que os lugares periféricos estão sim produzindo cultura, que possuem não figurantes, mas protagonistas das suas próprias histórias. O contato com a arte muitas vezes acontece somente quando as pessoas possuem capital para financiar e as atividades artísticas têm o poder de mudar esse quadro, trazendo conhecimentos artísticos e outras atividades para a população que há muito vem tempo vem sendo inviabilizada pelas autoridades. Não somente nas aulas de teatro, mas em todas as atividades em que as crianças possuem curiosidades e que o projeto mostra como perspectivas novas de forma sadia. Os vínculos vão sendo construídos aos poucos e o reconhecimento como parte do espaço também, de forma gradativa. O teatro é como um megafone que entrega para as crianças um instrumento que externaliza o que está internalizado. O Ciranda da Paz é uma pequena chama que pode transformar vidas, famílias e estrutura, como aconteceu na Associação Ciranda da Cultura e em outras experiências no Brasil e na América Latina. A cultura e os projetos sociais trazem mudanças a longo prazo. O projeto Ciranda vem jogando recentemente as sementes e vem regando as mudanças para que elas possam florescer, mostrando que as mudanças macro sociais devem ser iniciadas nas micro- sociedades. É a produção de teoria e método na periferia, em redes que, ao se tecer, vão ocupando e transformando realidades.



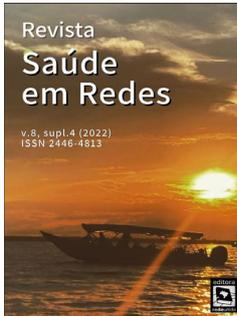
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

CLÍNICA COMUNITÁRIA: ESPAÇO DE CUIDADO DE ARTE E VIDA FRENTE AO ADOECIMENTO.

FABIO HENRIQUE MARTINS SILVA, KAREN BIANCA DE OLIVEIRA ALBONETE

Apresentação: Este trabalho pretende apresentar a articulação clínica que ocorre numa ocupação comunitária em Assis, São Paulo, frente ao desmonte das universidades e do adoecimento entre jovens universitários da rede pública, dando viabilidade sociopolítica para o território dos desejos, e da produção de desejos, que habita em nós. Deste modo, a clínica comunitária tem por seu objetivo o favorecimento do fluxo de acesso da comunidade à cultura, à diversidade e aos sentimentos de pertença territorial, dada a micropolítica cotidiana dos afetos. **Desenvolvimento:** Inúmeras são as chamadas demandas de permanência, das quais os jovens produzem sintomas de adoecimento social, sejam elas: afetivas, políticas, artísticas, econômicas; que acometem a cada semestre nossos jovens universitários. Ocupados com essa demanda, nosso coletivo de psicólogos do município, iniciaram em 2019 a ocupação comunitária de um espaço clínico reservado para oficinas, encontros, grupos de debates e processo psicoterápico. **Resultado:** Com a implementação de uma clínica comunitária, desdobramos as barreiras territoriais e criamos enquanto uma prática coletiva a construção de um espaço de ocupação político para o acolhimento e escuta qualificada dos jovens que encontram-se ávidos por participação política de seus desejos e da qual ampliamos análises e estudos recorrentes as demandas dos mesmos. **Considerações finais:** Ao nos colocarmos ocupados em produzir efeitos ampliados na clínica, permitimo-nos narrar e per-formar-com os dispositivos cartográficos de saúde, que mapeiam as intensidades e os devires das psicologias contemporâneas numa implicação afetiva com jovens psicólogos, da qual criamos esta escrita. Pautados na implicação política entre os deslocamentos privilegiados da academia e as afirmações que ampliam a clínica de permanência sociopolítica em nosso território universitário, porém não só, pois toda análise é análise institucional e toda clínica é ação política, porque argui os pontos de insurreição na história, os pontos de inflexão dos discursos na composição de certas práticas. Toda análise, toda clínica é política, porque problematiza os lugares instituídos, as dicotomias naturalizadoras, porque pergunta sobre os modos de constituição das instituições. Entretanto, para irmos adiante, se quisermos, de fato, dar visibilidade a esta imanência entre clínica e política, segundo os autores da cartografia institucional da Esquizoanálise, é necessário que perguntemos quais práticas a clínica tem posto em funcionamento, quais efeitos políticos a clínica tem produzido e, principalmente, qual vida ela tem implementado. É no bojo do movimento institucionalista que o grupo, as práticas coletivas e nossa clínica comunitária se anuncia como dispositivo fundamental para que se inclua a dimensão analítica na luta política, assim como a política na análise.



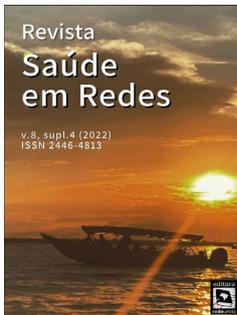
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

MARGINALIDADES SOCIAIS E A PRODUÇÃO DE CUIDADO PELA ARTE.

FABIO HENRIQUE MARTINS SILVA, JOSEPY VENTURA PENHA DOS SANTOS

Apresentação: Este trabalho tem por objetivo apresentar a produção de cuidado para jovens e adolescentes que cumprem medida socioeducativa e que participam de oficinas de artes. **Desenvolvimento:** O SINASE, implantado como Lei no ano de 2012, se apresenta como um sistema que propõe estratégias socioeducativas em meio aberto, em detrimento das medidas de privação de liberdade, que ainda ocorrem em grande número no Brasil. O SINASE ainda se propõe focar desde o atendimento do adolescente até a construção de políticas públicas que colocam a juventude no centro de sua prioridade. Deste modo, a oferta de oficinas artesanais e rodas de conversa, com o propósito de estimular o contato com a arte e a emancipação social, econômica e política, tem a finalidade de promover um desenvolvimento do pensamento crítico, tendo em vista que muitos dos artesanatos podem vir a ser uma geração de renda e favorece a prática dos planos legais de atendimento na rede de Assistência Social dos municípios. **Resultado:** A inserção da arte nas medidas socioeducativas, favorecem um impacto direto na vida dos jovens e adolescentes, tendo em vista que é recorrente a falta de acesso à educação, cultura e evasão escolar. A utilização da arte como uma mediadora entre as ""medidas"", impulsiona a geração de afetos e pensamentos nos adolescentes que por muitas vezes ainda carregam estigmas de marginais, menores infratores e trombadinhas. Deste modo a oficina de artes, por sua vez, tem como um dos objetivos dar-lhes a oportunidade de assumir seu próprio percurso frente as adversidades sociais que enfrentam diariamente e assim contornar por outras linhas, o alinhavo de uma subjetivação pautada no estilo e singularização artística, como modo de expressão de suas competências e criações. **Considerações finais:** Deste modo, consideramos que este é um campo contínuo de estudos e práticas, do qual demanda avaliar com as políticas públicas a efetividade do plano legal para a efetivação do campo social. Consideramos ainda que os planos legais, não se executam sozinhos e não bastam por si só, além de um processo de conscientização não apenas do poder público, como também da sociedade em geral, para haver real inserção artística na vida dos adolescentes e real transformação das condições marginais de existência, é preciso que o modelo socioeconômico, do qual se originou as desigualdades sociais, seja ultrapassado.



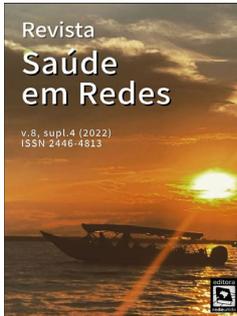
Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE APUCARANA-PARANÁ

LETÍCIA SALGADO ALMEIDA, PEDRO ANTÔNIO LACERDA, VINÍCIUS SANTOS OLIVEIRA, JACKELINE LOURENÇO ARISTIDES, FERNANDA RODRIGUES EGYDIO MAIOLA, MARTA SILVA DE ARAÚJO, IZADORA CARDOSO RAMOS, RENATO DIVINO FARIAS

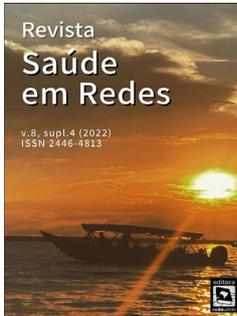
Apresentação: Dentro de um contexto de saúde mental que prioriza a passividade do paciente e possui baixa resolutividade, o GAM (Gestão Autônoma da Medicação) é uma proposta de abordagem que visa, em primeiro lugar, incentivar o reconhecimento crítico da experiência com uso de psicofármacos pelo próprio usuário, instrumentalizando-o para o protagonismo de seu próprio cuidado. O GAM, em sua origem, veio como uma iniciativa de grupos de usuários do serviço de saúde mental do Canadá para ajudar através de um guia outros usuários em situação análoga, sobretudo no contexto de utilização de medicações recomendadas por terceiros e descontinuação de outras prescritas no serviço. No contexto brasileiro esse Guia GAM foi repensado entre 2009 e 2010, agora com demandas de pacientes deste território, sobretudo o maior diálogo sobre o tratamento. Atualmente, no Brasil, são utilizadas cartilhas formuladas por um grupo multidisciplinar de duas universidades (UNICAMP e UFRGS) as quais auxiliam tanto no processo dos moderadores quanto dos usuários do serviço. A metodologia que utilizaremos é a do Relato de Experiência acerca da inserção de um Grupo Gam no contexto de uma Unidade Saúde da Família localizada em Apucarana-PR. Os atores que deram início a esse processo foram uma psicóloga residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família autogerida pela Autarquia Municipal de Saúde desse município, bem como o médico generalista do Programa Mais Médicos que atua nessa unidade. O objetivo desse relato é o de refletir acerca das percepções da inserção do grupo GAM nessa unidade. Para a viabilização do grupo, foi utilizado de convites impressos e distribuídos no balcão aos usuários que compareciam à unidade para renovação de receita de psicofármacos e entregue convite nos dispositivos sociais do território. Este encontro acontece quinzenalmente na UBS, e é de caráter aberto, primeiramente houve dificuldades de adesão, mas com quórum em todas reuniões. Foram abordados, até o presente momento, temas sobre o motivo e experiências do uso da medicação com pacientes, além de técnicas para entender a relação dos contextos sociais em que o mesmo está inserido, como se percebem, e o que pensam sobre sua saúde. Como resultados foi possível perceber que os usuários ali presentes em sua maioria não faziam nenhum outro tratamento, além do medicamentoso. Alguns possuem histórico de internações psiquiátricas, sintomas presentes mesmo com medicação e todos valorizaram esse espaço de fala, apoio e compartilhamento. O retorno foi positivo, podendo ser notado pela participação ativa deles no grupo. O grupo foi momento de fala para muitos que pareciam não serem ouvidos. Considerações finais: o estigma de doenças psiquiátricas e pelo uso de psicofármacos, proveniente de um modelo



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

antigo de saúde que ainda permeia a consciência dos pacientes mais antigos, é notável nos encontros; bem como o isolamento social resultante de tais estigmas. Se por um lado o GAM do Canadá foi criado por pacientes para ajudar outros pacientes, no contexto do Brasil, vem para dar local e recursos de fala para que os pacientes sintam-se incluídos, participantes e, sobretudo, protagonistas do seu próprio processo saúde-doença. Palavras-chave: Saúde mental; Acolhimento; Protagonismo.



Saúde em Redes, v. 8, supl. 4 (2022) ISSN 2446-4813

Anais do Encontro Regional Sul 2019 - Rede Unida

MODOS DE CUIDAR, MODOS DE LUTAR, MODOS DE SER: A ARTE NA CONSTRUÇÃO DE AÇÕES PELA DEFESA DE VIDAS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS

HERBERT DE PROENÇA LOPES, VALÉRIA MENDONÇA BARREIROS

Apresentação: Este trabalho se refere a experiência de psicólogxs sociais na construção de ações desenvolvidas em conjunto com o movimento social travesti e transexual na cidade de Londrina, Paraná. O objetivo deste relato é problematizar como a articulação entre os campos da arte, militância e psicologia, em uma experiência situada de ação, pode produzir formas de enfrentamento à violência e discriminação e contribuir na luta pela garantia de direitos humanos e produção de vida destas pessoas. Passamos a denominar de “borrada” a articulação entre estes campos (arte, militância e psicologia), pois qualifica a forma como tem sido construída nossa parceria com o Coletivo ElityTrans Londrina. Nesse processo, foram desenvolvidas ações no sentido da criação de uma rede local de defesa dos direitos dessa população, com ativistas, e trabalhadores de serviços públicos, e criadas iniciativas voltadas para o cuidado em saúde, acompanhamento jurídico e escuta psicossocial, todas ofertadas de modo voluntário. Dentre as várias ações, queremos dar destaque a duas iniciativas que carregam a arte como importante elemento a ser considerado. A primeira é a Cia. Translúcidas, grupo de teatro formado pelo ElityTrans, em 2016, a partir de oficinas de teatro voltadas especialmente para travestis e transexuais. Deste trabalho surge uma peça de teatro cujo processo de montagem e apresentações tem se mostrado como importante dispositivo de luta política e emancipatória. A segunda iniciativa, “É Babado Kyrída, é um programa de rádio de protagonismo trans, criado sob uma ótica horizontal de produção comunicativa nos movimentos sociais e tem pautado as temáticas das diferentes vivências trans, além de criar linguagem e estética próprias, motivadas pelo questionamento aos modos de fazer rádio, do que pode ser dito, de quem pode dizer, entre outros aspectos. Ambas experiências tem se caracterizado como potentes modos de ação política e produzido ressonâncias em diversos espaços onde têm transitado. Por fim, destacamos que tais ações se somam a outras iniciativas que pautam o enfrentamento às violações de direitos, além de se configurarem espaços de produção de saúde e cuidado, constituídos por meio de práticas artísticas criadas e experimentadas coletivamente.”